



Foto: Ortilo Antonio

Paraíba



Voluntários levam dignidade e esperança a populações carentes

Ações desenvolvidas em João Pessoa concentram-se não apenas em fornecer alimentos e roupas, mas atenção, afeto e oportunidades de crescimento pessoal. [Páginas 6 e 7](#)

Afogamento é a 2ª principal causa de mortes de crianças

Acidentes na água fazem 18 vítimas fatais por dia no Brasil, segundo o Corpo de Bombeiros. Especialistas dão dicas de como prevenir situações de risco. [Página 4](#)

2º Caderno



Adriano Dias é referência da arte naïf no Brejo paraibano

Artista plástico transpõe para a pintura formas, motivos e cores da região Nordeste, em telas que retratam brincadeiras infantis e festas populares. [Página 9](#)

Foto: José da Silva Mourão/Divulgação



Tecnologia atua para evitar fim da coleta de caranguejo

População pode usar aplicativo para auxiliar no trabalho de monitoramento de cientistas brasileiros e escoceses. [Página 17](#)

Foto: Evandro Pereira



Projeto insere pessoas surdas no mundo científico

Iniciativa desenvolvida na UFPB oferece cursos de biociências a alunos surdos do Ensino Médio para estimular o acesso à universidade. [Página 8](#)

Esportes



Times correm contra o rebaixamento

Com 42 pontos, o Sport precisa vencer hoje o Corinthians e torcer pela derrota do Vitória e do Coritiba. Avaí tem a mesma pontuação e joga contra o Santos. [Página 21](#)

Agatha Justino

Eu não sou dona da Saelpa

Os brasileiros já não conseguem cozinhar. Pense nisso sem pensar em PEC do Teto, Reforma da Previdência ou peladão do museu. Temos uma camada da população trabalhando para vencer mais um dia. Contando moedas para o ônibus e para a conta de luz. Os preços no supermercado já eram o escândalo, agora podem ser tratados como um escárnio. [Página 14](#)

Editorial

Juízes e Democracia

Iniciativa das mais exitosas nesse tempo em que o Brasil parece viver o clímax de uma transição político-institucional, o painel de palestras "Pense - Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba", coordenado pelo gabinete da governadoria, tem possibilitado a discussão de temas da mais alta relevância, seja para o exame de questões nacionais, seja para a reflexão de assuntos mais ligados à região nordestina. Nomes ilustres em várias áreas do conhecimento humano já estiveram por aqui discutindo eventuais alternativas para o aprimoramento das instituições nacionais. Entre eles, Helena Nader, Frei Beto, Tânia Bacelar e Durval Muniz. Na quinta-feira passada, foi a vez da juíza Cristina Farias de Cordeiro, titular da 7ª Vara Criminal de Nova Iguacu, no Rio de Janeiro.

Integrante da Associação de Juízes para a Democracia, a magistrada deu uma verdadeira aula sobre a nem sempre pacífica relação entre política e judiciário. Seu ponto de partida já serviu para dar o tom de suas propostas: segundo ela, a visão de um judiciário que quer se aproximar das pessoas, estar mais presente, claro sem sair de uma posição de imparcialidade, com cara de tela de computador, como se nada estivesse ocorrendo ao redor - é o que mais se exige hoje da magistratura.

A palestrante encarregou-se de explicar que a associação, da qual faz parte, não é uma associação corporativa ou que esteja brigando por pautas parlamentares. Mais do que isto, é uma entidade que reúne juízes cuja maior preocupação é com a forma de atuação de um judiciário que seja mais proativo e que fique mais junto

da população. Principalmente daqueles segmentos que não têm acesso aos tribunais, seja pela formalidade do próprio Poder, seja pela dificuldade de compreensão das decisões jurídicas, que muitas vezes se valem de uma linguagem rebuscada e inacessível ao grande público.

Comentando a propalada judicialização da política (ou mesmo a politização do judiciário), a dra. Cristina Cordeiro levantou uma questão ainda mais relevante: "Hoje em dia, podemos até falar que existe uma judicialização da vida, porque para quase tudo as pessoas recorrem ao judiciário, porque ainda acreditam um pouco na instituição, como sendo um dos três poderes que ainda passa alguma segurança e idoneidade para a população". E completou: "Claro que o juiz não está em uma cápsula no alto de uma torre, encastelado. Ele tem que ter a sensibilidade ao que acontece ao seu redor e a consequência dos dramas que atende".

Vale aqui também destacar que na opinião da magistrada o processo de seleção de novos juízes precisa ser revisto. "As pessoas passam anos estudando para uma seleção bastante elitizada porque é caro fazer concurso, viajar para outros Estados. Essa forma de seleção da magistratura, de capacitação dos juízes é uma das preocupações da Associação dos Juízes para a Democracia". O ciclo de debates "Pense" também recebeu elogios da palestrante e não poderia ser diferente. Afinal, trata-se de uma iniciativa que há muito não ocorria na Paraíba, mesmo que sejam tantos e tão volumosos os problemas que temos a debater.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Os poetas e as meninas

Meninas de colégio /
Apenas acordadas /
Desuniformizadas Em vos-
sos uniformes /
Anjos longiformes /
De faces rosadas /
E pernas enormes /
Quem vos acompanha?

Quem vos acompanha /
Colegiais aladas /
Nas longas estradas /
Que vão da campanha /
Às vossas moradas? /

Onde está o pastor /
Que vos arrebanha /
Rebanho de risos? /
Rebanho de risos /
Que tingem o poente /
Da cor impudente /
Das coisas contadas /
Entre tanto riso! /

Meninas levadas /
Não tendes juízo /
Nas vossas cabeças? /
Nas vossas cabeças /
Como um cata-vento /
Nem por um momento /
A ideia vos passa /
Do grande perigo /
Que vos ameaça /
E a que não dais tento /
Meninas sem tino!

Pois não tendes tino /
Brotos mal-fadados /
Que aí pelos prados /
Há um assassino /
Que à vossa passagem /
Põe olhos malvados /
Por entre a folhagem...

Cuidado, meninas!
(Vinicius de Moraes)

As alegres meninas que passam na rua, com pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonalizava, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma

/// Roda, roda, roda com/os
bracinhos ao ar/e não fica
tonta/nem sai do lugar ///

delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres
(Carlos Drummond de Andrade)

Esta menina/ tão pequenina/quer ser bailarina.

Não conhece/nem dó nem ré/mas sabe ficar/na ponta do pé.

Não conhece/nem mi nem fá/mas inclina o corpo/para cá e para lá.

Não conhece/nem lá e nem si,/mas fecha os olhos/e sorri.

Roda, roda, roda com/os bracinhos ao ar/e não fica tonta/nem sai do lugar.

Põe no cabelo/uma estrela e um véu/e diz que caiu do céu.

Esta menina/tão pequenina/quer ser bailarina.

Mas depois esquece/todas as danças,/e também quer dormir /como as outras crianças.
(Cecília Meireles)

Filha: Mãe, por que as meninas comem chocolate quando algum menino parte o coração delas?

Mãe: Porque o chocolate é doce e faz esquecer o quanto é amargo ter seu coração partido.

Filha: E por que os meninos bebem quando se separam das meninas?

Mãe: Porque a bebida é amarga e faz esquecer o quanto as meninas são doces.
(Vanessa Pimentel)

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

ENQUANTO A REFORMA NÃO SAI...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

COUTO: 93% DA POPULAÇÃO RECHAÇA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Foto: Divulgação

Hoje será, digamos assim, o 'Dia D' para o presidente Michel Temer, no tocante às articulações para a aprovação da impopular reforma da Previdência na Câmara dos Deputados. É que ele comandará uma reunião hoje com ministros e líderes partidários para fazer uma 'radiografia' das posições pró e contra a proposta no Legislativo. Ao preço de hoje, o governo não tem os 308 votos necessários à aprovação - já se computa que, pelo menos, 200 parlamentares se manifestam terminantemente contrários à matéria, dos 513 com assento na casa. Um deles, o petista Luiz Couto (foto) reportou-se à impopularidade da reforma, citando duas pesquisas distintas: a da Datafolha, realizada em abril, que revelou que 71% da população brasileira é contrária à proposta, e a feita pelo instituto Vox Populi, a pedido da CUT, que registrou índice de rejeição maior, de 93%. "As novas regras dificultam muito o direito à aposentadoria, fazendo com que a população tenha de trabalhar por muito mais tempo antes de ter o merecido repouso remunerado", avalia. De acordo com o parlamentar, a justificativa do governo para realizar a reforma, segundo a qual existe um rombo nas contas da Previdência, foi desmentida pelo relatório final da CPI da Previdência do Senado, que "apontou que o déficit propalado como razão das reformas sequer existe". A dificuldade do governo se resume num fator: deputados não querem se 'contaminar' com uma medida tão impopular, a menos de um ano para as eleições.



"TEM EGO DEMAIS"

O deputado estadual Anísio Maia (PT) tem um argumento para justificar sua opinião sobre a impossibilidade de as oposições se manterem unidas nas eleições de 2018: "Está rachada, por que o ego de seus componentes é grande demais". Para o parlamentar petista, para quem a oposição não tem uma proposta de governo, agora só restam PSDB e PSD, por que "o senador José Maranhão já caiu fora".

UNIÃO PELA PARAÍBA

"Está na hora de esquecer a cor das bandeiras partidárias e focar nos desafios da gestão pública". Do deputado Efraim Filho, (Democratas), reportando-se às restrições que o PT da Paraíba faz sobre estar ao lado do DEM no palanque do pré-candidato do PSB à sucessão estadual, João Azevedo. E ressaltou um ponto que considera importante: seu partido foi o primeiro a se aliar ao PSB, em 2009: "Quem veio, chegou depois".

PAINÉIS SOLARES

Na próxima terça-feira, a Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado votará projeto relacionado às energias limpas e renováveis, no âmbito da construção de habitações sociais no país. A proposta, de autoria do senador Wilder Morais (PP), prevê a instalação de painéis solares para a geração de energia elétrica nas unidades habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida.

DIA 7 DE ABRIL

"Uma coisa é certa: no dia 7 de abril eu não serei mais secretário de Estado". Do secretário de Infraestrutura e Recursos Hídricos, João Azevedo, confirmando sua desincompatibilização do cargo para se dedicar, com exclusividade, à sua pré-candidatura ao Governo do Estado. Atualmente, ele disse que se concentra na parte administrativa, e só trata de política nos fins de semana ou no turno da noite.

ELE SE EMPENHARÁ?

Quando fevereiro chegar, antes do Carnaval, o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSDB), segundo ele próprio disse, definirá se deixa ou não a prefeitura para disputar a sucessão estadual. Há uma pergunta que se impõe, diante do propalado desejo do gestor de querer ser o 'escolhido' pelas oposições: não o sendo, ele se empenhara para fazer campanha para outro candidato?

"ISSO NÃO EXISTE", DIZ NABOR SOBRE APROXIMAR-SE DE CARTAXO

Depois de participar de um almoço com dirigentes do PRB, em João Pessoa, onde também estavam presentes o prefeito Luciano Cartaxo (PSD) e o senador Cássio Cunha Lima (PSDB), o deputado estadual Nabor Wanderley apressou-se em dizer que não tem nenhuma aproximação com o prefeito de João Pessoa: "Isso não existe", negou, afirmando que esteve no almoço por que o PRB é um partido aliado ao seu grupo, em Patos.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wéric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques, José Napoleão Ângelo e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Motorista executa até 8 funções e MPT-PB entra com ação civil

Ministério Público do Trabalho pede indenização no valor de R\$ 1 milhão por danos morais coletivos

Fotos: Divulgação/MPT13

O Ministério Público do Trabalho (MPT) em Campina Grande ingressou com ação civil pública contra a Prefeitura Municipal, a Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos (STTP), contra as empresas que compõem o Consórcio Santa Maria (A. Cândido & Cia Ltda., Viação Santa Rosa Ltda) e aquelas que compõem o Consórcio Santa Verônica (Nacional e Verônica Salet Transportes Ltda), devido à imposição da dupla função 'motorista-cobrador' a trabalhadores.

Segundo a ação, o MPT constatou conduta irregular, em flagrante desrespeito às normas trabalhistas, por parte tanto do município de Campina Grande e da Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos (STTP) – pessoas jurídicas responsáveis pela concessão do serviço de transporte público – quanto das empresas que compõem os Consórcios Santa Maria e Santa Verônica, que executam tal serviço.

“Apurou-se, em verdade, a imposição do acúmulo ilegal de funções aos trabalhadores motoristas de ônibus, que passaram a também desempenhar, simultaneamente, as tarefas até então inerentes a cobradores”, afirma trecho da ACP.

De acordo com o MPT, em 2014, o município de Campina Grande realizou concorrência (Processo Administrativo nº 2.01.001/2014), tendo como vencedores do processo licitatório os Consórcios Santa Maria e Santa Verônica, os quais, em 2015, celebraram, respectivamente, os contratos com a Prefeitura Municipal, por meio da STTP. Tais contratos tinham como objeto a outorga de concessão e exploração dos serviços do sistema de transporte público de passageiros, por ônibus, no município.

“Ocorre que, após a celebração dos contratos, cuja validade foi estipulada em 15 anos prorrogáveis, em uma única vez, por igual período, passou-se a exigir dos trabalhadores que desempenham as funções de motoristas a cumulação de tarefas sabidamente inerentes a cobradores. No aspecto, houve a gradativa extinção dos cobradores de ônibus e a consequente incorporação de suas funções pelos, já sobrecarregados, motoristas”, afirmou o procurador Marcos Almeida, na ação. Ele acrescentou que “as partes outorgantes da concessão não se preocuparam, nem um pouco, com as questões relacionadas à saúde e segurança dos trabalhadores”.



O procurador Marcos Almeida destacou que as partes outorgantes da concessão não se preocuparam nem um pouco com as questões relacionadas à saúde e segurança dos trabalhadores

+ Acúmulo prejudica saúde e põe em risco motorista e usuários

De acordo com o procurador Marcos Almeida, com o acúmulo da função antes desempenhada pelo cobrador, o motorista de ônibus em Campina Grande chega a realizar pelo menos oito tarefas ao mesmo tempo. E o pior: sem qualquer auxílio de cobradores de ônibus e ainda colocando em risco a segurança dos usuários. “O acúmulo das funções de motorista e de cobrador de ônibus por trabalhadores é extremamente prejudicial à sua saúde”, ressaltou, listando na ação uma relação das tarefas que os motoristas passaram a desempenhar sozinhos.

Relatório de inspeção. Para comprovar essas atividades simultâneas realizadas pelos motoristas, um relatório foi entregue ao MPT e anexado à ação. Inspeção foi realizada por engenheiro de Segurança do Trabalho do Cerest, em setembro deste ano. O procurador destacou que, nesse contexto de desempenho

cumulativo de funções antes inerentes a cobradores, os atrasos nas linhas de ônibus tornam-se muito mais corriqueiros, em razão do excessivo número de tarefas a serem cumpridas pelos motoristas.

Infração de trânsito: Dirigir e passar troco. “E para evitarem eventuais reprimendas em decorrência de atrasos, os motoristas acabam adotando práticas perigosas, como conduzir o ônibus com maior velocidade e receber o valor da passagem, conferir o dinheiro e dar o troco ao usuário com o ônibus em movimento”, citou Marcos Almeida, acrescentando que no relatório, há fotografias que comprovam isso. Além disso, essa conduta não só causa prejuízo à segurança como também é tipificada como infração de trânsito.

“Não bastasse, a adoção de um sistema informatizado para o pagamento das passagens não está, em absoluto, isenta de falhas, em alguns casos, os moto-



Motorista revela que passa troco com veículo em movimento para cumprir os horários

ristas – na ausência de cobradores para os auxiliarem – precisam desviar sua atenção do trânsito também para solucionar eventuais entraves”, pontuou Almeida.

Para o procurador, é preciso proibir a Prefeitura de Campina Grande e a STTP (responsáveis pela concessão do serviço de transporte público), de autorizar, e as empresas de ônibus de exigirem o exercício simultâneo da função cobrador pelos motoristas de transporte coletivo.

■ Depoimento de um motorista: Em depoimento ao MPT, um motorista de ônibus (que terá sua identidade preservada) declarou: “Que trabalha sem o auxílio de cobrador há muito tempo; que esse acúmulo de função é dificultoso, visto que tem que passar o troco com o ônibus em movimento; que age dessa forma pois precisa cumprir os horários estabelecidos para a rota e que esse procedimento lhe causa risco de se envolver em acidentes de trânsito”.

Ministério Público quer indenização de R\$ 1 milhão

O Ministério Público do Trabalho pede a condenação dos réus ao pagamento de indenização no valor

de R\$ 1 milhão por danos morais coletivos, tendo em vista o caráter indisponível dos direitos lesados, a

quantidade de trabalhadores afetados, a capacidade econômico-financeira das partes demandadas, a du-

ração da prática ilícita e o esperado objetivo pedagógico da reparação. Além disso, o MPT requer a con-

denação da prefeitura, da STTP e das empresas réus ao cumprimento de várias obrigações.

ALGUMAS TAREFAS QUE PASSARAM A SER DESEMPENHADAS PELOS MOTORISTAS:

■ 1- Devem receber o valor da passagem, conferir o dinheiro e fornecer o respectivo troco aos passageiros, tarefa incontestavelmente ainda mais difícil quando ocorre a entrada de vários usuários do serviço em uma mesma parada de ônibus;

■ 2- Devem prestar atenção em quais são as pessoas que já pagaram o valor da passagem, diferenciando-as daqueles usuários que ainda não realizaram o pagamento, de forma a evitar a cobrança em du-

plicidade, bem como a utilização do serviço sem o respectivo pagamento, problema que é incrementado quando há vários usuários no ônibus;

■ 3- Devem cuidar para que nenhuma pessoa entre pela porta traseira ou pule a catraca, viajando assim sem pagar a passagem;

■ 4- Devem prestar informações aos usuários que tenham dúvidas sobre itinerários, locais de parada, etc.;

■ 5- Devem ajudar pessoas com dificuldades a entrar e a sair do ônibus, a exemplo de cadeirantes e de idosos;

■ 6- Devem prestar atenção em ambas as portas do ônibus nas paradas, de forma a não “prender” ninguém na porta, a evitar que pessoas subam no ônibus sem pagar e a deixar sair todos aqueles usuários que assim desejarem, tarefa que desempenha ao mesmo tempo em que outras pessoas

ingressam no ônibus pela porta dianteira e querem lhe pagar a passagem;

■ 7- Devem advertir os usuários que se sentam, indevidamente, nos assentos reservados a pessoas com deficiência, a idosos e a gestantes; e

■ 8- Devem dirigir um veículo de grande porte pelas ruas da cidade e sem atrasos, os quais podem acarretar multas impostas pela fiscalização municipal.

Houve a gradativa extinção dos cobradores e a consequente incorporação de suas funções pelos, já sobrecarregados, motoristas

Quedas e afogamentos geram números alarmantes de mortes

De acordo com o Corpo de Bombeiros da Paraíba, 18 pessoas morrem diariamente por afogamento no Brasil

Fotos: Orílio Antônio

Lucas Campos
Especial para A União

Ainda que sejam ambientes de lazer, piscinas e praias podem oferecer riscos ao bem-estar dos banhistas quando estes adotam comportamentos irresponsáveis e descuidados. De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB), 18 pessoas morrem diariamente por afogamento no Brasil, sendo a 2ª maior causa de morte de crianças entre 1 e 9 anos; e a 3ª de crianças de 10 a jovens de 19 anos.

De acordo com a ONG Criança Segura, que faz registros anuais de acidentes envolvendo crianças de até 14 anos, 232 delas foram hospitalizadas por afogamentos no ano de 2016. No ano de 2015, último registro da ONG referente a óbitos, 943 crianças morreram por conta de afogamentos. Na Paraíba, os números ainda são baixos, compreendendo apenas 26 afogamentos registrados pelo Hospital de Trauma em 2017, mas isso não elimina a necessidade de manter a cautela.

É importante pensar também que este não é o único tipo de acidente que pode acontecer em praias e, principalmente, em piscinas. Quando visualizamos o número de quedas, percebemos um valor alarmante: foram mais de 54,2 mil crianças hospitalizadas por motivo de queda no ano passado, enquanto 182 faleceram pela mesma razão. Ainda que seja impossível extrair o número exato de acidentes e mortes que aconteceram em ambientes de piscinas e praias, o índice dá uma dimensão do quão importante é adotar um comportamento preventivo em qualquer situação possível.

De acordo com Emanuelle Mendes, 2º tenente do Batalhão de Busca e Salvamento do CBMPB, o comportamento preventivo evita cerca de 85% dos acidentes na água e é, ainda por cima, o grande fator de redução da mortalidade nos casos de afogamento. Infelizmente, a prevenção não é um comportamento muito habitual, de forma que o Corpo de Bombeiros sempre precisa realizar atividades de resgate, no ano passado, por exemplo, foram 84 resgates aquáticos até esse mesmo período do ano; enquanto em 2015 foram 87.

Sobre leis, a tenente pontua que há alguns regimentos específicos de segurança no que diz respeito a esses ambientes de lazer. "Existe a Lei Estadual Nº 10.306 de maio de 2014, que dispõe sobre procedimentos de instalação de dispositivos obrigatórios para a segurança nas piscinas privativas, coletivas e públicas no Estado da PB. E a Lei Nº 10.036 de julho de 2013, que dispõe sobre a obrigatoriedade da permanência de guarda-vidas em piscinas coletivas e congêneres", esclarece.



O cuidado e o comportamento preventivo evitam aproximadamente 85% dos acidentes na água e são o grande fator de redução da mortalidade nos casos de afogamento

DICAS PARA EVITAR ACIDENTES NA ÁGUA

- Evite nadar sozinho, o ideal é sempre ir acompanhado pois se acontecer alguma eventualidade, como um ataque cardíaco, um choque térmico, ou até mesmo o cansaço impedir de continuar, tem alguém para retirá-lo da água;
- Prefira nadar em águas rasas e tranquilas, e de preferência que você conheça, se não conhecer o local procure informações preferencialmente com os guarda-vidas;
- Nunca tente salvar alguém, se não tiver condições, pois estará colocando em perigo a sua vida e da vítima;
- Evite ingerir bebidas alcoólicas e entrar na água;
- Nunca mergulhe de cabeça em locais que você não conheça a profundidade e não tenha conhecimento se há pedras, corais, etc.
- Evite entrar em contato com animais marinhos, mesmo se estiverem mortos na areia;
- Mantenha atenção constante nas crianças, nunca as deixe sozinhas, mesmo que saibam nadar;
- Evite o uso de boias ou flutuadores, pois eles dão uma falsa sensação de segurança;
- Coloque grades, telas, lonas e cercas de proteção na piscina para evitar o acesso de crianças sozinhas a ela;
- Instale ralos de anti-sucção, para evitar que partes do corpo ou cabelo fiquem presos;
- Leve as crianças perdidas para o posto de guarda-vidas mais próximo.

FONTE: Corpo de Bombeiros.

Regras para evitar sucção

Outro tipo de acidente muito comum em piscinas é a sucção, ou seja, momento em que o ralo da piscina "puxa" o cabelo, roupas ou qualquer outra parte do corpo da pessoa de forma que esta não possa retornar a superfície, sendo levada ao afogamento. Há casos em que as pessoas conseguem se soltar da sucção, mas acabam sendo feridas de alguma forma ou ficando com marcas.

Dessa forma, a Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor formulou uma proposta que regulamenta o funcionamento de piscinas com relação aos ralos. Por meio da proposta, torna-se obrigatória a ins-

talação de dispositivos que aumentem a segurança em piscinas, evitando sucções de membros do corpo ou cabelo. Esta norma também estabelece responsabilidade para que usuários respeitem a sinalização de advertência e as normas de utilização da piscina.

No mercado, existem empresas que, pensando nisso, disponibilizam sistemas de monitoramento de fluxo de circulação e filtragem de água, desligando automaticamente quando percebe bloqueio total ou parcial de qualquer dispositivo de sucção - isso seria causado por resíduos que caem na piscina e também pelas pessoas que estão sujeitas à sucção.

Síndico destaca normas de segurança para uso



Segundo o síndico Wagner Félix, regras estabelecidas devem ser seguidas à risca

O servidor público Wagner Félix é também síndico do condomínio vertical onde reside, no Bessa. O prédio conta com uma piscina de médio porte que é de usufruto dos moradores. Regularmente, apenas de 5 a 10 pessoas utilizam a piscina, já que alguns condôminos vivem no interior do Estado. "Na época do verão, esse número passa para 8 a 15 pessoas", esclarece, acrescentando que é o momento em que o prédio fica mais movimentado.

Para manter a segurança de todos aqueles que utilizam a piscina, independente do período, existem regras que devem ser seguidas à risca. "Quando for consumir bebida, seja ela alcoólica ou não, levar copos descartáveis; se tiver crianças brincando, deixar os pais ou algum responsável próximo da piscina, sempre olhando; temos horários de uso, que é das 8h às 20h", esclarece o síndico.

Aos pais, existem alguns direcionamentos mais específicos. Para além de estar sempre atento ao comportamento da criança na piscina, sugere-se que o responsável não permita

que a criança pule na piscina, a fim de impedir que esta machuque a cabeça; as crianças menores devem usar boias de braço e peitoral para evitar afogamentos. "Nossa piscina é feita em um modelo de antigamente, então ela é de fundo para muito funda, então crianças de 1 m para baixo ficam submersas", pontua. No sistema atual, o síndico diz que se exige que uma parte da piscina seja mais rasa.

Em questão de leis, há algumas normas de segurança que o condomínio é obrigado a seguir no que diz respeito à estrutura da piscina, mas a que é seguida de forma mais estrita está relacionada a crianças. "Precisamos ter uma cerca de segurança para quando a piscina não estiver em utilização para que as crianças não caiam na água", afirma Wagner.

No que se trata de hábitos de limpeza da piscina, o síndico explica de forma clara a rotina. Segundo Wagner, há um contrato mensal com uma empresa de manutenção e esta visita o condomínio de duas a três vezes por semana. "No primeiro dia, eles verificam como

está a água - qualidade da água, PH, cloro - e colocam os produtos. No segundo dia, eles veem como estão esses níveis, fazem uma limpeza se estiver sujo. A terceira vez, caso necessário, para manter a qualidade da água", conclui.

SERVIÇO

■ Quando pensamos em formas das piscinas afetarem o bem-estar do ser humano, imediatamente visualizamos os afogamentos e quedas. Porém, é fato, reiterado pelo Ministério da Saúde e pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, que uma piscina sem limpeza pode acarretar em doenças e pestes extremamente nocivas à saúde humana. São elas:

- Diarreia.
- Giardíase.
- Criptosporidíase.
- Legionella.
- Oíte externa.
- Dermatite ou foliculite.
- Moluscuscos infectados com vírus contagioso.

SERVIÇO

■ Em caso de emergência, peça ajuda ao Corpo de Bombeiros através do número 193, eles irão realizar os resgates e prestar os socorros básicos. Se isso não for suficiente para garantir o bem-estar do banhista, é preciso contatar o SAMU através do 192.



Foto: Otávio Antônio

Conselho libera licenciamento do Distrito Turístico da Paraíba

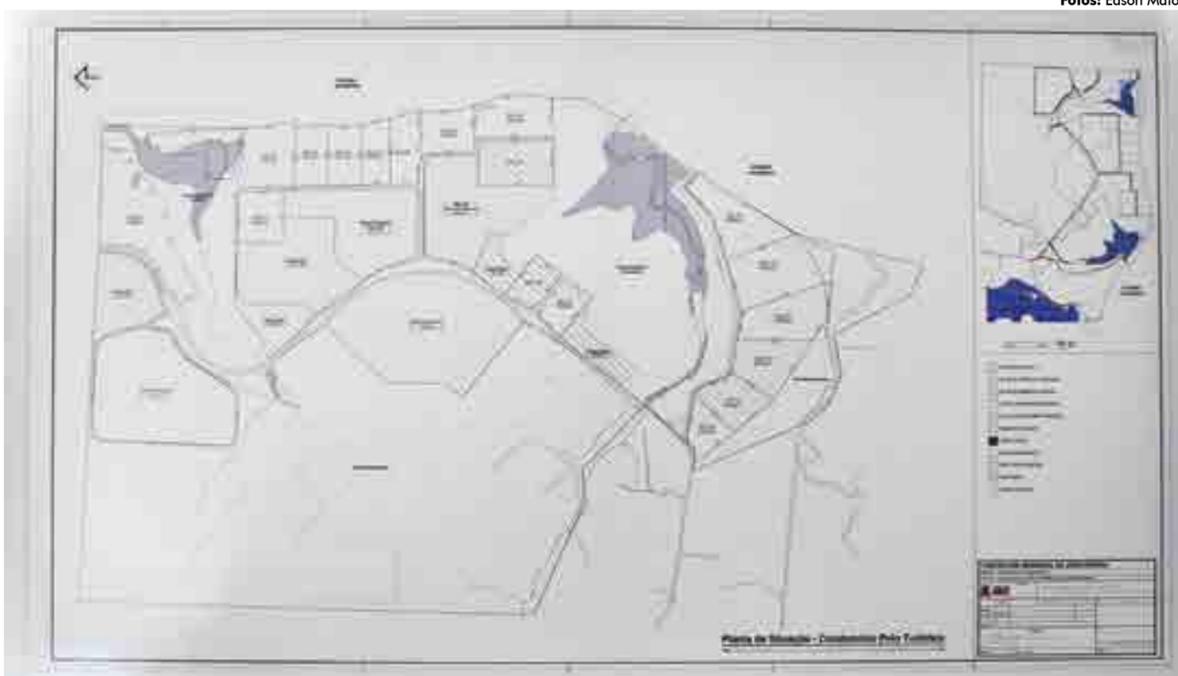
Empreendimento prevê o aumento de 60% do número de leitos em hotéis da capital, passando de 10 mil para 16 mil

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Todos os trâmites para a implantação do Projeto do Distrito Industrial do Turismo da Paraíba já estão legalizados. Numa reunião com as presenças de representantes da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), Secretaria de Turismo do Estado da Paraíba, Companhia e Indústria da Paraíba (Cinep), Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, além de pessoas da sociedade civil, o Conselho Estadual de Proteção Ambiental (Copam) aprovou por unanimidade o licenciamento para a implantação do empreendimento que vai ocupar a mesma área e configuração onde deveria ter sido desenvolvido o Polo Turístico Cabo Branco.

A aprovação aconteceu no dia 19 do mês passado, cinco dias após a audiência pública para a apresentação do estudo ambiental complementar referente à Licença de Instalação (LI) do empreendimento, ocorrida no Centro de Convenções do Estado da Paraíba, em atendimento ao Ministério Público Federal e Procuradoria da República na Paraíba. Na oportunidade, os estudos complementares fitosociológicos foram expostos para discussão.

Para a aprovação do projeto, através do Copam, um dos quesitos apresentados como compensação ambiental foi a construção da sede do Batalhão de Policiamento Ambiental na área, além de



Fotos: Edson Matos

Projeto, criado há mais de 30 anos, havia sido licenciado em 1989, mas parte das obras de infraestrutura e os empreendimentos não foram implementados

planos de manejo com a ocupação irregular.

Com a decisão do Copam, o secretário executivo de Turismo da Paraíba, Ivan Buriti, acredita que até o fim deste mês a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep) deve assumir o projeto e começar a convocar as empresas para o empreendimento, que prevê o aumento em torno de 60% o número de leitos em hotéis de João Pessoa, passando dos atuais 10 mil para 16 mil.

O secretário disse que a rede hoteleira de Natal conta com 30 mil leitos e o grande impedimento do crescimento da rede em João Pessoa é que os empreendimentos sempre foram localizados na orla, onde inicialmente se permitia a construção de prédios com, no máximo, dois andares e de-

pois foi alterado para quatro, o que ainda restringe a quantidade de vagas.

Com o novo projeto, salienta Ivan, a implantação de empreendimentos hoteleiros no Distrito Turístico em João Pessoa diminui a defasagem sem mexer na área urbana ou na orla. E conclui que o projeto trará crescimento da atividade turística, sem prejudicar o meio ambiente.

Para ele, mesmo sendo um projeto de mais de 30 anos o Distrito Industrial do Turismo já está modernizado aos padrões e legislação atuais. Para este licenciamento, já existem estruturas de estradas e o Centro de Convenções. "Tudo está transcorrendo dentro da lei", acrescentou.

O secretário disse que o Estado continua firme na sua pretensão de, com este

patrimônio, já aprovado pelos órgãos ambientais, atrair investimentos para a indústria hoteleira, "porque esse é o espírito do projeto, pois já existe o decreto governamental regulamentando e criando todo o detalhamento e o procedimento para que os lotes do empreendimento sejam reofertados", acrescentou.

Ivan revelou que não existe previsão de entrega do

empreendimento, porque o governo já fez toda a sua parte e agora está indo em busca de parceiros e, entre eles está, principalmente, a rede hoteleira, porque os grandes investimentos atraem turistas. "O turista que estiver em Recife passa para Natal porque ele vem à procura de um bom hotel, restaurantes, conhecer o artesanato, baladas e outros entretenimentos", lembrou.

Área voltada para hotéis foi criada por meio de MP

O Distrito Industrial do Turismo foi criado através da Medida Provisória 246 de 12 de setembro do ano passado. O Decreto nº 37.192/16, assinado pelo governador Ricardo Coutinho, transfere áreas destinadas à implantação do Polo Turístico do Cabo Branco, vinculado à PBTur, para a Cinep, com o objetivo de dar celeridade ao projeto, idealizado há cerca de 30 anos. O projeto prevê a instalação de hotéis e outros serviços voltados ao segmento turístico, inclusive aparthotel e flat, na área próxima ao Centro de Convenções. "Com a liberação do licenciamento, o projeto agora sai do papel e os empreendedores já podem investir", disse Ivan Buriti.

O projeto original destinava a área de loteamento para 19 empresários que já haviam recebido o título de posse em 2012 para a construção de empreendimentos hoteleiros. Ivan disse que qualquer pessoa que tenha condições pode investir, desde que não seja para fins residenciais.

Para a aprovação do projeto, através do Copam, um dos quesitos apresentados como compensação ambiental foi a construção da sede do Batalhão de Policiamento Ambiental na área



Secretário executivo de Turismo, Ivan Buriti: "o projeto agora sai do papel e os empreendedores já podem investir"

Reavaliação da licença ambiental

O secretário Ivan Buriti explicou que o projeto havia sido licenciado em 1989 através de um RIMA - Relatório de Impacto do Meio Ambiente, porém aconteceu que parte das obras de infraestrutura e os empreendimentos em si não foram implementados.

Ele contou que na década passada, quando foi lançado o projeto para a construção do Centro de Convenções, houve a necessidade de uma reavaliação da licença ambiental aprovada porque entre 1989 e 2000 surgiram duas novas leis que incidiram diretamente em áreas semelhantes e assemelhadas ao do polo turístico, ou seja, foi a SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação e a nova lei da mata atlântica - o novo código florestal.

Então foi contratado um trabalho em 2010 para que esses novos diplomas legais, as exigências trazidas por essas novas leis fossem atendidas dentro da pretensão do polo turístico e isso foi feito para exatamente permitir o licenciamento do Centro de Convenções. Passado esse fato e como ainda não tinha acontecido nada decorridos quase trinta anos do projeto sobre a gestão da PBTur,

o governador achou por bem mudar de estratégia e incumbir uma outra agência do Estado dessa tarefa, "mais vocacionada para essa finalidade que é a Cinep", disse.

Segundo Ivan Buriti, a decisão do governador foi tomada porque a Cinep nasceu para fomentar a industrialização, a convencional, através dos distritos industriais, mas também na sua lei de criação existe uma previsão para que a Cinep atue na área turística através de apoio de incentivos fiscais. Com essa visão foi que o governo resolveu transferir "esse imenso patrimônio do povo paraibano, com seus 220 hectares de beira-mar".

Para o secretário, a decisão do governador tramitou como Medida Provisória na Assembleia Legislativa, criando o Distrito Industrial do Turismo do Estado da Paraíba - DIT, que já foi aprovado. A principal mudança, explicou, foi em relação ao antigo projeto do Polo Turístico Cabo Branco, que era administrado pela Empresa Paraibana de Turismo - PBTur e que a gestão do novo projeto passou a ser de responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba - Cinep.

Exploração da indústria do turismo

De acordo com a Medida Provisória, com base na infraestrutura implantada pelo Governo do Estado na área, o Distrito Industrial do Turismo do Estado da Paraíba tem como objetivos promover a instalação de equipamentos destinados à exploração da indústria do turismo, respeitando o zoneamento da área conforme projeto de ocupação urbanística registrado em cartório; assegurar o controle urbano e o ordenamento do uso do solo, garantindo o convívio sustentável com as populações no seu entorno; garantir que a exploração da área se dê de forma sustentável com o meio ambiente; promover, em conjunto com outros órgãos e entidades da administração pública, a defesa e conservação das áreas destinadas a

uso comum e preservação ambiental.

A MP determina ainda que a implantação do Distrito Industrial do Turismo do Estado da Paraíba deve observar os preceitos de adequação da atividade ambientalmente sustentável, dentre eles: capacitação de recursos humanos, prevenção da degradação do ecossistema, preservação da biodiversidade, tratamento e destinação ambientalmente seguros de resíduos, resgate e recuperação das áreas degradadas, em virtude da continuidade da visitação, e da falta de estratégia anterior.

De acordo com a MP, o Estado poderá criar programas específicos por meio de seus órgãos e entidades competentes para incentivar e apoiar a implantação do Distrito Industrial do Turismo do Estado da Paraíba.

Moradores de rua da capital são assistidos por voluntários

No Brasil, mais de 16 milhões de pessoas se doam, sem remuneração, em prol de alguma obra ou projeto

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Afeto, atenção e amor. Esse é o tripé dos 3A's usado como princípio norteador das ações do Projeto de Rua, desenvolvido por voluntários da comunidade católica Maria Nossa Mãe, do bairro dos Expedicionários, em João Pessoa, e que presta assistência aos moradores de rua que dormem sob as marquises de estabelecimentos comerciais, no Centro da cidade, e também nas Avenidas Epitácio Pessoa e Beira-Rio, além das Praças 1817 e João Pessoa.

No Brasil, o trabalho voluntário, além de ser uma atividade estipulada em lei, tem também uma data para sua comemoração, 28 de agosto, o Dia Nacional do Voluntariado, definida pela Lei nº 7.352, de 1985. Já no próximo dia 5 de dezembro é comemorado o Dia Internacional do Voluntário, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU). O trabalho voluntário envolve organizações de voluntariado, governos, fundações privadas, organizações não governamentais (ONGs), organizações da sociedade civil de interesse público (Oscip), fundações e associações de cunho social. Trata-se do terceiro setor, que mobiliza ações voluntárias e independentes.

De acordo com a última pesquisa divulgada sobre o assunto, o Instituto Datafolha revelou que apenas 3 em cada 10 brasileiros já realizaram alguma ação voluntária na vida. Ainda segundo o levantamento, apenas 11% dos brasileiros realizam hoje alguma atividade voluntária. São 16,4 milhões de pessoas que se doam, sem remuneração, em prol de alguma obra ou projeto, como acontece com as 60 pessoas que atuam no Projeto de Rua, em João Pessoa, coordenado por Sivaldo de Oliveira Chaves e Rosimere Nascimento da Silva, um casal de missionários da Comunidade Maria Nossa Mãe.

"Após ter uma experiência com irmãos de rua em Fortaleza (CE), percebemos que não é apenas de alimentos que os moradores de rua precisam, mas de um contato humano, onde eles podem falar das suas dores, medos e traumas. É através deste contato que sabemos o que cada um realmente mais precisa, assim temos um bom e verdadeiro feedback. Não importa quais os motivos que os levaram para as ruas, eles são seres humanos em situação de risco, aos quais podemos ao menos dar uma melhor condição de vida. Não dá para ficar olhando como espectador da vida, precisamos ir ao encontro do outro, viver a empatia, dar

um pouco de dignidade. Não é só alimentar o corpo desses nossos irmãos, eles também precisam ser alimentados na esperança, na fé, acreditar na humanidade e acreditar neles mesmos", ressalta Sivaldo de Oliveira.

Ele informa que a equipe de voluntários se reúne na segunda-feira à noite, porque a maioria do pessoal trabalha durante o dia. "Eu e minha esposa, como somos missionários, começamos mais cedo. A gente inicia de tardezinha, cortando verdura e preparando as coisas. Então, quando o pessoal chega, a gente já conclui o sopão, suco, café, pão com mortadela, achocolatado e água. Tudo isso a gente vai preparando na hora. Uma coisa que as pessoas que vivem na rua pedem muito é água, pois têm muita sede. Então, a gente leva muita água para eles. A partir das 19h é que o pessoal voluntário começa a chegar. Tem gente que já vem direto do trabalho para cá", explica.

Sivaldo de Oliveira considera que ser voluntário, em um trabalho como o Projeto de Rua, é completar o que falta no outro. "Como voluntário, procuro encontrar no outro aquilo que está faltando em mim, para que ele busque em mim aquilo que falta nele. Eu vou até ele, porque sinto naquele irmão que está faltando nele algo que está faltando em mim também. Vou completar essa falta nele através de minha doação de tempo, ao trabalhar nesse projeto com tanto amor e carinho. No âmbito religioso, ser voluntário tem o sentido de encontrar com Cristo, um Cristo esfarrapado, um Cristo com fome, um Cristo que não está crucificado, mas está no chão, um Cristo que dorme no papelão. Enfim, são várias formas da gente entender e ver o trabalho voluntário. Para muitos tem um sentido mais humano, para outros um sentido mais religioso, e eu pego os dois lados", complementa.

Caso real

Sivaldo conta que, certa vez, um dos irmãos de rua pediu pimenta para colocar na sopa. "Um condimento tão simples e barato, mas para aquele irmão de rua faria uma diferença imensa em seu alimento. Pois bem, compramos, levamos para ele e a alegria tomou conta deste nosso irmão. Mas, na semana seguinte, tivemos uma triste notícia, este mesmo irmão teria sido atropelado e morto. E ele só nos pediu a pimenta. Às vezes queremos fazer muitas coisas, mas esquecemos de ouvir o que eles realmente precisam: Afeto, atenção e amor", conclui.

Foto: Arquivo Pessoal



Rosimere e Sivaldo são missionários da Comunidade Maria Nossa Mãe



Fotos: Ortilo Antônio

Trabalho voluntário é uma atividade estipulada em lei e tem uma data nacional, 28 de agosto, e internacional, 5 de dezembro, instituída pela ONU

+ Iniciativa beneficia população carente em Mangabeira

Servir ao próximo foi uma semente plantada ainda na infância, na mais tenra idade, no santuário familiar. Irmã Juliana, ou Juliana Suênia Vasconcelos Barros, nascida em João Pessoa, aprendeu com os pais a compartilhar o pouco que tinha com quem tivesse necessidade, seja de amor ou de pão. Ela atualmente dirige a Associação Beneficente São José, também conhecida como Casa de Missão de Mangabeira, local onde o trabalho voluntário é praticado em toda sua essência.

Para atender as 200 famílias cadastradas para receber cestas básicas, cestas de frutas, legumes e verduras, pão e leite de soja e ainda o sopão, e também as mais de 150 pessoas inscritas, por semestre, nos cursos oferecidos no local, é preciso arregimentar um verdadeiro exército de voluntários. São profissionais de diversas áreas que, sem qualquer remuneração, dedicam um pouco do seu tempo para fazer funcionar todas as atividades da Casa de Missão de Mangabeira, vinculada à Comunidade Católica Consolação Misericordiosa, da Arquidiocese da Paraíba.

Na opinião de Irmã Juliana, ser voluntário é se doar simplesmente por amor, sem esperar receber nada em troca. Assim, segundo a religiosa, as pessoas que recebem benefícios do trabalho dos voluntários se sentem amadas, consoladas e vão descobrindo que elas também são importantes e que não estão esquecidas, que têm alguém que lembra delas. "Ser voluntário é dar de graça o que de graça recebemos. Deus capacita cada um de nós com um dom, nos enche de capacidades. E essas capacidades não são para ficar para nós mesmos e não podem ser caracterizadas como algo individual, egocêntrico, só nosso.



Irmã Juliana dirige a Associação Beneficente São José, que atende 200 famílias cadastradas

As capacidades que o Senhor nos dá é para serem compartilhadas com o outro. E cada dom compartilhado vai sendo multiplicado", garante.

Irmã Juliana acrescenta que não há nada mais gratificante para o voluntário do que poder ajudar o outro, com aquilo que ele aprendeu e foi adquirindo em sua história de vida. "Não existe valor, não dá para calcular a alegria de poder ajudar ao outro, a

aquele que mais precisa. Como diz Madre Tereza de Calcutá, não sei quem é mais pobre, se é aquele que mendiga o pão, ou o pobre que mendiga amor. Então, cada um de nós seres humanos tem uma necessidade, seja necessidade de amor, seja a necessidade de pão. Portanto, podemos ajudar e também sermos ajudados", assegura.

Continua na página 7

Obras sociais transformam a vida de profissionais e assistidos

Além de alimentos e roupas, associação oferece cursos e atendimento psicológico por meio de parcerias

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Quem fizer uma visita na Associação Beneficente São José, no bairro de Mangabeira VIII — Cidade Verde, testemunhará uma grande movimentação de voluntários nas diversas obras sociais da casa, a exemplo da distribuição de alimentos, que resulta de parceria com o Sesc, Empasa e Banco de Alimentos; pão e leite de soja, proveniente de parceria com Arquidiocese da Paraíba; doações de roupas e enxovais, que vem de doadores diversos; e atendimento psicológico, por meio de parceria com o Unipê.

Diversos profissionais voluntários dão a sua contribuição nos cursos profissionalizantes de corte gratuito de cabelo, corte e costura, informática, trabalhos manuais como bordados, bijuterias e fotografia, além do curso preparatório para o Enem, reforço escolar, aulas de teatro, dança, música e de Jiu-Jitsu. Os assistidos, crianças a partir dos 3 anos, adolescentes, adultos e idosos, são pessoas em situação de vulnerabilidade social, familiar e econômica.

"O perfil predominante dos voluntários daqui é o de pessoas de bom coração e muito generosas. São profissionais qualificados e cada um trabalha e atua na sua área, disponibilizando um pouco do seu tempo, compartilhando o que sabe para o bem e crescimento do outro. Não adianta apenas dar o peixe, temos que ensinar a pescar. Não adianta só darmos alimentos, é importante oferecer os cursos, e os voluntários que vêm aqui têm essa consciência, repassando conhecimento nas áreas que dominam, já que todo conhecimento precisa ser compartilhado para que possamos contribuir para um mundo melhor", complementa Irmã Juliana.

Terezinha de Jesus de Souza Rocha é uma das voluntárias da Casa de Missão de Mangabeira. Ela coordena o curso profissionalizante de corte e costura e diz que foi sua fé em Deus que a motivou a fazer o trabalho voluntário. "Eu sou católica e gosto muito de ajudar. Já fui muito ajudada e beneficiada em minha vida e agora estou dando um pouco de mim para as outras pessoas, principalmente das que não podem pagar para fazer um curso profissionalizante e encontram esse curso aqui totalmente gratuito e com equipamentos de primeiro mundo", ressalta a professora.

Maria Dantas Pereira de Queiroga, aluna do curso de corte e costura, reconhece o valor dos voluntários, pois é beneficiária do trabalho deles. "Somos recebidas aqui com muita atenção e carinho, o que ajuda uma pessoa como eu, que nunca tinha pegado em uma máquina de costurar, ter um aprendizado rápido e eficiente. Já consigo fazer lençol, e eu quero estar no próximo curso de moda para aprender também. O que me levou a procurar a comunidade foi o fato de ainda não ser aposentada e o comércio não me aceitar devido a minha idade. Eu estava sem fazer nada em casa e o que estou aprendendo aqui pretendo utilizar lá fora", comenta.



Fotos: Ortilo Antônio

Curso profissionalizante de corte e costura, coordenado por Terezinha de Jesus (em pé), é uma das atividades desenvolvidas pela Casa de Missão de Mangabeira através do voluntariado

Solidariedade

Profissionais qualificadas doam seu tempo



Antônia Ferreira
Voluntária



Lidiana Soares
Voluntária



Maria do Socorro
Voluntária



Maria Dantas
Assistida



Rildes Gomes
Assistida

+ De beneficiárias a voluntárias da comunidade

Aos 85 anos de idade e dona de uma vitalidade que chama a atenção, Antônia da Silva Ferreira diz estar de bem com a vida, graças à oportunidade de servir ao próximo como voluntária da Casa de Missão de Mangabeira. Ela que começou como beneficiária das ajudas materiais feita pela instituição, com o passar do tempo veio a se tornar uma voluntária e, como ela mesma afirma, passou a ser beneficiária das ajudas espirituais e psicológicas do ato de servir ao outro. Antônia mora com uma filha que todos os dias sai para trabalhar e com um neto que sai para estudar. Se não fosse essa missão que ela abraçou, ficaria em casa sozinha, pensando e vendo a vida passar.

Todos os dias, Antônia vai até a Casa de Missão, onde ajuda a fazer as sacolas de alimentos, corta verduras e legumes para a sopa, participa das celebrações e só volta no final da tarde para casa, com

mais vigor e bastante feliz. "Não gosto de ficar sozinha e aqui tenho o que fazer e como ocupar a mente. Além disso, tenho companhia. Venho para cá sempre a partir do meio-dia, onde passo uma tarde muito agradável. Já me disseram que eu não tenho necessidade de estar aqui, mas eu tenho. Minha necessidade não é só material, é de alegria, de companhia, de ter o que fazer. Aqui tem missa no sábado e reuniões durante a semana, e tudo isso ajuda na distração", justifica.

Maria do Socorro Teófilo Ferreira é outra assistida que também atua como voluntária. "Estou aqui há um ano. Primeiro comecei vindo e recebendo ajuda. Depois, a Irmã Juliana me convidou para ajudar a fazer as sacolas e em alguns serviços da igreja e hoje sou voluntária. Ajudo no que posso, sempre com muito amor e carinho. Agradeço muito a Deus por ter conhecido essa

casa. Eu era uma pessoa antes e, depois que entrei aqui, sou outra pessoa. Hoje não tenho mais raiva, nem ódio de ninguém, sou uma pessoa de coração limpo, só penso em Jesus e tudo que faço é de coração", relata.

Já Rilde Gomes de Nascimento dá o seu depoimento, como pessoa assistida pela casa, sobre a forma como é tratada pelos voluntários da Associação Beneficente São José. "Nos sentimos muito felizes com o benefício desse trabalho voluntário. A Consolação ajuda muito e eu, particularmente, preciso de ajuda. Por isso estou aqui, se não precisasse não estaria. Me sinto muito lembrada e amada por todos que atendem aqui. É gratificante. Todos são muito carinhosos. As irmãs são muito boas e afetuosas. Sou casada e na minha casa tem quatro pessoas desempregadas. Aqui é uma ajuda muito grande. Na terça e sexta tem sopão, quarta

e quinta tem doação, temos curso, estudamos religião. Então, tudo preenche. Só tenho a agradecer", reconhece.

Lidiana Soares de Mendonça também dedica uma parte do seu dia para o trabalho voluntário. Todas as tardes ela recebe uma função diferente. Nas quartas ela fica no brechó e também acolhendo as pessoas que vem à procura de informação. "Fora daqui, sou dona de casa".

Acho importante ajudar ao próximo e dar a minha contribuição, pois isso me dá alegria e prazer. Estar aqui, servir a outra pessoa, é você está olhando para Jesus e a gente servir a Deus é a melhor coisa que tem. É essencial estar aqui acolhendo as outras pessoas e passando a Palavra de Deus aos mais necessitados e abatidos. É uma alegria imensa estar aqui, não só para mim, mas para todos os voluntários que participam da Casa de Missão", conclui.

Curso da UFPB insere a pessoa surda na comunidade científica

Projeto oferece cursos de biociências, voltados para alunos surdos do Ensino Médio, com durabilidade de uma semana

Adriزيا Silva
Especial para A União

Edjane Cardoso, 23 anos, nasceu surda devido à uma rubéola que a sua mãe adquiriu durante a gestação. Quando ela tinha apenas quatro anos de idade, iniciou fonoaudiologia para aprender a linguagem oral, algo que ela desenvolve muito bem. A partir dos 14 anos, Edjane já sabia a Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma forma de comunicação entre os deficientes auditivos e segunda língua oficial do Brasil. Ela conta que durante um tempo estudou numa escola particular, mas enfrentou bastante dificuldade, pois não haver uma metodologia inclusiva. Além da ausência de um intérprete, ela era a única aluna surda na escola.

“Apesar disso, eu nunca reprovei, sempre fui esforçada. Mas percebia preconceito por parte da escola, que muitas vezes me afastava das atividades e das outras pessoas, por eu ser deficiente auditiva”, relata Edjane. Os percalços cotidianos não foram empecilhos para que a jovem desistisse ou se limitasse. Posteriormente, ela iniciou os estudos numa escola estadual inclusiva. E foi nesse período, que ela teve a oportunidade de participar de um curso experimental para inclusão social de surdos, por meio da ciência.

“A professora intérprete de Libras, Josi (Josineide Castro, que também é colaboradora do curso), me chamou para participar, quando eu estava no 9º ano. No início eu tive medo, mas fui me soltando, aprendendo, e acabei sendo selecionada para o estágio que eles oferecem. Depois eu fui monitora, repassando tudo que aprendi para os ou-



Pelo menos sete alunos de pós-graduação de biotecnologia, colaboram como monitores na realização de experimentos laboratoriais

tros estagiários. Foi uma experiência maravilhosa e eu só tenho que agradecer”, disse a atual estudante de graduação de Letras Libras.

O curso experimental ao qual Edjane se refere, faz parte do projeto “O Surdo Cientista”, coordenado pela professora Dra. Sandra Rodrigues Mascarenhas, vinculada ao Centro de Biotecnologia (CBIotec), Departamento de Biologia Celular e Molecular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto “Surdos” foi idealizado em 2005, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pelos professores Dr. Leopoldo de Meis e Dra. Vivian Rumjanek. A partir de 2007, a imunologista Sandra Mascarenhas, que participava do mesmo projeto na UFRJ, adaptou o e efetivou na UFPB.

“A gente foi pesquisar e viu que não tem absolutamente nada para os surdos. Não existe projeto, ainda mais relacionado à ciência. Aí pensamos, ‘vamos fazer!’. O objetivo do projeto é inserir o surdo na comunidade científica. Para isso, utilizamos a ciência como ferramenta, estimulando a descoberta de talentos, o conhecimento, o acesso à universidade e a verdadeira inclusão social. Aqui não tem ‘peninha’, nem paternalismo, os surdos vêm trabalhar igual todo mundo, com erros, acertos e consertos. O tratar como ‘coitadinho’ é o que me incomoda”, afirma Sandra.

O projeto oferece cursos de biociências, voltados para alunos surdos do Ensino Médio, com durabilidade de uma semana, pela manhã e tarde.

Cerca de 15 estudantes, de várias escolas inclusivas ou não, são selecionados para participar. Três professores intérpretes de Libras, sejam surdos ou que trabalhem com inclusão, são contratados para auxiliarem no curso. Pelo menos sete alunos de pós-graduação de biotecnologia, colaboram como monitores na realização de experimentos laboratoriais, por meio de uma metodologia construtiva. Os cursos ocorrem duas vezes a cada ano.

“As aulas não são formais, não exige nenhum pré-requisito de informação e os alunos participam ativamente, sugerindo as perguntas que serão respondidas por meio de experimentos. Buscamos oferecer ao jovem surdo a possibilidade de integrar-se aos avanços da ciência, desen-

volvendo o método e o pensamento científico, em vez de simplesmente receber informações. E para isso é necessário apenas ter interesse. A gente trabalha com isso, com o interesse em aprender”, disse a cientista Sandra.

Os alunos que mais se destacam nos cursos são selecionados para estagiar no laboratório de imunobiotecnologia, geralmente durante oito meses, recebendo uma bolsa. Durante o curso experimental, os professores que participam, também são beneficiados. Os intérpretes precisam ser treinados para aprenderem a linguagem científica. Como qualquer língua, a Libras é resultado de um processo criativo. A necessidade de expandir o vocabulário, está levando ao desenvolvi-

mento de nova terminologia.

“Está sendo desenvolvido, no projeto ‘Surdos’ da UFRJ, um glossário científico em Libras, pela necessidade de novos termos, novas palavras de sinais. Por exemplo, ‘meio de cultura’ é um meio onde as células crescem. Meio, para o surdo, é metade, não é ambiente. Então foi preciso criar um sinal, que especificasse a palavra meio, com este significado. O mesmo ocorre com cultura, bactéria, imunologia e tantas outras palavras. E durante a semana do curso, os intérpretes são treinados nesse sentido, tem todo um trabalho”, explica a professora.

Para a realização das atividades científicas, durante uma semana, são necessários 10 mil reais, segundo a coordenadora. “É tudo muito caro, o material que usamos, reagentes, pipetas, apostilas adaptadas, pagar intérpretes”, citou Sandra. Ela conta que o projeto “O Surdo Cientista” tem o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Entretanto, com o atual governo, o projeto se encontra sem verba e Sandra faz um apelo.

“No momento, com o governo do jeito que está, a gente não tem verba. O próximo ano será o primeiro em que não vamos ter como realizar o curso. Por isso nós fazemos um apelo para que financiadores se mobilizem. Essas empresas grandes aí, que quiserem conhecer o nosso trabalho e ajudar, pelo menos enquanto a gente não consegue verba federal, seriam muito bem-vindas. É um projeto maravilhoso, de real inclusão dos surdos em que eles são valorizados. Não funciona como cotas, tem muito mais a ver com empatia, sabe?”

10 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva

De acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo 2010, quase 10 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, o que representa 5,1% da população do país. No que se refere à idade, quase 1 milhão são crianças e jovens até 19 anos. Apesar dos números, a surdez é um assunto pouco falado por grande parte dos brasileiros. Prova disso, foi a repercussão do tema da redação do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) deste ano. Os estudantes tiveram que fazer um texto dissertativo sobre “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. O tema surpreendeu e desagradou muitos candidatos.

A coordenadora do projeto “O Surdo Cientista”, Sandra Mascarenhas, ressaltou, por meio de uma carta, divulgada em rede social, a importância de discutir um assunto relevante como esse. “Um maravilhoso sentimento de inclusão social. A educação de surdos como tema de redação do Enem, iniciou um debate para uma parcela da população invisível à maioria da sociedade”, diz o início da carta.

Contudo, boa parte dos candidatos à prova, e da sociedade,

reclamou, por entender que a problemática é muito específica. Houve alvoroço na internet. “Veio a contradição e a polêmica. As opiniões cheias de preconceito e ódio, daqueles que não enxergaram a importância da representação dos surdos, que sempre foram segregados e constituem uma minoria”, cita a coordenadora, no mesmo texto.

José Guilherme Galvão, aluno de doutorado da professora Sandra, trabalha com a comunidade surda, no projeto “O Surdo Cientista”, desde 2012. Ele afirma que a inclusão ocorre 100%. “Eles chegam achando que a gente vai tratar eles de forma diferente. Quando percebem que estão em um universo em que podem se encaixar de forma igualitária, sem sofrer nenhum preconceito, eles se liberam. A diferença de aprendizado de um aluno ouvinte e um aluno surdo é grande, porque eles dão muito mais valor as informações que a gente passa para eles. Então se você parar para analisar isso, entende perfeitamente o objetivo do tema da prova”, garante.

Para José Guilherme, o tema despertou nas pessoas a reflexão sobre inclusão social. “Eu sei que muita gente, na primeira

leitura, achou que a redação cobrava teoria pedagógica. Mas na verdade era para entender o conceito de inclusão desse público, na educação. Se você está se preparando para um vestibular, certamente sabe falar de algo tão relevante. Não justifica esse sentimento de revolta. Até porque, aqui na Paraíba, a educação para surdos é melhor do que em muitos estados. Eu sei porque, nós recebemos muitos alunos aqui, e a assistência é boa. Mas a gente sabe também que não é uma realidade comum no Brasil. Então é só se colocar no lugar do outro que encontramos argumentos para uma redação inteira”, confirma.

Anne Kaliery de Abreu Alves, também foi tutora de alunos surdos participantes do projeto e afirma que a verdadeira inclusão ocorre quando há troca de aprendizado. Algo comum, segundo ela, na rotina do laboratório, em que os surdos interagem positivamente. Para Anne, o tema é válido e merece a devida atenção. “A proposta da redação contribui muito para que as instituições educacionais coloquem o tema em discussão, em busca de intervenções. É uma realidade nossa, nós não podemos nos esconder



Sandra Rodrigues Mascarenhas é coordenadora do projeto “O Surdo Cientista”

disso. É algo que faz parte do nosso país. Então não entendi o porquê de tanta polêmica, uma vez que a inclusão social é um assunto que vem sendo debatido há muito tempo e envolve todas as classes”, defende.

Serviço
Pessoas surdas que gostam

de participar dos cursos oferecidos pelo projeto “O Surdo Cientista”, ou empresas que tenham interesse em financiar o projeto, podem entrar em contato com a coordenadora Sandra Rodrigues Mascarenhas, pelo e-mail: sandra@cbiotec.ufpb. brou pela página do facebook: ourdocientista



Foto: William Costa

A Charge na Rua virou uma marca do bairro da Torre

Régis Soares produz charges sobre temas diversos e esta semana celebra a incrível marca de 1.500 Charges na Rua

Fotos: Edson Matos

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Já lá se vão mais de 30 anos que as pessoas que costumam passar, seja de veículo próprio, de ônibus ou a pé, pela Rua Etelvina Macedo de Mendonça, 265, na Torre, tem o hábito de ficar atento à charge colocada, com destaque, no ateliê do artista Régis Soares. São trabalhos comentando assuntos cotidianos, políticos, sociais e de comportamento da população de João Pessoa e do Brasil de uma forma geral. Régis está chegando, agora, à construção de sua charge 1.500 na rua.

Para marcar a data, pretende fazer uma charge que resuma todas as outras feitas anteriormente. Algo que remeta a todas as 1.500 criadas até então, embora ele não explique como seria. A primeira charge na rua, no entanto, ele lembra muito bem. Foi feita sobre um buraco na rua onde fica o ateliê. Na época, colocou uma placa com uma charge e os dizeres: "Assim eu não voto". A charge caiu no gosto da população, que começou a cobrar outros trabalhos na mesma linha. Foi, então, que Régis teve a ideia de investir neste trabalho feito nas ruas de João Pessoa.

Neste tempo todo, o artista diz que só tem a agradecer a receptividade da população. "Tem muita gente que valoriza e dá os parabéns por isso", afirma, enquanto cobra: "Já chegou o momento deste trabalho ter uma repercussão mais nacional, porque todo mundo aqui já conhece meu trabalho. Só está faltando isso numa mídia nacional. A gente só vê coisa ruim e um trabalho que já vem há bastante tempo, resistindo, merece ser reconhecido, porque não é fácil fazer esse trabalho. Não tenho recurso e nem apoio nenhum, porque venho gastando além do criativo, gastando material. Se for colocar no papel a quantidade de tinta e papel esse tempo todo é grande. Mas agora é um trabalho que já faz parte da população".

A sua rotina diária, para a produção das charges, é ficar atento com tudo que acontece, durante a semana, o dia todo, ligado nos acontecimentos sociais e políticos. "Você tem que estar bem informado para ter o processo criativo", ensina.

Sua vocação para a charge começou quando tinha entre oito, dez anos e trabalhava num mercadinho com o pai. "Meu pai comprava muitas revistas, principalmente a Cruzeiro. Via aqueles desenhos do Amigo da Onça. Eu achava interessante. Comecei a perceber aqueles desenhos e a gostar daquilo ali. Achava interessante. E eu já tinha também o dom de desenhar. Eu começava a desenhar as pessoas, que frequentavam a mercearia de pai, e tentava fazer aquelas pessoas bem perfeitas, mas elas saíam bem engraçadas", recorda.

Foi aí que pessoas que frequentavam o mercado, como



A primeira Charge de Rua (lado), denunciava um buraco na rua onde fica o ateliê, numa placa com a frase: "Assim eu não voto". A partir daí, Régis Soares não parou mais e esta semana atingiu a impressionante marca de 1500 charges na rua

Claudio Limeira e Chico dos Santos, perceberam seus traços. "Eu devo muito a esse pessoal. Eles começaram a mostrar para mim o que era aquilo que eu fazia. Começaram a me dar incentivo, material... Eu ia pra casa de Chico, de Limeira, e comecei a tomar gosto. Desenho é aquilo que quanto mais você faz, mais vai melhorando os traços", comenta.

Régis busca, inspiração, sobretudo, no cenário político nacional. "O prato cheio mesmo é a política brasileira. Tanta contradição... Eles mesmo que dão o mote. O lado de criação fica em cima das contradições. Eles são os verdadeiros humoristas. Às vezes quem faz a charge são eles mesmos. A gente faz apenas reproduzir", observa.

Régis reconhece que também desagradou muitas pessoas com suas charges. "Eu me sinto isolado, mas gosto do que faço. O destino me colocou nesta missão e vou até o fim. A população gosta e faço uma coisa que traz benefício no sentido de despertar o lado crítico da sociedade. Até peço desculpas. Tem gente que acha que sou contra a ou b. Não

sou contra ninguém. Sou a favor do humor, da consciência social", explica.

Reginaldo Soares Coutinho, nascido em 1960, é paraibano de João Pessoa. Viúvo, tem dois filhos, é chargista, cartunista e caricaturista. Iniciou a publicação de suas charges

no jornal O Momento, a partir de 1983. Publicou 4 livros: Charges e Caricaturas, Pintando o Sete e Desenhando os Outros, Charges na Rua e 15 anos de Charges na Rua. Participou de várias exposições, salões de humor, na Paraíba e em outros esta-

dos. O seu trabalho foi publicado em vários veículos da imprensa como o Pasquim, A Tribuna, O Norte, Correio da Paraíba, em jornais sindicais. Seu trabalho já foi objetivo de pesquisa em mestrado da professora Francineide Fernandes de Melo.

O chargista Régis Soares, que criou a sua forma de se comunicar com o mundo, tem o seu trabalho reconhecido pela população da cidade, além de ser muito popular, principalmente nos bairros da Torre, Castelo Branco e Bancários

Artigo

Estevam Dedalus
Escritor

Músicos e “panelinhas”

No passado, os músicos dependiam dos mecenas para financiar seus trabalhos. Com o surgimento do mercado capitalista, a lei de oferta e procura passou a influir pesadamente na produção musical. Em geral, os músicos se tornaram trabalhadores assalariados disputando um número reduzido de empregos. O sucesso profissional, por sua vez, costuma ser medido com base na qualidade das ocupações, no valor dos rendimentos, reconhecimento efama.

Ao estudar músicos de jazz norte-americanos, o sociólogo Howard Becker se deparou com uma rede informal de distribuição de empregos – hierarquicamente sobrepostos

– popularmente conhecida como “panelinha”. Ele notou que as “panelinhas” são formadas a partir de laços de obrigação e apadrinhamento. A pessoalidade é uma das características fundamentais desse sistema de relações. Os membros das “panelinhas” indicam uns aos outros para serem contratados, elogiam os próprios trabalhos, formam uma rede de proteção mútua. Não é difícil concluir que o

anonimato e o baixo capital social são receitas certas para o fracasso nesse campo. Fazer parte de uma “panelinha” ou ser indicado por membros dela é fundamental para ter acesso aos recursos escassos.

A cooperação entre músicos é semelhante à cooperação que ocorre entre médicos, afirmava Becker. Esses profissionais indicam os serviços de colegas para seus pacientes, criando assim um tipo de “organização informal”. A grande diferença entre os

músicos e médicos seria o fato de que em grandes cidades os postos de trabalhos desses últimos tendem a se concentrar em grandes hospitais pertencentes a corporações de saúde. O que reduz o alcance das redes informais.

Outra coisa importante é o fato das panelinhas distribuírem verticalmente os empregos. Desse modo, podemos pensar na ideia de um conjunto de “panelinhas” que se articulam hierarquicamente. Quando um emprego mais valorizado aparece, quem ocupa uma posição inferior pode ser apadrinhando e ascender na escala. O sucesso nesse novo nível dependerá da capa-

cidade de construir boas relações com o novo grupo, o que pode no futuro render uma nova ascensão.

É bom deixar claro que Becker não elimina a ideia de que os músicos precisam ter um mínimo de competência individual para conseguir essas mudanças e ter acesso aos recursos escassos. No entanto, o sucesso está intimamente ligado a uma sequência de apadrinhamentos e bons desempenhos em cada novo nível.

O apadrinhamento tende a ser mais importante na medida em que é pequena a oferta de emprego. A existência de mercados pouco desenvolvidos ou fechados para determinados tipos de expressões artísticas leva, em alguns casos, a uma maior participação do Estado como fomentador. O que consequentemente daria aos laços de obrigação típicos às panelinhas conotações ainda mais políticas, que só podem ser entendidas a partir da ideia de relações informais de poder e afinidades ideológicas.



Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

O esperanto sonoro de Till Bronner

O som trompeta de Till Bronner não termina nunca. Eu gosto como quem abraça um filho amado. O som de Till tem a ver com a noite, uma festa que desafia as horas, até que os destinos desembestem, até que nada mais aconteça. Acontece, né cartola.

O som de Bronner tem a ver com um algo quente, uma cama, restos de uísque, copos nus e corpos vestidos nos ensinando como passar horas intensas da madrugada um dentro do outro. Viramos vozes, além.

Faz penso melhor do que antes, do que ontem e até noutro tempo. Não, eu não sou fascinado, mas também vejo pelo basculante, porque a minha janela não tem gelosia e aquelas coisas todas que precisamos repetir todos os dias: bom dia, bom dia, dormiu bem? O som de Till nunca finda, nem quando o surfista passa em suas ondas corrosivas.

Nem tão cedo deixarei de ser ninguém. Ninguém é comum. Ninguém é de ninguém. Qualquer coisa como uma banda de blues em Tambaú e eu sambando. Já não sou mais Tuiste. Já não vou mais de ônibus e sim encarado sozinho a solidão do volante, porque tem que ser assim, ouvindo Till Bronner O congestionamento é um filme mudo.

Naquela esquina, alguém sempre sobra à direita ou que lado for eu vou estar no canto da calçada pensando na música humana música. Depois sigo atrás dos signos. Mas ontem, foi à tarde que sobrou dourada, cheia de promessas dissonantes. Ainda bem. Aliás, tudo bem no ano que vem?

Eu ali na quina do momento. E a vida passando a me carregar e eu em busca dos poemas sonoros de Drummond, para ensinar algo mais as crianças. Antes que a noite espreguice em sua velha esquisitice, porque a música



Foto: Andreas_H_Bitesnich_5_klein

de Till Bronner protege os amantes até de manhã cedo.

Sem pressa para agrados. Não me acho, nem sei se fico ou se parto, porque a música não é só por um dia, um único dia em que a festa já não existe mais. Mas a música de Till Bronner não sai de mim.

Sabe aquele expressão: “tem japonês no samba”? Se a referência for o K cabe bem. Só danço samba, só danço samba. Sim, tem esse alemão no jazz. O som de Till Bronner é de uma linguagem universal e menos globalizada (essa expressão démodée). É uma espécie de esperanto sonoro.

Bem, falei, falei e não disse nada sobre Till Brönnner. Só tenho o CD Rio, no qual o alemão tem a companhia de Annie Lennox, Milton Nascimento, Kurt Elling e Sergio Mendes dentre outros.

O CD Rio, de Till Bronner é voltado à música brasileira. Rio abre com Mistérios, com uma dupla improvável e bela: Annie Lennox e Milton Nascimento nos vocais. É tão boa quanto àquela que Milton gravou em Clube da Esquina 2. A segunda, Que Será, Que Será?, de Chico Buarque, é cantada por Vanessa da Matta com o solo de Bronner ao trompete, em linhas fáceis e agradáveis.

Seu Só Danço Samba é cantado por ele em um português com pouquíssimo sotaque. A voz de Aimee Mann só valoriza Once I Loved (Amor em Paz). É belo. Tarde, de Milton Nascimento, no original, é meio sombria cantada em inglês por Luciana Souza. Na “balançada” Ela é Carioca quem canta é Sérgio Mendes. High Night (Alta Noite), de Arnaldo Antunes, é cantada por Melody Gardot. Café com Pão, de João Donato é demais. É demais!

Rio é mais um disco de um estrangeiro e vários brasileiros. O som trompeta de Till Bronner não termina nunca, isso é o que eu penso.

Kapetadas

1 - Para começar bem o dia basta acordar vivo e ouvir uma música, que já é um pouco de saúde.

2 - Quase tudo que a gente faz é autobiográfico. Quase tudo que a gente fala é ficcional e assim não caminha a humanidade.

3 - Esse pessoal que adora levantar cedo deve ter a cama muito desconfortável. Ou não.

4 - Ninguém que fale de muita felicidade será levado a sério.

5 - Som na caixa: “A cabeça agora, a cabeça fora, a cabeça adora. a cabeça nova”, de Caetano Veloso.

Thiago Macedo

Observatório da Imprensa

A Repartição

Em memória de K

Era um prédio antediluviano que se situava na avenida principal da cidade. Sempre que por ali passava, achava intrigante o aspecto de abandono daquele imenso monstro de concreto. Anos passando na frente dele; de súbito, tinha que resolver uma pendência ali dentro. Ao entrar, fui abordado por uma espécie de guarda e porteiro.

- Que vem fazer aqui?
- Preciso resolver um problema.
- A Repartição está quase fechando. Hoje não é possível, volte amanhã.
- Mas ainda são três da tarde.
- Por favor, não insista.

A porta descomunal é fechada em minha cara. Sinto uma leve vontade de esmurrá-la. Volto no dia seguinte, no período da manhã, bem cedo. O mesmo ser asqueroso me interpela.

- Que vem fazer aqui?
- Preciso resolver uma pendência, um problema, não é da sua conta!
- Não seja agressivo, pode entrar.

Ao passar por ele, outra porta colossal, tão grande quanto as da catedral da cidade. Outro homem, um pouco mais polido, vem falar comigo.

- Bom dia. Que vem o senhor fazer aqui, na Repartição?
- Preciso resolver uma pendência, uma Solicitação que fizera há alguns meses.
- Este é o Setor de Entrega de Senhas. No momento, todas as senhas do dia já foram entregues. Hoje não é possível, volte amanhã.
- Mas...
- Por favor, não insista.

E assim, durante meses, entrei e saí da gigantesca Repartição, avançando sempre um pouco mais, falando, dia após dia, com um funcionário mais graduado que o outro, sendo impedido de prosseguir a partir de determinado ponto e voltando no dia seguinte para ir até o último funcionário que me atendera, passando por todos os seus antecessores. Não sabia o nome de nenhum deles, mas decerto podia adivinhar todos os seus trejeitos, a entonação de voz, a forma de andar. Vários corredores daquele lugar já me eram por demais familiares - por pouco minha casa. Sabia de cor todo o caminho feito, do porteiro ao funcionário até então mais graduado na hierarquia da Repartição, que, por sua vez, chefiava o funcionário anterior, e assim sucessivamente.

Em um belíssimo dia iluminado por um sol apoteótico, porém, a sorte me resolveu sorrir. Pela inumerável vez, fazia o itinerário por aqueles largos corredores, quando notei passar por mim um sujeito com um rosto assustadoramente pálido, quase um cadáver ambulante. Olho para ele e não consigo evitar a pergunta:

- Quem é o senhor? Frequento o local há muito tempo. Nunca o vi por aqui.
- Sou o Chefe da Repartição.

Tremi por completo diante de tamanha comoção. Estava, por acaso, diante da Autoridade Máxima! Por um fio, meu rosto se mostrara um tanto branco quanto o dele. Não resisti:

- Preciso resolver um problema.
- Sempre estamos com problemas, não?! Qual o seu nome?
- Pode me chamar de K.
- Perfeitamente. Hoje não é possível, volte amanhã.
- Mas...
- Lembro-me de sua Solicitação. Já passou pelo Setor de Análise de nossa Repartição. Tenha paciência. Ela virou um Processo.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Invocando verdades sobre o documentário "Aruanda"

Não é difícil falar sobre a tradição documental do cinema paraibano, tendo como um dos marcos iniciais o documentário "Aruanda", do nosso saudoso Linduarte Noronha. Principalmente por quem sempre fez parte dela, como é o meu caso, desde o início dos anos 60. Tradição de valores, uma vez confirmada por instituições nacionais importantes. Essa é uma máxima que vem reverberando ao longo do tempo. Posso dizer, havia mais de meio século.

Agora, discorrer em profundidade sobre uma determinada realização importante desse cinema, da qual não participamos dos seus intricados meios de produção, aí fica mais difícil. Ou você cria uma imagem informal, improvisando sobre o que não conhece, de fato, inventando verbetes só por "aquilo que ouvi dizer", incorrendo em falso testemunho histórico, ou, em contrário disso, deve recusar falar irresponsavelmente sobre o assunto.

Foi o que fiz, ao ser convidado a palestrar sobre o documentário de Linduarte Noronha, "Aruanda", durante a realização de um Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, no Campus da Fatern Gama Filho, em Natal-RN, exposição essa que teve a coordenação local e



Foto: Divulgação

Documentário Aruanda, de Linduarte Noronha

nacional dos professores Cristina Pavarini e Adolpho Queiroz da UMESP, de São Paulo.

Pelo que soube, inicialmente, o tema proposto à minha palestra seria sobre a real produção do documentário "Aruanda". Não me senti à vontade, para fala de um assunto que conheço bem em obras que realizei, menos, daquelas em que não fiz parte como cineasta. A rigor, são vários e implexos os estágios da Organização de Produção, disciplina que ensinei em algumas universidades de João Pessoa e de Brasília, inclusive chamando a atenção de meus alunos em sala de aula para a sua importância. No caso da realização de "Aruanda", os lances de produção foram confusos; como assim o foram e são "calien-

tes" até hoje, os de "O Salário da Morte", do mesmo de Linduarte.

Enfim, por não me sentir disposto a falar sobre o que não convivi de perto, sugeri outro tema envolvendo "A importância do documentário Aruanda para o Cinema Novo". O que foi de pronto acatado e defendido por mim, durante o encontro naquela universidade potiguar.

Retorno ao assunto motivado por uma solicitação que nos foi feita esta semana por um pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o doutorando Luís Costa, do curso de História, de que gostaria de dissertar "com mais detalhes" a produção de "Aruanda", na Paraíba.

Com base no que afirmei acima, na abertura do texto, fiquei a matutar quem poderia melhor falar do assunto, se não fora o próprio realizador Linduarte Noronha, que já não está entre nós. O que fazer, então? A quem buscar a verdade verdadeira sobre "Aruanda"? Sugerir-lhe, então, esquecer o tal "mais detalhes" (como o fiz, no caso da Intercom de Natal) e mergulhar, apenas, na história da nossa cinematografia já publicada, simplesmente. "In dubio pro..." - Mais "coisas de cinema", no blog: www.alexasantos.com.br



Fest Aruanda vai até quarta-feira

Com sua abertura oficial realizada na sexta-feira passada, à noite, na Sala Macro XE do Cinépolis do Manáira Shopping, em homenagem ao cineasta Ruy Guerra, de "Os Fuzis". Foi prestado ainda tributo a Ivan Lhebarov e entrega do Troféu Aruanda para o Cinépolis, além de respeitável homenagem ao ator paraibano Servílio Holanda. Em seguida, foi feita a apresentação "hors concours" do longa "Clara Estrela", pelos diretores Susanna Lira e Rodrigo Alzuguir.

A programação recomeçou já na manhã de ontem, com um debate sobre o filme exibido na noite anterior, e presença dos diretores do longa, nos Diálogos Audiovisuais Aruanda-Energisa e, à tarde, na Sala 6 do Cinépolis, houve exibição do "Câmara, 70 Anos", documentário. A programação prossegue até a próxima quarta-feira, e tem coordenação geral do jornalista/cineasta Lúcio Vilar, membro da Academia Paraibana de Cinema, ocupante da cadeira 24.

Em cartaz

OS PARÇAS - (NAC 2017). Gênero: Comédia. Duração: 140 minutos. Classificação indicativa: 14. Direção: Halder Gomes. Com: Tom Cavalcante. Sinopse: Chantageados e enganados por um ambicioso trambiqueiro, Toinho, Ray Van, Pilôra e Romeu precisam organizar uma festa inesquecível de casamento sem nenhum dinheiro no bolso. Caso falhem, terão que lidar com o maior contrabandista da famosa rua 25 de Março em São Paulo, que é também o pai da noiva. Manáira3/2D: 14h, 16h30, 18h45, 22h15(NAC).

JOGOS MORTAIS: JIGSAW - (EUA 2017). Gênero: Terror. Duração: 132 minutos. Classificação indicativa: 18. Direção: Michael Spierig. Com: Matt Passmore. Sinopse: Depois de uma série de assassinatos, todas as pistas estão sendo levadas a John Kramer o assassino mais conhecido como Jigsaw. À medida que a investigação avança, os policiais se encontram perseguindo o fantasma de um homem morto há mais de uma década. Manáira4/2D: 13h20, 17h45 (DUB), 15h30, 20h, 22h15(LEG). Mangabeira4/2D: 13h, 15h30, 17h45, 20h, 22h15(DUB).

A ESTRELA DE BELÉM - (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 126 minutos. Classificação indicativa: 6. Direção: Timothy Reckart. Com: Vini Rodrigues. Sinopse: Bo é um jovem asno que está cansado de ficar aprisionado em um estábulo, onde sempre anda em círculos para fazer com que o moinho funcione. Incentivado pelo pássaro Davi, seu melhor amigo, ele consegue escapar e, na fuga, se esconde em meio a uma festa de casamento. Ao término do evento, ele é encontrado pela recém-casada Maria, que carrega no ventre aquele que será conhecido como o filho de Deus. Manáira2/2D: 13h30, 15h15, 17h30, 19h45(DUB). Mangabeira2/2D: 12h45, 14h45, 17h(DUB).

THOR RAGNAROK - (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 210 min. Classificação indicativa: 12. Direção: Taika Waititi. Com: Chris Hemsworth, Tom Hiddleston. Sinopse: Thor está preso do outro lado do universo. Ele precisa correr contra o tempo para voltar a Asgard e parar Ragnarok, a destruição de seu mundo, que está nas mãos da poderosa e implacável vilã Hela. Manáira3/2D: 21h45(LEG).

THOMAS E OS AMIGOS: VIAGEM AO DESCONHECIDO - (REINO UNIDO 2017). Gênero: Animação. Duração: 113 minutos. Classificação indicativa: Livre. Direção: David Stoten. Com: Mark Moraghan. Sinopse: Thomas está prestes a iniciar uma nova e eletrizante aventura: vai ir para muito além de Sodor para ajudar um de seus melhores amigos, James. Manáira4/2D: 13h20 (DUB). Mangabeira4/2D: 13h.

ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE - (EUA 2017). Gênero: Suspense. Duração: 154 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Kenneth Branagh. Com: Kenneth Branagh. Sinopse: O detetive Hercule Poirot embarca de última hora no trem Expresso do Oriente, graças à amizade que possui com Bouc, que coordena a viagem. Já a bordo, ele conhece os demais passageiros e resiste à insistente aproximação de Edward Ratchett, que deseja contratá-lo para ser seu segurança particular. Na noite seguinte, Ratchett é morto em seu vagão. Manáira11/2D: 13h10, 15h45, 18h30, 21h30(LEG). Mangabeira4/2D: 13h.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

As tiradas de Borges!

Jorge Luís Borges costumava revelar seu espanto ante a fama que o envolvia: como ser humano, cego e solitário, e como escritor, ao mesmo tempo clássico e moderno. Chegava a brincar com a "seriedade" dos críticos contemporâneos, ao lhe reconhecerem qualidades "geniais" na oficina da criação literária.

Afeito à autocrítica e ao cínico destilar da autoironia, afirmava que se tivesse vivido no século XIX, certamente não passaria de um escritor menor. Nenhum estudioso, nenhum teórico, nenhum historiador o levariam a sério.

Mas, seu refinado deboche, curtido nas leituras de Bernard Shaw e Artur Schopenhauer, não para por aí. Borges dizia mesmo que o século XX nunca foi, definitivamente, o século dos grandes escritores. Para ele, a grande literatura era o realismo do século XIX, a renascença, o classicismo: dos gregos e dos romanos.

Não seria este pensamento mais uma blague de anarquista, simplesmente mais uma das tiradas borgeanas? Como sabemos, o autor de A história universal da infâmia considerava ridículos aqueles que se levavam a sério, Nada mais piedoso e risível!

Acontece que tudo que o escritor argentino disse ou escreveu está contaminado pelo vírus da ambiguidade. Tudo, nele, é duplo ou triplo sentido: deve-se pôr pelo avesso numa lógica poética e fantástica. Ninguém pode mesmo levá-lo a sério. Se o leu bem, sobretudo, precisamente porque Borges nunca é ele mesmo. Talvez soma ou síntese anônimas de tantas leituras e de tantos autores. Seu texto é um arquitexto sem limites, respirando múltiplas aberturas e descontinuidades.

Apesar de discípulo perplexo da lógica translógica do tempo - tema dos mais palpáveis em sua poesia, ficção e ensaio - Borges o privilegia na instância do passado, embora considere tolice, à maneira de Santo Agostinho, a sua didática e categórica divisão. A verdade é que Borges não olhava bem ao seu redor nem para frente. Ou, se olhava, era para rir, era para gozar da vaidade alheia.

Fechando o ciclo da grande literatura do passado, Borges fez como um certo George Lukács: ignorou ou abominou a arte moderna da qual ele é um dos mais curiosos e inventivos representantes. Assim como foram Franz Kafka, James Joyce, T. S. Eliot, Ezra Pound e Gottfried Benn, entre tantos outros.

★ Destaque

Cine OAB exhibe a produção "O povo contra Larry Flynt"

O projeto "Cine OAB - Direito e Arte em Película" exibirá o filme "O povo contra Larry Flynt" amanhã, às 19h, no auditório da FCJA. Após a exibição, comentários pela secretária-executiva da Comissão de Direito, Arte e Cultura da OAB, Myrian Gadelha. A sessão é única e entrada gratuita.

"O povo contra Larry Flynt" é baseado em uma história real do famoso editor da revista Hustler, que causou polêmica nos EUA dos anos 1970 por popularizar a pornografia explícita. O filme foi vencedor do Globo de Ouro, como melhor diretor e melhor roteiro e teve duas indicações para o Oscar de 1996.

O "Cine OAB - Direito e Arte em Película" é uma iniciativa da Comissão de Direito, Arte & Cultura da OAB/PB, exibido a cada dois meses, nas primeiras segundas-feiras dos meses pares.

☎ Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Etnal do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

O mundo de formas e cores do artista plástico Adriano Dias

Artista diz ser essencial ter a liberdade de expressar sonhos por meio de uma linguagem que o conecte com o espectador

William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

Visitar a casa do artista plástico Adriano Dias, em Guarabira (PB), é uma experiência bastante agradável. Em primeiro lugar, pelo acolhimento amigável. Em segundo, pela oportunidade de conhecer o local de trabalho e o acervo pessoal do artista, que inclui, além das suas, obras assinadas por talentos do Brasil e do exterior. Não conhecia Adriano pessoalmente, apenas de algumas reportagens publicadas, sobre ele, neste jornal. Estive recentemente em sua casa-ateliê, na Rainha do Brejo, por ela aconstar do roteiro da Criativa Turismo, de Mário Murta, especializada exatamente em "turismo de experiência". Adriano é um artista militante da tradição naif. Ou seja, aprendeu a pintar por conta própria e sua pintura reflete formas, motivos e cores de sua região natal. As

brincadeiras infantis de rua, as festas populares, a fauna e a flora, por exemplo, estão entre seus principais temas. O segredo da arte naif pode estar na poesia; na maneira espontânea com que o artista transpõe, para a tela, fatos reais ou imaginários que tocam sua emoção. Adriano, no entanto, não se limita a pintar. Interfere criticamente na realidade do espaço social que habita, seja por meio da promoção da arte, seja através de ações em defesa das crianças e dos adolescentes, sobretudo os mais carentes. O artista - como se verá na entrevista a seguir, feita por ocasião da visita à sua residência - não vive isolado em uma espécie de torre de marfim. Interage com artistas em busca de uma grande união capaz de fortalecer e propagar a produção naif em todo o mundo. Prova disso é a exposição internacional de arte naif que está organizando para o próximo ano, em Guarabira.



Foto: William Costa/Divulgação

Em entrevista ao jornal A União, Dias falou da sua trajetória artística: "A arte naif, para mim, é a forma mais pura que o ser humano é capaz de expressar"

Entrevista

Adriano, quando e como nasceu o seu interesse por artes plásticas, e o que o estilo naif significa para você?

Eu tive uma infância muito voltada para as atividades manuais com minha mãe, que fazia bordado, pintura em tecido, aplicações em retalho... Enfim, era uma grande artesã, o que me levou a ir tomando gosto e logo estava com ela pintando os panos de prato. Depois vivi uma época iluminada na nossa cidade, que havia recebido, para morar, o grande mestre Alexandre Filho, com sua arte encantadora que também nos encantou e nos levou ao seu caminho. Assim fui entrando nesse universo. Tive a oportunidade de ver o trabalho de artistas consagrados, como Clóvis Júnior, ser consolidado e outros tantos que fui acompanhando. A arte naif, para mim, é a forma mais pura que o ser humano é capaz de expressar, levando seu imaginário poético de lembranças e aventuras vividas ao longo de sua vida para o plano de uma tela, tendo a capacidade de levar o outro a se encontrar naquele espaço.

A arte naif ainda sofre algum tipo de discriminação, seja do público, seja do mercado? Você por exemplo, já se sentiu discriminado alguma vez?

Existe. A diferença é que hoje existe um movimento forte a nível nacional em que os principais artistas desse segmento se agruparam e estão juntos ocupando a cena nacional de forma bem incisiva. Muitos figuram no cenário internacional, ocupando festivais importantes como o de Katowice, na Polônia, que este ano teve a brasileira Ângela Gomes como artista premiada. É bem verdade que alguns editais de arte têm um foco na arte conceitual, procurando ignorar a nossa produção, mas, no geral, vejo que a cada dia diversos festivais, bienais etc. foram surgindo com foco na arte naif, consolidando a produção mundial desse segmento artístico.

Quais os temas mais usuais em suas telas e os materiais de sua preferência?

A minha poética é montada a partir do resgate da religiosidade e das manifestações da cultura popular, onde trago desde as procissões aos santos católicos, muito forte em nossa infância, as festas populares que têm origem na devoção aos santos, as nossas brincadeiras de criança - hoje já esquecidas -, enfim, situações vividas ao longo da minha vida.

é, acima de tudo, poder ser livre e me expressar dentro de uma linguagem em que meu pensamento onírico possa ser contemplado e entendido pelo espectador. Gosto dessa liberdade.

nia (GO) e, encerrando o ano, a II Edição do Universo da Alma Ingênua em Curitiba (PR). Veja quantas exposições reunindo os principais artistas em atividade no país. A cena local também é muito privilegiada. Temos um rol de pelo menos uns 20 artistas naifs que ocupam o cenário nacional e mesmo internacional com suas

atividades, ou seja, o contato com outros criadores parece atraí-lo muito. Isso procede? Por quê?

Defendo uma grande união entre todos os artistas no sentido de podermos juntos propagar e fortalecer a nossa produção naif para os quatro cantos do mundo. Nesse sentido, temos alguns grupos que procuram sustentar essa bandeira de que juntos somos mais fortes. A Binaif, em Socorro, foi o grande marco onde tínhamos mais de 50 artistas dos mais expressivos no estilo, como Tanya de Maia Pedrosa, Lourdes de Deus, Américo Poteiro, Ermelinda de Almeida, Helena Rodrigues, Helena Coelho, Helena Vasconcelos, Henry Vitor, Willi de Carvalho, Raquel Galena, os paraibanos Geo, Gil do Xavier, Madriano Basílio, Marby Silva e Jofilson Pontes, entre tantos outros artistas que consolidaram esse grupo e que acreditam que estando juntos chegaremos mais longe. Eu penso assim.

Soube que você está organizando uma grande mostra internacional de arte naif, prevista para acontecer no próximo ano, em Guarabira. Poderia dar maiores detalhes sobre essa mostra?

Estive na Polônia, em 2013, no maior Festival de Arte Naif do Mundo na atualidade e, desde que voltei de lá, venho amadurecendo a ideia de inserir a Paraíba no circuito internacional de arte naif. Depois de muito diálogo com artistas de várias partes do mundo, daqui do Brasil, também, e durante os dias que permanecemos em Socorro, quando do vernissage da Binaif, consolidamos de vez a realização do I Fian - Festival Internacional de Arte Naif de Guarabira, a ser realizado no próximo ano, numa parceria do meu ateliê com a iniciativa privada e os poderes constituídos do município. Estamos fechando o espaço numa área ampla que possa abrigar os mais de cem trabalhos que iremos receber de artistas de todo o Brasil e do exterior. Em breve faremos o lançamento oficial do Festival. Nos aguardem.



O que você diz da arte naif brasileira e da paraibana, em particular? Que artistas você mais admira?

O cenário atual da arte naif é muito promissor. Este ano em especial tivemos um grande número de eventos voltados para esse segmento, como a I Enanco, em Pirenópolis (GO), a Mostra dos recusados em Mogi das Cruzes (SP), a mostra do espaço Zenine em Búzios (RJ), a Binaif em Socorro (SP), a Fargo em Goiá-

obras. Artistas como Alexandre Filho, Clóvis Júnior, Luiz Tananduba, Geo, Gil do Xavier, Tito Lobo, Madriano Basílio, Josenildo Suassuna, Analice Uchoa, Célia Gondim, Denise Costa, Marby Silva, entre tantos outros, têm representado - e bem - a Paraíba por onde passam e hoje suas obras fazem parte de importantes coleções e acervos de museus. São muitos bons artistas nos quais me inspiro, entre eles, Alexandre, Clóvis e Henry Vitor.

Me parece que você não é um artista que gosta de trabalhar isolado em uma espécie de torre de marfim. A inte-



Foto: Reprodução

Projeto de Veneziano Vital que prevê reúso de água é aprovado

Proposta foi aprovada pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara Federal

A proposta de autoria do deputado Veneziano Vital do Rêgo (PMDB-PB), que visa o reúso da água de menor qualidade em usos menos exigentes, como descarga de banheiro ou rega de jardim, foi aprovada pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados. O Projeto de Lei 2245/15 altera a Lei das Águas (9.433/97), que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos.

O dispositivo incluído pelo projeto de Veneziano prevê que nenhuma água de melhor qualidade, a menos que exista em excesso, deverá ser empregada em usos menos exigentes.

“O novo dispositivo proposto pelo nosso projeto oferece um fundamento firme para regulamentações posteriores que favoreçam a prática de reúso da água – essencial para melhorar, simultaneamente, a disponibilidade quantitativa e qualitativa de água”, ressalta.

O relator na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, deputado Luiz Lauro Filho (PSB/SP), destacou em seu parecer que houve um grande lapso da Lei das Águas ao não prever o incentivo ao reúso das águas como um dos fundamentos da PNRH.

“Esse lapso é o que a proposta do deputado Veneziano visa corrigir. É necessário que, dado o caráter genérico da Lei das Águas, outras normas, legais e infralegais, venham a regular essa prática, como objetivam alguns projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional e como já o faz a Resolução 54/2005 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), que estabelece as modalidades, diretrizes e critérios gerais para a prática de reúso direto não potável de água”, destacou o parlamentar.

Irrigação

De acordo com o último levantamento de Conjuntura dos Recursos Hídricos no

Brasil, da Agência Nacional de Águas (ANA), a irrigação é a atividade responsável por 72% do consumo de água no Brasil. O restante é consumido nas residências (cerca de 20%) e pelas indústrias (cerca de 8%).

Tramitação

A proposta, que tramita em caráter conclusivo, já foi aprovada pela Comissão de Desenvolvimento Urbano e ainda será analisada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

De acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA), a irrigação é a atividade responsável por 72% do consumo de água no Brasil



Foto: Divulgação

O Projeto de Lei 2245/15 altera a Lei das Águas (9.433/97), que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos

PARAÍBA É DESTAQUE NO 4º SENAI BRASIL FASHION

A Faculdade SENAI da Paraíba participou de um dos maiores eventos de moda realizados no Brasil, por meio dos projetos apresentados pelas alunas do Curso de Moda & Mercado, Carina Vilar Queiroz (estilista), Grayce Fabiola Félix de Farias (modelista), Yvina Cristina Fernandes Barbosa (estilista) e Alkane de Oliveira Dias (modelista). A 4ª edição do SENAI Brasil Fashion, aconteceu no Museu do Amanhã, na Cidade do Rio de Janeiro, no último dia 27. As representantes da Faculdade SENAI da Paraíba foram escolhidas entre alunos do SENAI de todo o Brasil. Os projetos apresentados pelas alunas foram bastante elogiados, obtendo destaque entre os demais participantes. Além das alunas paraibanas, o evento contou com a representação de mais dez estados brasileiros.



Alunas do SENAI-PB, acompanhadas da Diretora Regional do SENAI, Marinalda Adjuto (no centro)

O evento foi realizado pelo SENAI CETIQT (RJ), uma referência nacional para o setor de moda e indústria têxtil, destacando-se como principal centro formador de recursos humanos para a cadeia têxtil nacional e é um dos mais destacados do mundo, com plantas-piloto completas que reproduzem o ambiente fabril, além da planta-piloto de confecção, de uma rede integrada de laboratórios e uma área de inovação, estudos e pesquisas, com foco em antropometria, comportamento e consumo, cor, design, economia criativa, prospecção tecnológica e mercadológica, além de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Três Pontos

1 A Agência Nacional de Energia Elétrica (Anelac) aprovou, na terça-feira (26), o mecanismo que promete remunerar os grandes consumidores, especialmente da classe industrial, quando decidirem reduzir a demanda por energia em momentos de alta no custo da oferta do sistema elétrico. A medida foi definida pelo programa de “resposta da demanda”, já adotado em outros países. O relator da proposta, o diretor Felipe Barros, disse que o programa valerá em caráter experimental por 18 meses, a partir de 2018. Ele avalia que a remuneração do grande consumidor que abre mão de energia é capaz de alterar o perfil de consumo no sistema. (Valor Econômico)

2 A taxa de desemprego no país ficou em 12,8% no trimestre encerrado em julho, divulgado nesta quinta-feira (30) o IBGE. O resultado representa queda em relação ao verificado no trimestre encerrado em abril, quando a taxa esteve em 13,6%. Os dados são parte da Prad Contínua, pesquisa oficial do emprego do IBGE, cuja abrangência é nacional e engloba postos de trabalho formais e informais. O contingente de ocupados — pessoas de fato em algum trabalho — atingiu 90,577 milhões, alta de 1,0% em relação ao verificado no trimestre imediatamente anterior. No período, 1,439 milhão pessoas conseguiram vagas no mercado de trabalho. (Folha de São Paulo)

3 O setor público consolidado brasileiro (governo central, Estados, municípios e estados) registrou superávit primário de 3 bilhões de reais em outubro, o primeiro desde abril, num desempenho acima do esperado e que foi ajudado por receitas extras vinculadas pela União. Em pesquisa Reuters, analistas estimavam que o país teria superávit primário de 3 bilhões de reais em outubro. O desempenho do governo central (governo federal, Banco Central e Previdência) positivo em 4,967 bilhões de reais, foi determinante para o resultado. Informou o BC na quarta-feira (26). (Exame)

POSSE DO SINDUSCON-PB

A solenidade de posse do novo presidente do Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado da Paraíba (SINDUSCON-PB) e seus companheiros de diretoria aconteceu na noite de sexta-feira (17), no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, contando com a presença de diversas autoridades. O novo presidente do SINDUSCON-PB é o empresário Helder Campos Pereira, tendo como 1º vice-presidente, o também empresário, Lamartine Alves Pereira. Na oportunidade o SINDUSCON-PB homenageou o ex-presidente Maurício Almeida, concedendo-lhe a Comenda de Presidente Emérito do Sindicato, por seus relevantes serviços prestados nas últimas décadas.



SINDUSCON-PB
Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado da Paraíba

A diretoria do SINDUSCON-PB, para o período 2017/2020, ficou composta pelos seguintes empresários da construção civil: Presidente: Helder Campos Pereira, 1º Vice-Presidente: Lamartine Alves Pereira, Vice-Presidente: João Batista Sales Porto, Vice-Presidente: Lamir Mota Filho, Vice-Presidente: Renato Dias dos Santos Rocha, Vice-Presidente: Fabrício Freires da Silva, Vice-Presidente: Ricardo César Nóbrega Chaves, 1º Secretário: Sandro Luís Araújo Alves, 2º Secretário: Herden Sales Porto, 1º Tesoureiro: João de Deus de Sousa Filho, 2º Tesoureiro: Adriano Porto de Andrade – Conselho Fiscal – Efetivos: Migliaccio Pires, Izídio Macena de Souza e Marcelo Gomes de Azevedo Júnior. Suplentes: Henrique Santos Cime, Helber Souto Maier Porto e Maurício Clóvis de Almeida. Delegado-Representantes junto ao Conselho da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – Efetivos: Helder Campos Pereira e Lamartine Alves Pereira. Suplentes: João Batista Sales Porto e Lamir Motta Filho.

DIRETO DA CNI

A produção cresceu e o emprego na indústria brasileira parou de cair. O indicador de evolução da produção alcançou 52,6 pontos em outubro. Como ficou acima de 50 pontos, o índice mostra crescimento da produção industrial na passagem de setembro para outubro, diferentemente do que tinha ocorrido nos últimos dois anos. O indicador de emprego no setor subiu para 49,7 pontos, o maior valor desde novembro de 2013, mostrando que a indústria manteve o número de trabalhadores em outubro.

Evolução de produção nos meses de outubro (2010-2017)
Índice de Referência = 100
— 100 Produção — 100 Emprego
Fonte: Análise de Conjuntura - Novembro 2017 da CNI (IBGE)



As informações são da Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) na segunda-feira (27). Os indicadores da pesquisa variam de zero a cem pontos. Quando ficam acima de 50 pontos mostram aumento da produção e do emprego. “A recuperação da indústria segue em curso”, diz a pesquisa. Os estoques voltaram ao patamar planejado pelos empresários e o nível de utilização da capacidade instalada aumentou 1 ponto percentual em relação a setembro e ficou em 67% em outubro.



Câmara vai analisar o uso de eletrochoque em presidiários

Projeto prevê o uso de armas de eletrochoque por agentes como parte de medidas socioeducativas nos presídios

Helena Martins
Da Agência Brasil

Na contramão da investigação do uso de armas de eletrochoque em presídios de Goiás, que está em curso pelo Ministério Público do estado, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei (PL) 6433/16, que autoriza os agentes responsáveis pela execução de medidas socioeducativas aplicadas a adolescentes a utilizarem armas de eletrochoque em situações específicas.

O MP goiano abriu a investigação após denúncia de que agentes do Grupo de Operações Penitenciárias (Gope) foram flagrados usando armas de eletrochoque contra detentos que não ofereciam resistência. Dois servidores foram afastados.

Responsável pelo inquérito, o promotor Marcelo Coutinho aponta que o uso desse tipo de instrumento, considerado não letal, gera preocupações. "As armas não letais foram criadas e são utilizadas para contenção de agressões contra as pessoas e de forma a conter os presos, sem tirar a vida deles. Mas o que a gente tem percebido é que elas têm sido utilizadas como mecanismo de tortura", aponta.

Já no projeto de lei, o proponente, deputado Cajar Nardes (PR-RS), diz na justificativa que a arma será utilizada para proteger internos,



Foto: Reprodução/Internet

A proposta sobre o uso de armas de eletrochoque contra detentos nos presídios está em tramitação na Câmara

funcionários e terceiros e que só será empregada em situações específicas. A Agência Brasil procurou o deputado, mas ele não pôde dar a entrevista; a reportagem também não conseguiu contato com as organizações indicadas por sua assessoria.

O projeto de lei

O PL detalha que a arma poderá ser utilizada contra o que chama de "interno não cooperativo", mesmo quando desarmado, se ele não puder ser imobilizado manualmente ou por meio mecânico, mas tiver que ser contido em razão de "apreensão, captura, detenção ou custódia, se

sua conduta ou reação puser em risco a integridade física de eventual vítima sob seu domínio, de terceiro não envolvido, do agente ou de si próprio"; de "descontrole emocional, se sua conduta ou reação puser em risco a integridade física própria, do agente ou de terceiro"; ou de tentativa de suicídio.

O agente poderá valer-se da arma contra interno que portar arma branca, "se não for conveniente seu desarme por outra forma sem colocar em risco a integridade física de eventual vítima sob seu domínio, de terceiro não envolvido, do agente ou de si próprio". Também abre

possibilidade de uso para "condução de interno perigoso" ou diante de "interno não-cooperativo, portando arma de fogo". A proposta permite, inclusive, o uso de arma de fogo pelos agentes, como último recurso para conter interno que estiver armado ou para custodiar "interno perigoso".

O projeto tramita em caráter conclusivo nas comissões de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado; de Seguridade Social e Família; e de Constituição, Justiça e de Cidadania. Isso significa que é dispensada sua apreciação, em plenário, pelo conjunto dos deputados federais.

Agatha Justino

ari_agatha@hotmail.com

Eu não sou dona da Saelpa

"Apague a luz que eu não sou dona da Saelpa", afirmava toda mãe paraibana desesperada com a quantidade de lâmpadas amarelas acesas pela casa, quando a finada empresa de energia ainda existia. Tomada pelo medo do escuro, sempre achei o desespero dos interruptores um exagero. E não se tratava apenas da Saelpa. Mainha sempre fazia questão de lembrar a quantidade de empresas as quais não era dona. Estavam sempre na lista: Telemar (Oi), Pão de Açúcar e Banco do Brasil.

Se as mães desta geração continuam com as mesmas peculiaridades, podemos ouvir em algum lugar gritarem que "não, não são elas também as donas da Ultragaz". Isto por que o aumento do preço do gás de cozinha imposto pelo governo está afetando diretamente o cotidiano das famílias brasileiras. O preço do item é reajustado mensalmente pela Petrobras, que considera o custo dos derivados do petróleo no mercado internacional e a taxa de câmbio. Em 2017, o gás fornecido pela estatal subiu quase 70%. Para o consumidor, o aumento foi de quase 11%, enquanto a inflação acumulada em 12 meses, que é de 2,5%.

Traduzindo, agora, o preço médio do botijão varia entre R\$ 53 e R\$ 71 nas quatro regiões pesquisadas pela Agência Nacional do Petróleo. Os transtornos consequentes do aumento ultrapassam reclamações que costumamos a ouvir em casa. Carentes de gás para cozinhar, os brasileiros mais pobres estão o substituindo por etanol ou gás clandestino, uma prática extremamente perigosa. Leio no Diário de Pernambuco que os leitos do Hospital Restauração estavam todos ocupados e que o médico responsável Marcos Barreto, observou um aumento do número de acidentes. O motivo? O gás está caro demais. Uma pesquisa rápida, encontramos a mesma situação em outros estados.

Os brasileiros já não conseguem cozinhar. Pense nisso sem pensar em PEC do Teto, Reforma da Previdência ou peladão do museu. Temos uma camada da população trabalhando para vencer mais um dia. Contando moedas para o ônibus e para a conta de luz. Os preços no supermercado já eram o escândalo, agora podem ser tratados como um escárnio. Mas visto assim, isoladamente, levará a corrida de 2018 aquele que prometer não uma escola sem partido ou apresentar um plano econômico suntuoso, e sim aquele que garantir com nobreza e simplicidade que o eleitor poderá voltar a comprar gás de cozinha e outros itens de necessidade básica. Até lá, seguiremos raspando o porquinho, enquanto entoamos o mantra: "Eu não sou dona da Saelpa".



Perito faz duras críticas ao projeto de lei

O perito do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT), Rafael Barreto, critica a proposta. "Não há outro país do mundo que tenha legislado expressamente autorizando eletrochoque contra adolescente privado de liberdade", explica. Ele reconhece que há, nas unidades do sistema socioeducativo, diversos registros de rebeliões e outras formas de violência, mas discorda que essa situação se deva à falta de um aparelho repressor mais eficaz. A característica conflitual, aponta, está associada ao intenso confinamento dos jovens.

Conforme o MNPCT, a média de confinamento diário em alojamentos que se assemelham a celas é de 23 horas. No fim de semana, de 72 horas. "O mecanismo visitou vinte unidades em doze estados e constatou que nenhuma delas garantia atividade externa todos os dias, como os presos têm, de 3 horas por dias. Os adolescentes, portanto, recebem um tratamento mais gravoso do que os adultos presos", relata.

"O eletrochoque em nada vai coibir isso. O adolescente tem que ter esporte, cultura e lazer, além da educação formal, que deve ser de 4 horas por dia", diz Barreto. Ele defende que, assim como nas escolas não se usa a força, mas sim o diálogo e outros mecanismos de mediação de conflitos

baseados em educação, também não deve ocorrer nas unidades.

De acordo com a justificativa do PL, os agentes executores de medida socioeducativa trabalham de forma desprotegida. "Em muitas ocasiões, tratando com adolescentes mais perigosos que certos delinquentes adultos, referidos profissionais ficam reféns da proibição de uso de armas que lhes protejam e às demais pessoas que convivem nos estabelecimentos de internação", diz. Além da questão interna, acrescenta que o agente, "não podendo portar arma por vedação legal, igualmente não pode adquirir arma para sua defesa extramuros devido à parca remuneração, que é regra. Não fosse a remuneração, ainda há a política governamental no sentido de restringir a concessão de porte à maioria dos cidadãos".

Atualmente, as possíveis formas de abordagens de situações de conflitos estão estabelecidas no documento Parâmetros da Segurança no Atendimento Socioeducativo, o qual dispõe que "em todo centro de privação de liberdade de jovens deve ser proibido o porte ou a utilização de armas por funcionário". O documento detalha práticas mediativas e restaurativas tidas como estratégicas para a vida segura e protegida na comunidade socioeducativa, que

envolve os adolescentes e também os profissionais e as famílias.

Baixa letalidade

O uso de armas de eletrochoque e outras de imobilização temporária são abordadas pela Resolução nº 6 do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), que trata da garantia de direitos e da aplicação do princípio da não violência no contexto de manifestações e eventos públicos, bem como na execução de mandados judiciais de manutenção e reintegração de posse.

No documento, o Conselho não utiliza a expressão "não letais", mas sim "baixa letalidade", já que esse tipo de arma pode levar à morte em algumas situações, como no caso de pessoas que tenham problemas no coração.

A resolução determina que "não deverão, em nenhuma hipótese, ser utilizadas armas por agentes do poder público contra crianças, adolescentes, gestantes, pessoas com deficiência e idosos" e que "o uso de armas de baixa letalidade somente é aceitável quando comprovadamente necessário para resguardar a integridade física do agente do poder público ou de terceiros, ou em situações extremas em que o uso da força é comprovadamente o único meio possível de conter ações violentas".

Decisão polêmica da Justiça dá mandato longo a Evo Morales

Corte da Bolívia decidiu acabar com número mínimo de mandatos consecutivos no país, beneficiando atual presidente

Da BBC Brasil

A Justiça da Bolívia decidiu acabar com o número mínimo de mandatos consecutivos no país. A decisão favorece, diretamente, o presidente Evo Morales, que agora está autorizado a disputar a quarta eleição em sequência em 2019 e, a princípio, quantos outros pleitos mais ele quiser.

Tomada de forma unânime pelo Tribunal Constitucional Plurinacional (TCP) da Bolívia na última terça-feira, a decisão levantou polêmica não apenas por ir de encontro à Constituição local, mas também por ter contrariado o resultado de um plebiscito realizado em janeiro de 2016, no qual eleitores rejeitaram a possibilidade de reeleição indefinida.

Na ocasião, 51% dos que participaram da consulta popular rejeitaram alterar a Constituição boliviana, que estabelece limite de dois mandatos consecutivos para presidente, vice-presidente, governador e prefeito.

A decisão do TCP diz que tratados de direitos humanos que ampliam os direitos políticos devem ter preferência sobre a Constituição boliviana. A corte acatou os argumentos de membros da bancada no Congresso boliviano do Movimento ao Socialismo (MAS), o partido governista. Os congressistas entraram com uma ação de inconstitucionalidade alegando que os limites legais para reeleição e número máximo de mandatos violam o sufrágio universal.

Na ação, questionaram artigos da Constituição e

também da legislação eleitoral boliviana. Alegaram que as barreiras impostas pela legislação boliviana prejudicam os “direitos políticos” das pessoas ao limitar a quantidade de vezes que alguém pode almejar um cargo público.

Para sustentar esse argumento, senadores e deputados correligionários de Morales recorreram à Convenção Americana sobre Direitos Humanos, assinada na Costa Rica em 1969.

Para eles, a convenção, também conhecida como Pacto de San José, seria reconhecida dentro do quadro legal boliviano como preferencial, por ser mais favorável em relação aos direitos políticos se comparada à Constituição boliviana.

A Corte acatou essa interpretação para acabar com o limite de mandatos e também declarou inconstitucionais cinco artigos da lei eleitoral boliviana relacionados aos limites para reeleição.

No texto da decisão, o TCP afirma que os direitos dos cidadãos serão reconhecidos e interpretados “de acordo com os tratados internacionais de direitos humanos quando estes contemplarem normas mais favoráveis”.

A decisão foi de encontro à Constituição e contrariou também o resultado de um plebiscito realizado em janeiro de 2016



Presidente da Corte, Macario Lahor, disse que a decisão pro-Morales foi unânime



Fotos: Reprodução/Internet

A decisão da Corte constitucional boliviana acatou argumentos de correligionários do presidente Evo Morales, que pode disputar mais uma vez a reeleição

+ Grupos de oposição esperavam pela mudança

Apesar de controversa, a decisão da TCP já era esperada por grupos de oposição que tentaram influenciar o julgamento organizando protestos contra a reeleição de Morales em diferentes cidades da Bolívia

Tão logo a Corte anunciou a decisão de permitir mandatos ilimitados, governistas e opositores passaram a debater o significado da mudança nas regras eleitorais da Bolívia.

O ex-presidente Carlos Mesa afirmou que a sentença “destrói as garantias democráticas”. “Transforma a Bolívia num país submetido às arbitrariedades do presidente Morales e zomba da soberania da lei”, afirmou Mesa.

Segundo o ex-presidente, o TCP ignorou a vontade da maioria dos bolivianos que votaram a favor da manutenção de um número máximo de mandatos consecutivos.

Por sua vez, o ex-vice-presidente Víctor Hugo Cárdenas afirmou que os magistrados não tinham competência para tomar uma decisão que contraria a Constituição.

“Eles são responsáveis por proteger os artigos da Carta Magna. Portanto, inverteram suas atribuições e isso é um delito grave”, assinalou Cárdenas em entrevista ao jornal boliviano El Deber.

Para ele, deu-se início a uma fase em que “vale-tudo” na Bolívia. Tanto Cárdenas como Mesa têm criticado Morales. No entanto, os governistas estão convencidos de que a decisão não apenas é legal como também representa um avanço para o país.

O embaixador boliviano na ONU (Organização das Nações Unidas), Sacha Llorenti, afirmou que o “TCP ampliou as garantias democráticas na Bolívia”.

“A democracia foi ampliada porque os eleitores terão todas as opções”, disse Llorenti, que foi ministro de Morales entre 2010 e 2011.

Essa não é a primeira vez que o presidente boliviano é beneficiado por uma mudança na legislação boliviana.

Morales, o primeiro índio a presidir o país, assumiu o comando da Bolívia pela primeira vez em 2006. No ano seguinte, convocou uma Constituinte para elaborar uma nova Constituição que definiu ser possível apenas uma reeleição consecutiva.

A justiça, contudo, interpretou que a regra de dois mandatos consecutivos valeria apenas para eleitos depois que a nova constituição entrou em vigor.

Desse modo, Morales foi eleito em 2009 e pode disputar a reeleição em 2014, totalizando assim três mandatos consecutivos.



A Justiça contrariou resultado de consulta popular realizada no ano passado, que rejeitou acabar com limites para mandatos consecutivos

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA

O Instituto de Polícia Científica do Estado da Paraíba comunica que, se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa/PB, um corpo sem identificação; Registrado sob o número 03.01.01.102017.26473, NIC 2017-1590, sexo masculino, com idade aproximada de 50 anos, cor parda clara, cabelos castanhos e lisos, estatura 165 cm, constituição física boa, sem sinais particulares; Falecido em 12/10/2017, no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena.

Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, situado à Rua Antônio Teotônio S/N, Cristo Redentor, João Pessoa/PB.

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA/CADÁVER NÃO RECLAMADO

O Instituto de Polícia Científica do Estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa PB, um corpo NÃO RECLAMADO, referente ao exame pericial nº 03.01.01.072017.17227, NIC, 2017-0527, identificado como sendo do nacional, FRANCISCO INÁCIO DE SOUZA, sexo masculino, cor parda, de aproximadamente 54 anos de idade, morador de rua, sem mais informações, falecido em 06/07/2017. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio s/n, bairro do Cristo Redentor da cidade de João Pessoa PB.

João Pessoa PB 23/11/2017.

Ex-assessor pretende confessar contatos de Trump com Rússia

Michael Flynn reconheceu ter mentido sobre conversas que manteve com o embaixador russo nos EUA, Sergey Kislyak

Da Agência EFE

Washington (EFE) - Michael Flynn, ex-assessor de Segurança Nacional do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, planeja confessar ao procurador especial Robert Mueller que o magnata pediu o estabelecimento desses contatos com a Rússia quando Barack Obama ainda estava no poder, segundo a emissora "ABC".

Segundo a emissora, que cita como fonte um "confidente", Flynn está se preparando para testemunhar que Trump lhe pediu que entrasse em contato com o Kremlin com o objetivo de EUA e Rússia trabalhem juntos na luta contra o grupo terrorista Estado Islâmico (EI) na Síria.

Essa informação foi revelada pouca depois de Flynn assinar um acordo de culpabilidade na Corte do Distrito de Columbia, no qual admitiu ter mentido ao FBI sobre seus contatos com a Rússia.

Flynn reconheceu ter

mentido sobre conversas que manteve em dezembro de 2016 com o então embaixador russo nos EUA, Sergey Kislyak, sobre sanções que o então presidente americano, Barack Obama, tinha imposto à Rússia por seu papel no roubo de documentos ao Partido Democrata.

Como parte de seu acordo de culpabilidade, o ex-assessor admitiu que "importantes membros" da equipe de Trump sabiam de suas conversas com o embaixador russo.

Concretamente, segundo a declaração de culpabilidade, Flynn ligou para membros da equipe que preparava a transferência de poder entre Obama e Trump e chegou a, inclusive, conversar com eles sobre os seus contatos com a Rússia enquanto estavam no exclusivo clube de Trump em Mar-a-Lago, no litoral sudeste da Flórida.

Flynn renunciou em fevereiro deste ano depois que foram reveladas suas

conversas com o embaixador russo.

O processo contra Flynn é alvo da investigação que em maio foi iniciada pelo procurador especial Robert Mueller para examinar os possíveis laços entre a Rússia e a campanha de Trump para influenciar nas eleições presidenciais de 2016 e favorecer a vitória do magnata republicano.

Como parte de seu acordo de culpabilidade, o ex-assessor admitiu que "importantes membros" da equipe do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sabiam de suas conversas com o embaixador russo

Foto: Reprodução/Internet



Michael Flynn planeja confessar ao procurador Robert Mueller que Trum pediu o estabelecimento desses contatos

GUANABARA
www.viajoguanabara.com.br
25 anos
Com rock em todos os sentidos

A maior transportadora de passageiros da Paraíba dá as boas-vindas aos participantes do 7º Festival de Turismo de João Pessoa.

A Guanabara saúda os agentes de viagem, expositores e demais integrantes de trade turístico presentes a este evento. Bem-vindos à cidade que abraça a todos com alegria e calor humano.

SAC: 0800 728 1972 | www.viajoguanabara.com.br | @viajoguanabara | @viajoguanabaraoficial



Foto: Roberta Guimarães

Foto: Mourão



Caranguejos procuram se acasalar no período de lua cheia, no entanto, em certos anos, as "andadas" acontecem somente em torno da lua cheia; em outros em lua nova, e existem anos que ocorrem em torno das duas fases do astro

Aplicativo ajuda a preservar o caranguejeiro na fase reprodutiva

Ferramenta está sendo usada por pesquisadores do Brasil e da Escócia para fazer o monitoramento do crustáceo

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Os coletores de caranguejo, comerciantes, gestores de unidades de conservação, fiscais e cidadãos brasileiros, principalmente paraibanos, já tem à sua disposição, desde o último dia 16, um aplicativo na Internet, que objetiva unir forças para reforçar o trabalho de cientistas marinhos brasileiros e escoceses em busca do uso mais sustentável dos crustáceos de manguezal. No Estado, o aplicativo "Remar Cidadão" foi lançado na última segunda-feira (27), com extrativistas e moradores da Aldeia de Tramataia, na cidade de Marcação, no Litoral Norte.

"Este aplicativo Ciência-Cidadão permite que qualquer pessoa registre facilmente ocorrências de andadas reprodutivas de caranguejo-uçá e de guaiamum, em qualquer ponto do Litoral brasileiro, e tem o apoio do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade e Conservação", esclareceu a professora escocesa Karen Diele, da Universidade Edimburgo Napier e da Estação Marinha StAbbs, uma das responsáveis por disseminar o aplicativo no Brasil.

Ao lado do professor paraibano José da Silva Mourão, do Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Karen Diele informou que o aplicativo é um produto da Rede de Monitoramento de Andadas Reprodutivas de Caranguejos - REMAR, que estuda esses crustáceos em âmbito nacional e internacional. "Estamos atuando em nove localidades no Brasil,



Foto: Ortilo Antônio

Karen e José disseminaram o app em meio a extrativistas de Tramataia

principalmente nas Unidades de Conservação. Agora, com o auxílio do Remar Cidadão, desenvolvido com estudantes de informática da Edimburgo Napier University, a REMAR poderá contar com a colaboração de coletores de caranguejos, comerciantes, gestores de unidades de conservação, fiscais e cidadãos em geral", disse ela.

O app, de acordo com os professores, Karen Diele e José Mourão, é um aplicativo Android e pode ser baixado gratuitamente no Google Play Store (busca "REMAR Cidadão" ou "REMAR"). Dentro da ferramenta, o usuário poderá optar pelo REMAR Básico, o mais simples de usar, e o REMAR Avançado, que permite fornecer informações mais detalhadas. As informações são enviadas diretamente para um banco de dados da REMAR para serem analisadas e serão disponibilizadas para os participantes através de um website ainda em construção. A Rede de Monitoramento de Andadas Reprodutivas de Ca-

ranguejos (Remar), responsável direto pelo aplicativo, é coordenada por Karen Diele, da Edimburgo Napier University e St Abbs Marine Station, Grã Bretanha, e pelo Dr. Anders Schmidt, da Universidade Federal do Sul da Bahia, com colaboradores de outros universidades (UEAP, UFPA, UEPB, UFS, UFSB, UFES, UFPR e UFSC) e do próprio ICMBio (RESEXMAR Soure).

"Uma vez que boa parte dos catadores não possui habilidade para manusear o smartphone, os filhos deles têm. Eles vão ajudar os pais a preencher as perguntas do aplicativo, contribuindo em entender e valorizar a profissão do pai. Esta união de esforços mediada pelo avanço tecnológico de um aplicativo inovador para smartphone estará, em última análise, contribuindo para a perpetuação da cultura milenar de coleta de caranguejos e para a melhora da qualidade de vida das populações tradicionais envolvidas", garantiu a professora Karen Diele.

+ Vulnerável no período de "andada"

O trabalho desta entidade em âmbito nacional e internacional (na Paraíba também não é diferente), visa, exclusivamente, compreender completamente as andadas de caranguejos, já que se trata de uma motivação especial. De acordo com os dois professores, durante as andadas, milhares de caranguejos saem em massa de suas galerias para procurar parceiros para o acasalamento. "Justamente neste período reprodutivo, essencial para a perpetuação das espécies, os caranguejos ficam mais vulneráveis e podem ser facilmente capturados por qualquer pessoa, mesmo não sendo profissionais", disse a professora Karen Diele.

As andadas parecem ser controladas pela Lua, porém esta sincronia ainda não é completamente compreendida, conforme avaliam os professores. "Tipicamente, os caranguejos procuram companheiros em torno da lua nova e da lua cheia, porém, em certos anos as andadas ocorrem somente em torno da lua cheia, em outros ocorrem apenas em torno da lua nova e, mais raramente, existem anos em que as andadas ocorrem em torno destas duas fases da Lua", afirmou o professor José Mourão.

Por precaução, a captura de caranguejos é proibida em torno da lua cheia e da lua nova, conforme garantiram eles. No entanto, quando os defesos ocorrem em períodos em que não há caranguejos andando, coletores são injustamente impedidos de trabalhar e entram em conflito com os gestores que, por sua vez, também acabam desperdiçando recursos públicos com fiscalizações desnecessárias. Na opinião dos professores, para

solucionar este problema é preciso entender as ligações entre o comportamento reprodutivo dos caranguejos e diferentes ciclos geofísicos para poder prever exatamente quando as andadas ocorrem ao longo dos 7.500 km de Litoral do Brasil. "Os pesquisadores da REMAR estão conseguindo muitos avanços valendo-se do até então pouco estudado "Ciclo de Desigualdade de Marés de Sizígia", do escritor Schmidt et al, publicado em 2012", alega Karen Diele.

Por sua vez, ela garantiu que a entidade vem experimentando com sucesso o fornecimento de previsões de andadas de caranguejo-uçá para os gestores da RESEX do Cassurubá, na cidade de Caravelas, na Bahia, onde as pesquisas com andadas começaram em 2006 com apoio do CEPENE e do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade.

"Espera-se em breve fornecer para o ICMBio e IBAMA previsões confiáveis para todo o Brasil, para orientar os períodos de suspensão de captura de caranguejo-uçá. Quanto ao goiamum/guaiamum, a REMAR ainda precisa avançar mais nos estudos das andadas e, para isso, o aplicativo REMAR Cidadão será uma peça chave", justifica a professora.

Remar Cidadão reforça pesquisas em diversas cidades brasileiras e se originou na universidade escocesa de Edimburgo Napier e na estação marinha StAbbs



Na 19ª plenária, a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica aprovou uma nota de repúdio a qual destaca em um dos trechos “a volta do velho coronelismo e, com ele, a indústria da seca e da fome”

Cnapo repudia corte de verba do Programa Cisternas em 2018

Entidade diz que o Governo Federal quer reduzir em 92% os recursos para as obras, conforme consta em orçamento

A Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Cnapo), um fórum com participação paritária da sociedade civil e do governo, aprovou na última quinta-feira na sua 19ª plenária, uma nota de repúdio à falta de prioridade do Governo Federal ao Programa Cisternas, cujos recursos públicos destinados para sua execução em 2018 estão prestes a serem reduzidos em 92%, de acor-

do com proposta orçamentária elaborada pelo Poder Executivo. O documento também faz referência a graves reduções em outras políticas públicas que possibilitam a convivência das populações com o Semiárido brasileiro.

“O que temos observado é a crescente disponibilidade de recursos para ações que já demonstraram sua ineficácia no passado e reforçam o comba-

te à seca e o aumento da fome. É a volta do velho “coronelismo” e, com ele, a “Indústria da Seca” e da Fome”, denuncia a nota.

Assinado por todas as articulações, redes, organizações e movimentos sociais e sindicais que participam da Cnapo, o documento ressaltou alguns elementos que tornam imprescindível essa política de acesso à água para as populações dispersas

do Semiárido: a falta de água potável para consumo humano para cerca de 1 milhão 750 mil pessoas ou 350 mil famílias; uma demanda ainda maior pela democratização das tecnologias sociais de armazenamento de água para produção de alimentos; e a seca de seis anos (2012 a 2017), considerada a maior dos últimos 100 anos, “em que não há registros de migração, fren-

tes de emergência, saques nas cidades e nem mesmo mortes humanas. Pelo contrário, comemoramos mais de 1 milhão de famílias com acesso à água de qualidade para beber e cozinhar, beneficiando mais de 5 milhões de pessoas”.

O documento também destaca o reconhecimento internacional que o Programa Cisternas, que recebeu, este ano, da Organização das Nações Unidas

(ONU) o reconhecimento como uma das mais efetivas políticas públicas do mundo para áreas em processo de desertificação do mundo.

Por fim, o documento recomenda: “Reivindicamos que os parlamentares e o Governo Federal revejam o montante de recursos destinados ao programa, ampliando o seu orçamento para 2018 para, no mínimo, R\$ 250 milhões.”

Elejé

Dalmo Oliveira

Ativistas negros realizam conferência para discutir racismo

Na semana passada (24 e 25) nós ajudamos a realizar a quarta edição da Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial da Paraíba (IV CONFEP-IR). Digo “nós” porque muitos ativistas de movimentos sociais, especialmente aqueles que atuam dentro do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (CEPIR-PB), atuamos de maneira decisiva para que o evento acontecesse.

Evidentemente, a conferência só ocorreu, de fato, porque o Poder Executivo assumiu todo o custeio para reunir cerca de 200 pessoas na capital paraibana, oriundas de 14 municípios, onde ocorreram conferências municipais. Com a infraestrutura garantida, representantes dos movimentos negros, lideranças indígenas (Tabajara e Potiguara), quilombolas, ciganos, capoeiristas e pesquisadores da temática racial puderam realizar uma espécie de checagem no estado d’arte das políticas públicas de promoção da igualdade racial.

Conferindo o Golpe

É preciso dizer, entretanto, que, para ser realizada, a IV CONFEP-IR precisou superar alguns obstáculos, especialmente do ponto-de- vista político-ideológico, notadamente depois da consolidação do golpe sofrido na democracia brasileira, com a ascensão do vice-presidente Michel Temer ao Palácio do Planalto.

Por todo o país, o Movimento Negro e os demais segmentos que demandam as políticas públicas de PIR estiveram resistentes à ideia de participar de uma conferência pública sob os

auspícios da nova administração federal. Aqui na Paraíba a questão foi discutida diversas vezes nas reuniões do CEPIR-PB, mas os conselheiros chegaram ao consenso de que o evento deveria ser realizado, especialmente devido ao desempenho da gestão do governador Ricardo Coutinho nos últimos anos.

Mesmo sem ter atendido à demanda de criação de uma Secretaria específica de PIR, o Governo Girassol fez avançar algumas ações importantes, notadamente no âmbito da saúde da população negra, dos territórios quilombolas e indígenas, na implementação da Lei 10.639 que versa sobre o ensino da cultura afrobrasileira, no apoio às comunidades ciganas. Na semana passada, por exemplo, foi oficializada a criação da Delegacia Especializada em crimes de racismo.

Sem condescendências, ainda estamos engatinhando nesse campo de políticas públicas para a população negra aqui na Paraíba, principalmente se compararmos as ações governamentais destinadas a outros públicos, como as mulheres e a população LGBT. Falta, sobretudo, determinação para uma abordagem inter-secretarial das ações de governo.

Evidentemente, apenas uma Gerência com poucos recursos humanos e financeiros dentro da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana, conduzida heroicamente por José Roberto da Silva, não resolve a imensa dívida histórica que a Paraíba acumula nesse campo. Mas o fato é que o problema não é somente de governança, mas de concepção sociológica de Estado.

O legado das experiências anteriores

Na abertura da conferência tivemos uma boa palestra com o ativista pernambucano Lindinalvo Oliveira Leite Junior, que foi gestor de PIR em Recife a atua na cultura carnavalesca do Estado-irmão.

Ele resgatou momentos importantes do Movimento Negro brasileiro, como a campanha “Não deixe sua cor passar em branco”, durante o recenseamento do IBGE em 2010. Junior destacou o que os ativistas pela igualdade racial já estão rastejando de saber: “O legado da escravidão colocou a população negra em desigualdade, em relação às demais etnias nacionais”.

O palestrante ressaltou ainda a importância da resistência, destacando o magnífico conjunto das revoltas negras realizadas no Brasil colonial, antes da famosa Lei Áurea, incluindo aí o papel indispensável da Imprensa Negra daquela época.

Lindinalvo disse que presenciamos um momento na história do país em que a Constituição está ameaçada, mas fez questão de ressaltar que, mesmo a partir de 1988, a Carta Magna brasileira não incluiu a questão da reparação aos afrodescendentes que herdaram as mazelas do período escravocrata.

Junior lembrou que, antes dos governos Lula e Dilma, alguns governos populares, estaduais e municipais, fizeram experiências afirmativas que alicerçaram as políticas públicas de PIR adotadas pelo governo federal na última década. “O racismo prejudica o funcionamento adequado das instituições e até do próprio capitalismo”, disse.

Para Junior de Ogun, a política interfere de forma danosa nas secretarias de governo. Lembrou que em Pernambuco também ocorreu a descontinuidade do do programa federal Juventude Viva, a partir do Dilma II, e que a taxa de homicídios vem crescendo incontrolavelmente em seu estado.

O palestrante ainda apontou problemas como as fraudes no sistema de cotas. Disse que em Pernambuco, os cargos comissionados praticamente não contemplam negros. “Precisamos vigiar, cobrar a ampliação da política de cotas e defender o Estatuto da Igualdade Racial, senão ele volta pra gaveta”, disse.

Somalia É Líbia

A Somália e a Líbia voltaram a colocar o continente africano no cenário de horrores do noticiário mundial. A Somália sofre com a violência desenfreada desde que o país iniciou uma guerra civil no início da década de 1990. Nos últimos meses grupos militantes, como o sanguinário Al-Shabaab, têm realizado ataques mortais contra alvos militares e civis. Já a Líbia revelou a face cruel do neo-escravismo, com a captura, aprisionamento em massa e assassinato de trabalhadores, literalmente vendidos como gado nos mercados ilegais do globalizado tráfico humano.

Dedicamos a coluna da semana a Gertudres Maria, escrava negra que viveu na região do Centro Histórico da capital paraibana em meados do século 18, que libertou, através da aquisição de cartas de alforria, dezenas de afroparaibanos naquele período.

Países conhecem tecnologias da resistência no Semiárido

Equipamentos que promovem a inclusão social na região foram apresentados a Itália, China e Senegal neste ano

Fernanda Cruz
Asacom

As cisternas, os bancos de sementes e tantas outras invenções dos agricultores e agricultoras, são reconhecidas como tecnologias sociais difundidas no Semiárido brasileiro e se constituem em referência para o mundo. Num movimento de integração de múltiplos atores e políticas para o enfrentamento de uma força neoliberal que se expande em todo o mundo, a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) tem sido convidada a apresentar sua experiência em diversos espaços do Brasil e do Exterior.

Somente neste ano, a proposta de convivência com o Semiárido desenvolvida pela ASA, foram apresentadas na Itália, China e Senegal, como estratégia viável voltada à democratização da água, combate à pobreza e de promoção da justiça social. No mês passado, as ações de convivência com o Semiárido também foram destaque no evento internacional organizado pela FioCruz: Consulta Internacional sobre CT&I na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus ODS relacionados com a saúde e de outro evento promovido pela Fundação Banco do Brasil (FBB), o Fórum Internacional de Tecnologia Social.

Segundo o coordenador da ASA pelo Estado da Bahia, Naidison Baptista, que representou a rede nestes dois eventos, “temos sido convidados porque se reconhece o significado daquilo que fizemos, do que podemos fazer e do tanto que podemos contribuir. Quando se busca a ASA não se busca a tecnologia. Se busca uma intervenção política de uma organização social que foi capaz de mudar os rumos do Semiárido nesses 18 anos”.

Para ele, a ASA tem que tomar para si esse papel. “Somos capazes de construir um programa que inspirou uma política pública para acesso à água, outra para produção de alimentos, nos inserimos nas escolas e contribuimos a mudar o rumo da perspectiva da educação no meio rural, implementamos mil bancos de sementes crioulas que garantem sementes adequadas e tiramos os agricultores e agricultoras das mãos das empresas transnacionais. Temos dado uma contribuição imensa ao desenvolvimento. E somos capazes de muito mais e é, com base nisso, que os olhos se voltam com esperança para ASA”.

Recentemente, a ASA formalizou uma parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) que possibilitará a sistematização dos seus programas e do modelo de gestão, além da realização de intercâmbios entre gestores e agricultores de países do Corredor Seco (Guatemala, Honduras e El Salvador). Esse movimento de valorização das tecnologias sociais também está



Fotos: Roberta Guimarães

Cisternas de placas é a tecnologia mais disseminada em meio às populações do Semiárido brasileiro e o equipamento vem promovendo o acesso a direitos e reforçando a democracia na região

relacionado à Agenda 2030 estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) através dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Criado em 2015, o acordo contempla 17 objetivos e 169 metas, colocando na pauta mundial temas como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero e redução das desigualdades, para serem trabalhados nos próximos 15 anos.

Essa Agenda 2030 tem provocado uma série de debates entre agentes públicos, sociedade civil, povos e comunidades tradicionais e organismos das Nações Unidas. Segundo o diretor do Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Rômulo Paes, a sociedade civil brasileira tem se envolvido bastante neste debate. “A apropriação por parte da sociedade civil com a agenda é contínua e agora temos novos parceiros para contribuir com a sua implementação e com uma observação crítica. A chegada da FioCruz, por exemplo, é muito importante porque é uma instituição grande, com muito conhecimento acumulado e vem se somar a outras que estão bastante consolidadas, como a Fundação Banco do Brasil (FBB), Sebrae e as redes de ONG que participam produzindo tecnologia social e portanto, dessa forma, vêm contribuindo com o desenvolvimento sustentável”.

Friocruz, Fundação BB e Sebrae Nacional ajudam a produzir as tecnologias sociais e contribuem com o desenvolvimento sustentável no Nordeste

Pequenos avanços dão suporte ao progresso

Em 1983, o economista Celso Furtado, em entrevista ao repórter Armando Figueiredo, no programa Vox Populi, da TV Cultura, já destacava que o desenvolvimento do Semiárido precisaria se fundamentar nas pequenas tecnologias. “É preciso procurar uma solução barata, que está na pequena irrigação. Está ligada também à pequena propriedade agrícola. (...) A pequena irrigação são técnicas simples, seja de retenção de água, seja de utilização de água subterrânea, mas todas elas baseadas de pequenos investimentos e decorrem, portanto de saber proteger a água”, afirmava o paraibano, à época. Ele reconhecia a necessidade de outros caminhos, mas tinha clareza de que eles não representavam a saída da pobreza do povo nordestino, como tantos justificavam. “Eu não excluo a hipótese de perímetros maiores de irrigação, mas não esqueçamos que uma população pobre, como a do Nordeste, não pode pagar alimentos criados por uma agricultura cara. Quando se pensa numa agricultura como a soja, isso é uma agricultura muito cara. Muito rica. A soja é tão capitalizada quanto uma indústria muito avançada”, disse Celso Furtado.

Cerca de uma década antes, na Inglaterra, surgiu um movimento chamado Small is Beautiful, mostrando que as pequenas tecnologias podiam ser mais eficientes em termos energéticos e de meio ambiente e podem trazer solução e renda para a população. Segundo Harold Schistek, agrônomo e fundador do Irpaa, uma das organizações precursora da convivência com o Semiárido, “esse caminho é o que hoje chamamos de tecnologias sociais, embora eu não seja muito feliz com esse nome. No sentido de Celso Furtado, são essas tecnologias sociais as verdadeiras tecnologias”.

Oportunidades

Para Naidison, “a tecnologia social não é meta, não é uma



Baptista: tecnologias criam chances para as pessoas se livrarem da subalternidade

cozinha. Às vezes a gente olha a tecnologia social como cozinhas pequenas e baratas para tapear os pobres, mantendo-os na subalternidade. Então, tecnologia social não é cozinha barata, não é cozinha simples, não é cozinha de tapeação. A tecnologia tem que criar oportunidades para as pessoas saírem da situação de subalternidade. E é essa perspectiva que permeia a ação da ASA”.

Segundo ele, é esse princípio que faz da cisterna de placas difundida pelo Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) uma tecnologia tão popular. Além de descentralizar a oferta de água potável, a cisterna garantiu autonomia e independência ao povo do Semiárido à medida que eles não dependiam exclusivamente dos carros-pipa, tampouco dos favores políticos.

“Onde nós encontramos a cisterna? Na área rural. Esse não foi um conhecimento vindo do laboratório, não foi um conhecimento que nós, da ASA, inventamos. Nós buscamos nas comunidades rurais. Elas tinham e têm essa experiência e pertenciam ao mundo da resistência delas para continuarem vivas. É um povo tão teimoso e resistente que há 500 anos querem acabar com a gente e a gente tá vivo ainda.

Hoje, também querem acabar com a gente. Mas a gente está resistindo e a gente vai continuar vivo!”, afirma Baptista. As tecnologias sociais também são capazes de influenciar todo o contexto associado a uma determinada realidade. Um exemplo disso é a redução da mortalidade infantil no Semiárido, nos últimos anos, e a mudança na vida das mulheres.

“São 1 milhão e 250 mil mulheres que deixaram de carregar lata d’água na cabeça. Isso é muito significativo e importante. Tem muita mulher que diz “eu não era mulher, companheira, mãe, eu não era nada, eu era um farrapo”. Hoje, muitas delas estão estudando e algumas delas formadas. É a libertação do tempo das pessoas. Os grupos sociais saem da exclusão. As pessoas que estavam marginalizadas nesta perspectiva, começam a satisfazer suas necessidades e ter acesso a direitos”, comenta ele.

É por esta razão que no Semiárido as tecnologias sociais também são conhecidas como tecnologias da resistência, pois elas são capazes de resgatar a cidadania das pessoas. “Com elas, as comunidades resistem, mesmo que o governo queira matá-las, elas dizem ‘estamos aqui e vamos continuar’. Elas são germinadoras de democracia, espaço de participação, acesso à direitos. E elas são fáceis de acesso e de governança simples, não são complicadas para gerir. E, por fim, elas devem ter capacidade de sair de si e de projetar-se para que se transformem em políticas. Porque uma simples tecnologia social, isolada, solta no espaço, não transformará a sociedade que a gente quer que transforme. A ASA apostou em jogar a tecnologia pra se transformar em política e isso foi fundamental. Nós queremos uma tecnologia simples, de domínio da população, possam galgar o patamar de se transformar em política pública”, pontua Naidison, com entusiasmo, num evento da FioCruz.



“ Quando estão sozinhos querem estar acompanhados, e quando estão acompanhados querem estar sozinhos. Isso faz parte de ser humano ”
GERTRUDE STEIN

Coluna do meio

por Dandara Costa

“ Eu não tenho ídolos. Tenho admiração por trabalho, dedicação e competência ”



AYRTON SENNA

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Reprodução

Entrevista

Thiago Cavalcanti
violinista

Discípulo do professor Yerko Tabilo, Thiago Cavalcanti tem muito orgulho de ser graduado em Música pela UFPB que, segundo ele próprio, é uma referência nacional em formação de bons músicos. Por 12 anos, o violinista pessoense foi o caçula da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, nela tendo ingressado em 2005, via concurso público.

Qual foi sua experiência musical mais memorável?

Além de estudar aqui, estudei com professores no Rio de Janeiro. E passei alguns meses em Israel estudando com um dos professores mais prestigiados do mundo, o Chaim Taub. O mundo do violino deve muito aos judeus, a esmagadora



O instrumentista está passando as férias na capital ao lado da família

maioria dos grandes solistas internacionais são judeus e, dentre eles, muitos são israelenses. Foi a maior experiência musical da

minha vida, com certeza. Ao final do tempo lá, consegui uma bolsa para estudar na Academia de Jerusalém, mas, por questões burocráticas,

não consegui a liberação da orquestra, o que me impossibilitou prosseguir; acho que isso é a minha maior frustração musical até hoje. A lista de onde já toquei no Brasil e em outros lugares é extensa, perdi a conta. Mas com certeza já toquei em todas as regiões do Brasil, além de ter sido convidado para um festival na Venezuela (que tem a melhor orquestra da América Latina) e em um festival na Coreia do Sul.

Você certamente já deve ter participado de muitos festivais de música...

Na formação do estudo da música clássica, é muito comum que frequentemos festivais desde cedo. Acho que comecei a participar aos 15 anos, quando fui a Juiz de Fora participar de um festival. Daí não parou mais, sempre que podia e o calendário

atrapalhado da UFPB permitia, eu viajava para festivais os mais diversos, em várias localidades do Brasil. Em alguns deles, integrei a orquestra como spalla, como chefe da orquestra, e em duas situações, ganhei premiações - no Festival Internacional de Santa Catarina, fui premiado, o que me surpreendeu pois havia mais de 700 participantes; e, no Festival Internacional Virtuosi, em Recife, fui agraciado com um prêmio após minha participação como solista nos concertos, bem como com uma bolsa de estudos para estudar nos Estados Unidos.

O que você gosta de ouvir? Qual é sua sinfonia preferida?

Essa é uma pergunta difícil. Não sei se é possível algum músico profissional conseguir

nominar somente uma música como sua preferida. Fazendo um esforço de síntese, ficaria com as obras do que chamamos dos 3 grandes “Bs” alemães: Bach, Beethoven e Brahms.

Alguma dica para quem está começando agora?

Quem almeja conseguir atingir um nível alto de desempenho no instrumento, deve ter em mente que o trabalho a ser desenvolvido ao longo dos anos deve ser metódico, com muita disciplina e perseverança, a exemplo dos atletas olímpicos, que se preparam com antecedência de muitos anos. Essa empreitada é muitas vezes solitária, cotidianamente envolvido com o instrumento e um espelho, mas o resultado pode ensinar muita satisfação pessoal.

Foto: Reprodução



A aniversariante Thereza Helena Feitosa enfeitando a coluna

CEGONHA

As famílias Bonates e Souto têm um motivo mais que especial para comemorar. Larissa e Paulo Vitor Souto estão à espera do primeiro bebê. No chá de revelação, que aconteceu na casa dos avós paternos Paulo e Sandra Souto, o casal anunciou a feliz notícia de que será uma menina, e ela já tem nome: Letícia. Muitas felicidades!

Foto: Reprodução



Os novos pais da cidade, Larissa e Paulo Vitor Souto

● **A turma de Direito da UFPB do ano de 1975 (parainfo Governador Ivan Bichara) marcou para o dia 16 de dezembro o almoço de confraternização no Gulliver Mar. Entre os ex-alunos, Germano Toscano, Aluizio Nicácio, Doriel Veloso, Durval Fernandes, Edilson Valente, Petrônio Souto, Nelson Lemos, Paulo Bezerril, Adair Chaves, Djanete Conde, Isabel Lemos, Janete Ismael, Marina Nobre, Salete Carvalho, Telma Coelho, Tereza Suassuna e Terezinha Vieira**

● Hoje é o último dia da Exposição de Mesas Natalinas que acontece no The House Mall, na Epitácio Pessoa. Toda a renda do evento será revertida para a Rede Feminina de Combate ao Câncer. Horário: 18h às 22h.

PARABÉNS

Amaury Vicente Silva, André Maroja Pedrosa, Carlos Juan, Diego Ricardo Nunes, Eduardo Pimentel Carneiro Braga, Hugo Sobreira Braga, João Vaz Neto, José Adamastor de Queiroz Melo, Maria Clara Carlos, Maria Luiza Morais, Maria Thereza Maximiano, Steniel Patrício e Thereza Helena Feitosa.

ESPECIAL

Hoje o dia amanheceu mais bonito em homenagem à querida amiga Thereza Helena Feitosa. A atriz paraibana, atualmente radicada em San Francisco, completa hoje 26 primaveras de pura luz. Que seu caminho seja repleto de conquistas!

BAZAR

A Casa Miragem (Ladeira da Borborema) vem dando uma movimentada grande na cena cultural de João Pessoa e neste domingo não será diferente. Hoje vai rolar por lá a segunda edição do Complô Bazar, com os já conhecidos brechós Baderna e Siamese Vintage, loja Opium (das cordinhas de óculos que voltaram à moda), Flash Tattoos por Malloo, exposição da artista Aurora Caballero, venda de vinhos e ainda a presença de um DJ para animar a tarde. A partir das 15h.

SOLD OUT

A ONG Milagre Sertão fez uma parceria com a marca paraibana Think About Tees. O sucesso foi tão grande que as camisetas criadas em função da parceria se esgotaram na pré-venda. Foram lançados dois modelos e todo o lucro das vendas será revertido para a ONG. Novas t-shirts já estão sendo confeccionadas para atender a demanda.

Foto: Dandara Costa



Lara Torres degustando panetones na Copenhagen

Cinema

O cineclub O Homem de Areia, da Fundação Casa de José Américo, exhibe o filme nacional “Terra em Transe”, próxima quarta-feira (6), às 19h30, com entrada gratuita e sessão única. Após a exibição, comentários do crítico de cinema Fernando Trevas. Com direção de Glauber Rocha, traz no elenco Glauber Rocha, Hugo Carvana, Jardel Filho, José Lewgoy, Paulo Autran, Paulo Gracindo.

Foto: Marcelle Jardim



A advogada Renata Ribeiro é uma das voluntárias da Milagre Sertão



Foto: Cisco Nobre

Última rodada define rebaixados e 3 classificados à Libertadores

Corinthians, Palmeiras, Grêmio, Santos e Cruzeiro estão garantidos no torneio sul-americano. Ponte e Atlético-GO caíram

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campeonato Brasileiro da Série A, chega hoje a última rodada com jogos decisivos para alguns clubes que lutam pela classificação à Libertadores, e também para aqueles que tentam fugir do rebaixamento. Como trata-se de uma rodada de decisões, a CBF programou todos os 10 jogos para as 17 horas (horário de Brasília). Até o momento, está decidido que o campeão é o Corinthians, e juntamente com o Palmeiras, Grêmio, Cruzeiro e Santos já estão garantidos na fase principal da Libertadores. Já o Atlético-GO e a Ponte Preta foram rebaixados, por antecipação.

Fora os que já somaram pontos suficientes para fugir do rebaixamento, a luta agora é lá em cima, pelas últimas vagas para a Libertadores, que este ano classificará, até o momento, 8 clubes (podendo chegar a 9, caso o Flamengo seja campeão da Copa Sul-Americana), sendo 6 para a fase principal e 2 para a pré-libertadores. E na parte de baixo da tabela, 2 clubes nordestinos correm sério risco de rebaixamento, Sport e Vitória.



Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

JOGOS DE HOJE

■ 17h

Vitória x Flamengo
Atlético-PR x Palmeiras
Vasco x Ponte Preta
Chapecoense x Coritiba
São Paulo x Bahia
Botafogo x Cruzeiro
Atlético-MG x Grêmio
Atlético-GO x Fluminense
Sport x Corinthians
Santos x Avaí

O Flamengo pode garantir a sua vaga hoje caso vença o Vitória no Barradão. Se fracassar, o Rubro-Negro ainda terá uma chance se conquistar a Copa Sul-Americana diante do Independiente



Foto: Carlos Gregório/Vasco



Foto: Vitor Silva/Botafogo



O Vasco é o clube com mais chances de carimbar a vaga para a Libertadores pelo fato de jogar em casa e contra um time rebaixado. O Botafogo vai enfrentar o Cruzeiro também em seus domínios neste domingo

Sport Recife precisa vencer o Corinthians e torcer contra Coritiba e Vitória

O Sport de Recife está na situação mais delicada, entre os clubes nordestinos. O Leão da Ilha está na zona de rebaixamento, é o 17º colocado, com 42 pontos. Hoje, enfrenta o Corinthians no Estádio da Ilha do Retiro, no Recife, precisando vencer. Além do mais, tem de torcer para que Vitória e Coritiba, ambos com 43 pontos, não vençam seus jogos.

Já o outro Leão Nordestino, o baiano, tem de vencer o Flamengo, em Salvador, para garantir, sem precisar de outros resultados, a manutenção na elite do futebol brasileiro. No meio desta corrida contra o rebaixamento,

está o Coritiba, com 43, e o Avaí, que têm o mesmo número de pontos do Sport, e pode ainda entrar no lugar de um dos clubes do Nordeste. O Coritiba vai a Chapecó enfrentar a Chapecoense, na Arena Condor. O time da casa ainda briga por Libertadores, e o Avaí vai até a Vila Belmiro enfrentar o Santos, já classificado. Ou seja, 4 clubes, lutam por 2 vagas, para escapar da Série B do próximo ano.

Libertadores

Na briga pela Libertadores, 5 estão garantidos, e jogam para cumprir tabela. O Corinthians enfrenta o

Sport, em Recife; o Palmeiras joga com o Atlético-PR, na Arena da Baixada, em Curitiba; o Grêmio vai até Belo Horizonte enfrentar o Atlético-MG; o Santos recebe o Avaí, em casa; e o Cruzeiro, enfrenta o Botafogo, no Engenhão, no Rio de Janeiro.

A briga pelas últimas 3 vagas pela Libertadores está grande. Sete clubes disputam ponto a ponto. O Flamengo, que tem 53 pontos, está em 6º lugar e enfrenta o Vitória, em Salvador, dependendo apenas de si. Caso vença, fica com a vaga, independentemente dos outros resultados. Com o mesmo número de pontos está o

Vasco, em 7º lugar, e enfrenta a Ponte Preta, em São Januário, no Rio de Janeiro. Em seguida, vem o Botafogo, na 8ª posição, com 52 pontos. O glorioso enfrenta o Cruzeiro, também no Rio de Janeiro. A Chapecoense está em 9º lugar, com 51 pontos, e joga em casa contra o desesperado Coritiba. O Atlético-MG, que está também com 51 pontos, na 10ª posição, enfrenta o Grêmio. Já o Bahia, com 49 pontos e na 11ª posição, pega o São Paulo, em São Paulo. Os 2 clubes estão com o mesmo número de pontos, e brigam diretamente, pelo menos, por uma pré-libertadores.

Esportistas famosos que foram presos por cometerem crimes

Lista inclui Romário, Jobson, Edmundo, Bruno, Mike Tyson, Oj Simpson e até o lendário Leônidas da Silva

Fotos: Divulgação

ig

Infelizmente, é comum ver no noticiário esportivo matérias sobre o que os atletas fazem além dos campos ou das quadras. E muitas dessas notícias se tratam de diversos crimes cometidos por esportistas ao redor do mundo.

Esta semana, por exemplo, noticiamos aqui que o jogador de basquete Ben Gordon foi detido pela terceira vez em um intervalo de cinco meses por roubo. Por este motivo, resolvemos relembrar casos de atletas que cometeram delitos e foram parar atrás das grades.

OJ Simpson

O primeiro da lista de atletas criminosos é o de O.J. Simpson. O ex-jogador de futebol americano e primeira escolha no draft de 1969 foi condenado em 2008 a 33 anos de prisão, sendo 15 anos por sequestro, seis anos por porte de arma durante o crime e 12 anos por roubo. Em outubro deste ano, ele conseguiu liberdade condicional. Antes, em 1995, ele havia sido acusado do assassinato de sua ex-mulher Nicole Brown e de seu amigo Ronald Goldman, mas foi absolvido após longo julgamento.

Goleiro Bruno

O goleiro Bruno foi contratado pelo Boa Esporte após ser solto, mas depois voltou à prisão.

Bruno foi preso em 2010 acusado de assassinar sua amante. Três anos depois ele foi condenado a 22 anos e três meses de prisão pelo assassinato e ocultação de cadáver de Eliza Samudio. Este ano, o goleiro foi solto e chegou a jogar pelo Boa Esporte, de Minas Gerais, mas o STF revogou a liminar que o mantinha em liberdade e ele retornou para a cadeia, onde permanece até hoje.

Thiago Silva

Lutador de MMA, Thiago Silva foi preso por ameaçar a ex-esposa e outras pessoas com uma arma.

Em 2014, o então lutador brasileiro do UFC, Thiago Silva, foi preso na Flórida, Estados Unidos, por ter ameaçado a então esposa e outras pessoas em uma academia. Ele ficou detido um mês e saiu com autorização do juiz, mas foi obrigado a usar uma tornozeleira eletrônica. Após romper contrato com o Ultimate, no entanto, o paulista lutou em outras categorias.

René Higuita

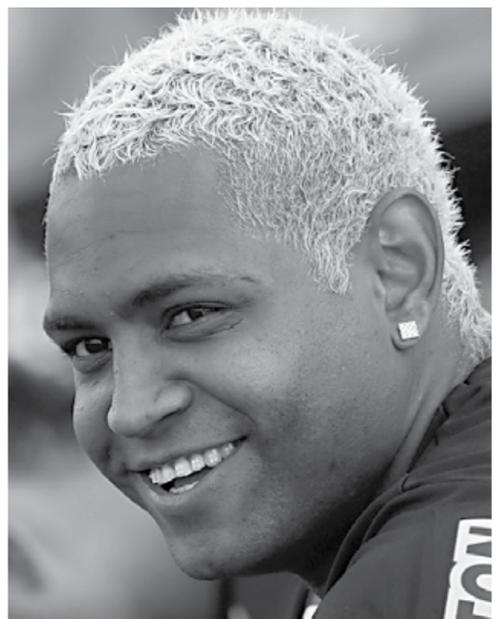
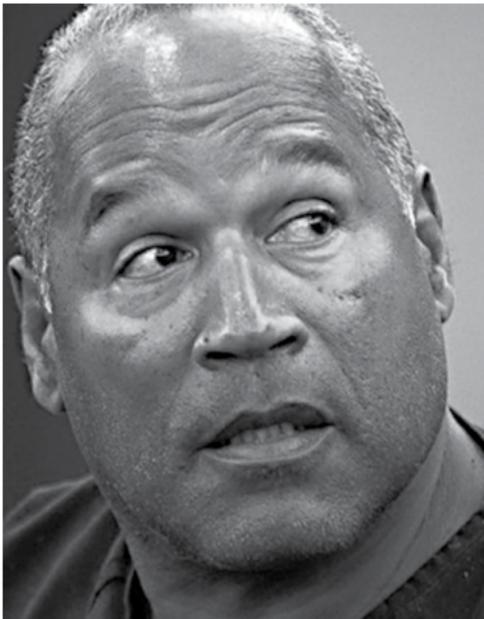
René Higuita foi preso em 1993 por se envolver em um sequestro.

O goleiro colombiano era titular de sua seleção em 1993 e foi detido por se envolver em um sequestro. Ele ficou na cadeia por seis meses e não foi para a Copa de 1994. O caso foi solucionado depois.

Edmundo

Edmundo foi preso por se envolver em acidente de carro que matou três pessoas.

Em 1995, o ex-atacante se envolveu em um acidente de carro que terminou com a morte de três pessoas, além de cinco feridas. Ele foi condenado a quatro anos e meio em regime semiaberto por homicídio culposo e lesões corporais, mas permaneceu



apenas uma noite preso. Após vários anos, o processo foi extinto pelo Supremo Tribunal Federal.

Mike Tyson

Com 25 anos, em 1992, o então boxeador foi preso por estuprar uma jovem modelo de 18 anos. Ele havia sido jurado de um concurso de beleza em que a mulher desfilou. Ainda no mesmo ano, ele foi condenado a três anos de prisão. E os problemas com a Justiça não pararam por aí. Em 1999, Tyson ficou alguns meses preso por ter agredido dois motoristas depois de um acidente de trânsito.

Freddy Rincón

O ex-jogador colombiano campeão brasileiro e mundial

com o Corinthians foi preso em São Paulo em 2007 sob acusação de lavagem de dinheiro e associação ao tráfico de drogas. Em agosto do ano passado ele foi absolvido das acusações pela Justiça panamenha, onde ele tinha bens.

Breno

O zagueiro, hoje no Vasco, foi condenado a três anos e nove meses de prisão após incendiar a própria casa, em setembro de 2011, quando ainda jogava no Bayern de Munique. Após a pena ser suspensa pelo Tribunal Estadual de Justiça da Baviera, em dezembro de 2014, voltou ao São Paulo em 2015, com quem já havia assinado contrato, mas desde o incidente não conseguiu repetir o bom futebol de quando foi campeão brasileiro em 2007.

Maxim Molokoedov

O jovem russo havia jogado nas divisões de base de clubes do seu país, mas então acabou entrando para o 'mundo' do tráfico e foi preso e condenado no Chile. Na prisão, no entanto, ele reencontrou seu futebol e conseguiu se recuperar, chamando a atenção de um time da segunda divisão chilena. Voltou para a Rússia e o último registro é que ele joga em uma equipe local.

Zé Elias

Hoje com trabalho fixo no noticiário esportivo, o ex-volante Zé Elias, que atuou em clubes importantes do futebol brasileiro e europeu, além da Seleção Brasileira, ficou 30 dias preso em 2011 por não pagar pensão alimentícia.

Romário

Outro que foi detido por não pagar a pensão dos filhos foi Romário. Em 2009, quando já havia se aposentado, ele passou uma noite na cadeia. Hoje, o baixinho e artilheiro por onde passou, é senador da República e pré-candidato ao Governo do Rio de Janeiro.

Leônidas da Silva

Um dos maiores jogadores da história do São Paulo e artilheiro da Copa do Mundo de 1938 com oito gols, Leônidas da Silva foi detido em 1941 por falsificar o certificado de dispensa do serviço militar. Ele ficou preso na cadeia no quartel de Realengo por oito meses.

Pela ordem OJ Simpson, Bruno, Higuita, Edmundo, Mike Tyson, Breno, Romário, Leonidas da Silva e Jobson

Jobson

O último na lista de atletas que já cometeram crimes é Jobson. Hoje com 29 anos, o ex-botafoguense foi preso em junho de 2016 acusado de estuprar quatro adolescentes. Meses depois ele foi solto após pagar fiança. Em junho deste ano, o paraense voltou a ser detido por descumprir medidas judiciais relativas à prisão anterior. Logo depois, foi solto, mas no fim de setembro voltou para a prisão pela mesma razão. Além disso, ele sofreu com o doping durante sua carreira.

Brasil pode repetir feito de 2012

País pode repetir conquista dos dois torneios sul-americanos, caso o Flamengo supere o Independiente da Argentina

Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Srgool

O Flamengo está a dois jogos do inédito título da Sul-Americana e, conseqüentemente, da vaga para a Libertadores. O time do técnico Reinaldo Rueda voltou a vencer o Junior, na última quinta-feira, por 2 a 0, e desafiará o argentino Independiente na decisão. Caso o Mengo conquiste o título, o Brasil repetirá a temporada de 2012, quando garantiu os dois torneios mais importantes da América do Sul.

O primeiro passo, na atual temporada, foi dado pelo Grêmio na última quarta-feira. O Imortal superou o Lanús em La Fortaleza, por 1 a 0, e abocanhou seu terceiro título na Libertadores. Mesmo vindo da Liberta, a caminhada do Rubro-Negro foi longa. O clube carioca passou por Palestino-CHI (Segunda Fase), Chapecoense (oitavas de final), Fluminense (quartas de final) e Junior (semifinal).

Há cinco anos, o Brasil foi o rei da América. O Corinthians fez história ao conquistar seu primeiro título na Libertadores e de forma invicta. Enquanto isso, o São Paulo também deu sua primeira volta olímpica, mas na Sul-Americana. O país verde e amarelo, contudo, não é o único que ostenta tal façanha. A Argentina também já acumula suas dobradinhas.

Em 2007, o Boca Juniors foi campeão do principal torneio da América do Sul, enquanto o Arsenal garantiu a Sul-Americana. Sete anos depois, os hermanos voltaram a repetir a dose, mas com clubes diferentes. Se o San Lorenzo levou a inédita Libertadores, o River Plate garantiu a segunda competição sul-americana mais importante de clubes.

A decisão entre Independiente e Flamengo será a quarta entre clubes argentinos e brasileiros. Em 2008, o Internacional levou a melhor sobre o Estudiantes. Dois anos depois, os hermanos deram o troco. O mesmo Independiente superou o Goiás. Já em 2012, o São Paulo foi campeão diante do Tigre. Mas ainda assim, a Argentina leva ampla vantagem sobre o Brasil



Na última quinta-feira, o Flamengo venceu o Junior Barranquilla por 2 a 0, na Colômbia, e garantiu a vaga na final da competição que será contra o Independiente nos dias 6 e 13 de dezembro

Em 2012, o Corinthians foi campeão da Libertadores e o São Paulo conquistou a Copa Sul-Americana. O Brasil foi Rei da América

em número de conquistas.

Nas últimas 15 edições da Sul-Americana, os argentinos ostentam sete títulos e quatro vices. Os brasucas, por sua vez, somam três voltas olímpicas e três vices. Colômbia, México, Chile, Equador e Peru acumulam um título cada.

O Flamengo chega à final com seis vitórias (três em casa e três fora) e dois empates (um diante da torcida e outro fora), além de 22 gols a favor e seis tomados. Aproveitamento de 83,3%. A campanha do Independiente, por sua vez, tem sete triunfos (quatro como mandante e três como visitante), uma igualdade ao lado da torcida e duas derrotas fora, além de 18 tentos pró e sete contra. Aproveitamento de 73,3%.

Grêmio é o oitavo campeão em dois séculos

Srgool

O técnico Renato Gaúcho fez a ponte entre o passado e o presente do Grêmio. O Tricolor, ao superar o Lanús, por 2 a 1, em La Fortaleza, na última quarta-feira, se tornou o 8º campeão da Libertadores a festejar títulos em dois séculos diferentes. O comandante gremista esteve em duas das três voltas olímpicas do Imortal.

Antes da conquista de 2017, o Grêmio também soltou o grito entalado na garganta em 1983 e 1995. Na primeira festa tricolor, Renato Gaúcho comandou o clube sulista dentro de campo. Agora, foi o maestro no banco de reservas. Coube a Marcelo Grohe, Luan, Lucas Barrios e Cia. regerem o Imortal nas quatro linhas. O Tricolor liderou seu grupo que tinha Guarani-PAR, Deportes Iquique-CHI e Zamora-VEN e não deu chances a Godoy Cruz-ARG, Botafogo e Barcelona-EQU no mata-mata, além do vice-campeão Lanús.

A campanha do título teve 14 jogos com dez vitórias (seis em casa e quatro fora), dois empates como visitante e duas derrotas (uma ao lado da torcida e outra fora), além de 25 gols a favor e nove toma-



Jogadores do Grêmio fizeram a festa na Argentina na conquista de sua terceira Libertadores

dos. Aproveitamento de 76,2%. Como comparação, o desempenho de 1995 ficou em 66,7%. Já na primeira conquista, em 1983, o aproveitamento tricolor bateu em 79,2%.

O Boca Juniors está na lista de campeões do século XX e do século XXI. Os hermanos acumulam seis conquistas na Libertadores (1977, 1978, 2000, 2001, 2003 e 2007). Com dois títulos a menos, o também argentino Estudiantes esteve no lugar mais alto do pódio nos últimos séculos (1968, 1969, 1970 e 2009). O paraguaio

Olimpia fez a transição em 2002, após ter sido campeão em 1979 e 1990.

Recentemente, foi a vez do River Plate entrar para a seleta lista (1986, 1996 e 2015). Um ano depois dos Millionários, o Atlético Nacional levantou o troféu (1989 e 2016). Além do Grêmio há ainda outros dois clubes brasileiros. O São Paulo, aliás, foi o primeiro do país a garantir conquistas em dois séculos (1992, 1993 e 2005). Seis anos depois, o Santos também comemorou (1962, 1963 e 2011).

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloarajujo@hotmail.com

Trilegal tchê

O Brasil conquistou a América, através do Grêmio. Trilegal tchê. Detentor de uma campanha irretocável, o Tricolor Gaúcho mostrou tudo que uma equipe pode fazer no que concerne a estrutura de base, planejamento estratégico, programação em competições e valorização do elenco e da comissão técnica.

O Grêmio caminhava a passos largos para a conquista da Libertadores e era o vice do Brasileiro quando decidiu priorizar a competição internacional numa verdadeira jogada de Poker que se desse errado seria bastante criticada, deixando de lado por completo a possibilidade de atrapalhar os planos do Corinthians que findou ganhando a Série A.

Sob a batuta do criticado Renato Gaúcho por sua célebre frase "Quem sabe, sabe... quem

não sabe, vai para a Europa estudar" e de tantos outros comentários polêmicos, o Grêmio desenvolveu um futebol pondo dentro das quatro linhas tudo que o futebol moderno determina, posse de bola, transição rápida, balanço defensivo e, principalmente, intensidade nos atos.

Juntando o melhor do Grêmio que é a sua base e os profissionais de comissão técnica, funcionários fixos do clube, com jogadores relegados por outros grandes do futebol brasileiro, como Cícero, Fernandinho, Cristian, entre outros, a equipe gaúcha deu um nó nos adversários com uma desenvoltura impressionante de seus atletas, apesar de ainda tão jovens - Artur, Ramiro, Luan...

Classificando-se para Libertadores por meio da conquista da Copa do Brasil em 2016,

também com Renato Portaluppi, os gaúchos venceram o maior torneio das Américas e garantiram vaga para o Mundial de Clubes com doze vitórias, cinco empates e duas derrotas, sagrando-se tricampeão (1983, 1995 e 2017). Tentará o bimundial, com o primeiro conquistado em 1983.

O nome do treinador Renato Gaúcho aparece em todas as notícias e comentários acerca das conquistas recentes do Grêmio, e não poderia deixar de ser, afinal é o personagem central da história, sendo o primeiro brasileiro a ganhar a Libertadores como jogador e técnico.

A torcida do Grêmio foi outro personagem a parte nessa história que deixará de ser fato e passará a ser conto, embalando conversas em mesas de bar e fábulas em família para colocar

as crianças para dormir. Abarrotando a Arena do Grêmio, mais de 30 mil gremistas acompanharam o jogo através de telão, além da massa tricolor que invadiu as avenidas de Porto Alegre e os bares Brasil afora mandando suas energias para os 5 mil que foram ao Estádio do Lanús, os torcedores elevaram os cânticos ao mais alto tom e deram a demonstração inequívoca da marca gremista: a raça.

Mas, dessa vez, não foi apenas a raça que trouxe a taça. A equipe gremista, como dito, divulgou para o mundo as inúmeras qualidades que o futebol brasileiro pode apresentar, misturando o que temos de melhor tecnicamente com a calma de uma estrutura tática moderna e encaixada, desaguando na demonstração inequívoca que o bom futebol conquista títulos.

Foto: Divulgação/Campinense



Celso Teixeira fez sucesso ano passado e levou o Treze de volta ao Brasileiro

Foto: Reprodução/TV Paraíba



Oliveira Canindé, que fez sucesso no Campinense, agora comanda o rival

Foto: Cisco Nobre



Leston Junior comanda o Botafogo com o objetivo de chegar a Série B

Técnicos veem o Campeonato Paraibano como o mais difícil

Os 10 comandantes das equipes falam de suas expectativas para o início da próxima temporada no Estadual

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Como já é uma tradição, o Campeonato Paraibano é sempre muito disputado, a cada temporada, e a próxima não deverá ser diferente. Com equipes niveladas e surpresas, a cada rodada, a expectativa para os participantes e torcedores está sempre em alta. Para 2018, alguns treinadores já conhecem o futebol da terra, outros chegam pela primeira vez, e terão a oportunidade de conhecer, na prática, as dificuldades que encontrarão pela frente, na corrida pelo título Estadual. Um dos "novatos" é o treinador do Botafogo, Leston Junior, de 38 anos, que terá a missão de dar uma "nova cara" ao clube, brigar por títulos e o acesso a Série B do Brasileiro/2019.

De acordo com o ex-técnico do Moto Club-MA, apesar de atuar em vários clubes do país, sempre acompanhou o Campeonato Paraibano. O mineiro de Divinópolis afirmou que trata-se de uma competição acirrada, difícil e complicada, onde não será fácil para nenhum clube. Segundo ele, todos os concorrentes estão se preparando, e que não será nada fácil para o Belo. "Estamos conscientes que não será moleza para ninguém. O clube que não formar um time forte, competitivo e vitorioso, não vai obter nada. O grupo sabe que trabalho, seriedade, competência e união farão a diferença na briga pelo título", afirmou.



Índio Ferreira fez um bom trabalho no Sousa, mas agora está no Atlético

Na Serra da Borborema, Treze e Campinense, resolveram mudar de técnicos para trazer de volta o troféu do Paraibano. Na verdade, houve uma troca literalmente de camisas. O Galo da Borborema aposta em Oliveira Canindé, campeão da Copa do Nordeste/2013 pelo Campinense. Já o Rubro-Negro não perdeu tempo e trouxe Celso Teixeira, que foi vice Estadual/2017 pelo Galo. Dois conhecidos das torcidas serranas, e que conhecem a força do futebol paraibano.

Conhecedor profundo do esporte nordestino, Oliveira Canindé ressaltou que a Paraíba sempre realizou um campeonato acirrado, com boas equipes de todas as partes da região. "Desde que comecei a trabalhar na Paraíba, percebo que não existe time fraco, quase

todos são competitivos e arrumados. Desta vez, não será diferente, pois quem deseja chegar ao título, terá que ralar muito para conseguir", disse.

Outro velho experiente do futebol, Celso Teixeira, sabe das dificuldades que o Campinense encontrará pela frente, por reconhecer a força dos concorrentes, que sempre surpreendem em jogos fora e dentro de casa. "A competição é muito nivelada, com as equipes arrumadas e preparadas para o desafio, que não será nada fácil. Como acontece todos os anos, os times sertanejos chegam com mais força, e dispostos a brigarem pela classificação e pelo título", disse Celso.

Pelo lado do Sertão, o Nacional de Patos será novamente comandado pelo técnico Marcos Nascimento, um velho co-



Marcos Nascimento subiu o Nacional e continua no comando da equipe

nhcido da terra, e campeão da Segundona do Estadual/2017. O professor de Educação Física reconhece as limitações do Alvirverde patoense, mas exigirá raça, determinação e seriedade do grupo, por reconhecer que a disputa será difícil para todos. "É um dos campeonatos mais disputados do Nordeste, onde tudo pode acontecer. Ninguém terá moleza, é cobra engolindo cobra", acrescentou.

O Atlético de Cajazeiras terá uma das grandes revelações do futebol paraibano no comando técnico. Trata-se de Índio Ferreira, que veio do Sousa, com passagem também pelo Internacional e Auto Esporte. Ele chega ao Trovão Azul disposto a fazer a diferença, e levar a equipe a brigar pelo título.

Conhecendo as dificuldades que terá na competição, o

comandante do Azulão acredita que com o novo regulamento, as coisas serão diferentes, e surpresas podem acontecer. "Será um salve-se quem puder, na briga pela classificação, onde não teremos moleza. As competições na Paraíba sempre muito disputadas, com certo favoritismo para os considerados "grandes", mas que os concorrentes chegam fortes e motivados", comentou Índio.

Correndo por fora, e querendo botar água no chopp dos grandes, corre as outras equipes, com os seus comandantes, alguns muito experientes no Campeonato Paraibano. Este é o caso por exemplo do Auto Esporte, que trouxe de volta sua prata da casa e melhor jogador do clube em todos os tempos. Severino Maia, ou Mala, para os mais íntimos, já demonstrou

no próprio clube, que também tem talento como técnico. Profundo conhecedor do futebol da terra, ele faz da humildade e da maneira fácil de falar a linguagem dos jogadores, suas armas para surpreender os adversários.

O Serrano, que já surpreendeu o ano passado, quer agora ir mais longe ainda em 2018. Apostou num ex-campeão mundial como jogador, pelo São Paulo. Suélio Lacerda já passou por grandes clubes paraibanos, como técnico e espera colocar em prática toda a sua experiência no futebol da terra, em favor do Lobo da Serra.

O CSP, mais uma vez, prova que é o clube que mais investe na prata da casa. A diretoria do clube, sempre inovando, resolveu apostar num trio técnico. O comando ficou com o novato na profissão, Leo Oliveira, assistido por Tavinho, um outro ex-jogador do clube, mas já na profissão há mais tempo e o presidente, dono e também técnico, Josivaldo Alves. O Tigre acha que esta é a forma de fazer bonito, com uma equipe praticamente formada também por jogadores vindo da base do clube. Por último vem a Desportiva Guarabira, que depois de subir para a primeira divisão, resolveu transformar seu técnico, Gerson Junior, em supervisor e trouxe Wassil Mendes. Ele é experiente, tem 61 anos, e fez quase toda a sua carreira no Rio Grande do Norte. Já dirigiu ABC, América e estava no Baraúnas.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Motivos para otimismo

Não fui a apresentação dos jogadores do Botafogo, na última terça-feira, no teatro de Arena do Espaço Cultural, porque estava com uma grande virose, aliás ainda estou em recuperação. Mas, fiz questão de acompanhar todos os detalhes pelas redes sociais e os meios de comunicação tradicionais. Confesso, que assim como os torcedores que compareceram, estou otimista, e há motivos para isso.

Depois de alguns anos, vi o clube mudar sua estratégia para as contratações. Nas últimas, sobravam volantes e faltavam meias, para criar. Eram times defensivos, pela própria característica dos jogadores contratados. Por isso, sofriam tanto para fazer gol. E quando pegava um time fechadinho, era um Deus nos acuda.

É bem verdade, que só se pode analisar uma equipe, depois que se vê em ação, em alguns jogos. Porém, no papel, a diretoria foi buscar jogadores com características comprovadas de ataque e de armação de jogadas, sem se esquecer, é claro de ter uma defesa também com bons nomes.

As cerejas do bolo só foram anunciadas no dia da apresentação, os meias hiroshi e Marcos Aurélio, ambos de qualidade comprovada, e com excelente currículo. Esses jogadores terão a missão de dar o toque refinado no meio campo, e de propiciar aos atacantes, as chances de gol.

Um outro detalhe que me chamou a atenção, é que desta vez, a diretoria não fez um time de apostas para iniciar o ano, para depois contratar melhores jogadores, às vés-

peras do Campeonato Brasileiro. Tratou logo de apostar em cobras criadas, e formar, logo no início da temporada, um time forte capaz de não passar vergonha na Copa do Brasil, nem na Copa do Nordeste. Agora, é esperar para ver se, na prática, vai se confirmar, o que se espera deste elenco.

O sonho dos botafoguenses de chegar a Série B continua mais forte do que nunca, apesar de que em 2018, a Série C terá a concorrência de grandes clubes do futebol nacional. Com tradição, camisa e muita torcida, a exemplo do Santa Cruz, Náutico e ABC, além do Remo etc.

Brasil em alta

O futebol brasileiro está terminando o ano em alta, com a Seleção Brasileira se clas-

sificando em primeiro lugar nas Eliminatórias da Copa do Mundo disparado, o Grêmio campeão com folgas da Libertadores, e o Flamengo nas finais da Copa Sul-Americana.

Agora é esperar que o Flamengo tenha a mesma sorte do Grêmio, e possa faturar esta Copa Sul-Americana, para que na próxima Libertadores, o Brasil possa ter um número recorde de participantes. Serão 9 clubes, entre a fase principal e a pré-libertadores.

E também vem aí, no meio do próximo ano, a maior competição de futebol do planeta, a Copa do Mundo da Rússia. Vamos ver se o time de Tite, diante dos europeus, terá o mesmo rendimento que teve contra as seleções da América do Sul. Quem sabe, podemos esquecer os 7 a 1, com o hexacampeonato.

Pesquisadoras divergem sobre a verdadeira história do Brasil

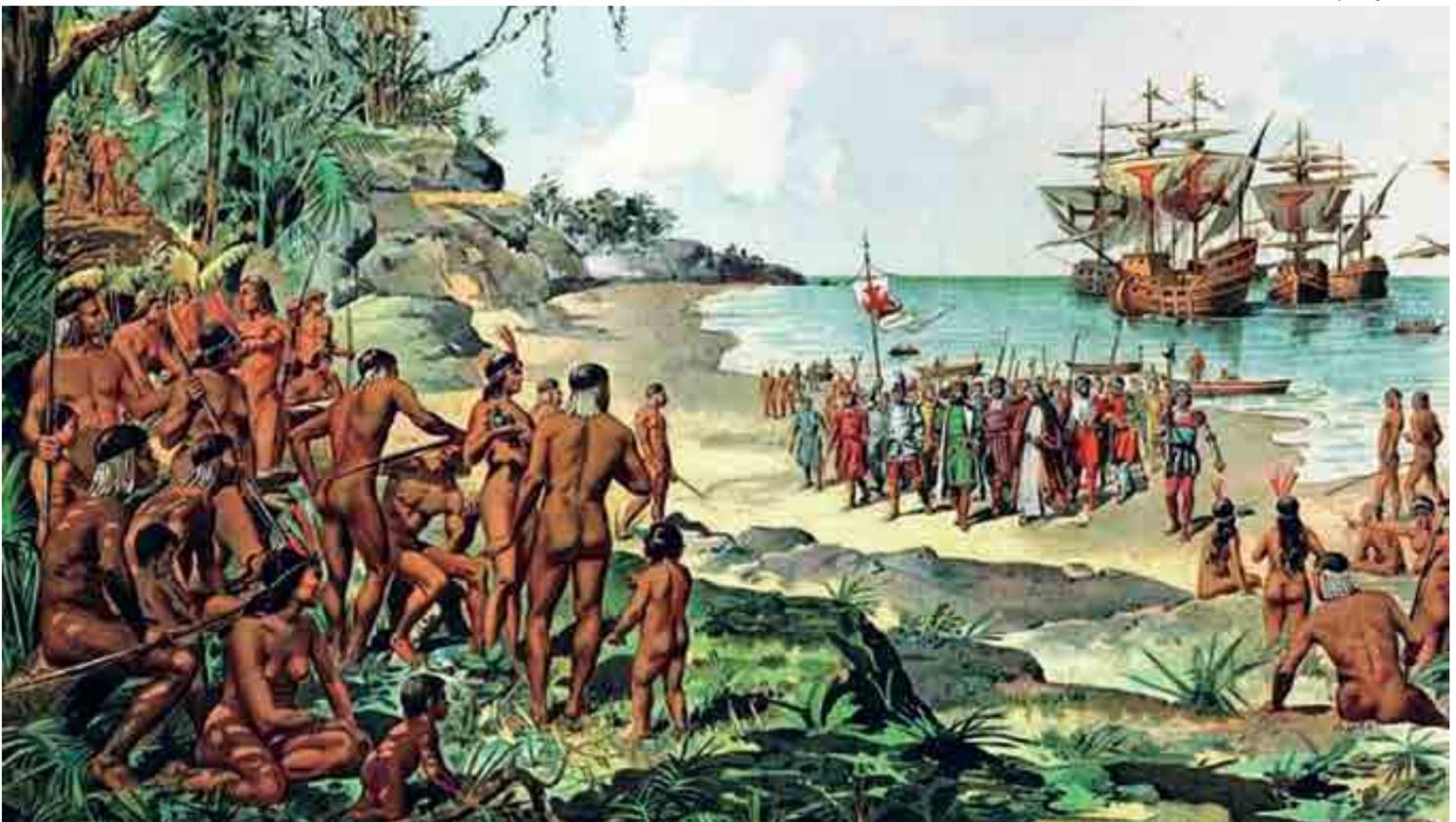
Bandeirantes não seriam "tão ferozes com os índios", segundo as historiadoras Isabel Lustosa e Maria Luiza Marcílio

Hilton Gouvêa
 hiltongouvea@bol.com.br

Uma equipe de pesquisadoras de São Paulo e Rio de Janeiro descobriu – e está provando – que a verdadeira história do Brasil não aconteceu do jeito que a gente aprendeu na escola. Isabel Lustosa, historiadora da Fundação Casa de Ruy Barbosa, e Maria Luiza Marcílio, que tem a mesma função na USP, opinam que os índios brasileiros, ao negociarem trabalhos com os portugueses e franceses, na verdade não estavam sendo enganados, recebendo quinquilharias, em troca do pau-brasil.

Segundo elas, "quinquilharias ou coisas inúteis para os índios eram o pau-brasil e outras mercadorias que eles encontravam na natureza e as trocavam por facas, machados, espelhos e panelas, coisas que não existiam no Brasil". Os ameríndios daqui estavam isolados há mais de três mil anos do desenvolvimento da Ásia e as armas e cavalos dos europeus provocaram uma revolução na vida deles que, até então, viviam na Idade da Pedra. Depois de incorporados às vilas, os nativos, em geral, também gostaram de viver com os portugueses.

Os pesquisadores também afirmam que os bandeirantes "não eram tão ferozes com os índios, a quem matabam sem piedade". Houve exceções. E os exageros ficavam por conta dos relatórios dos jesuítas. Motivo: os padres queriam aglomerar os índios



Reprodução ilustrativa revela como teria sido o desembarque de Pedro Álvares Cabral - Porto Seguro - Bahia, em 22 de abril de 1500, sendo recepcionado pelos índios que à época ocupavam a região

para convertê-los à fé católica. Os bandeirantes os adestravam como caçadores, guias, homens de guarda e os tornavam parceiros em diversas viagens exploradoras. Para os jesuítas, isto significava me-

nos índios sob as ordens deles ou como serviçais nas igrejas e missões.

Alguém já notou que alguns livros de história mostram um Brasil recém-descoberto com praias pontilhadas

de coqueiros e algumas terras povoadas com bananeiras? Essas imagens não são verdadeiras. Tanto o coco quanto a banana vieram com os europeus. Os índios se alimentavam dos animais que caçavam

e de amendoim. Os europeus também trouxeram para cá a manga, a jaca e o abacate. Aqui existiam frutas em demasia, mas eram consumidas com cautela pelos europeus, que as desconheciam.

+



1 - Pintura de Tiradentes;
 2 - Nativos na coleta do pau-brasil, a submissão aos brancos no período da colonização;
 3 - Foto de uma cerimônia religiosa na floresta

Zumbi e Chica da Silva também tinham escravos

Outra afirmativa desmentida pelos pesquisadores é a de que apenas os brancos escravizavam os negros. E também não procede aquela visão paradisíaca dos quilombos, onde todos viviam em pé de igualdade. As correções: Os brancos se tornaram hábeis traficantes de escravos, que compravam de chefões africanos. Este tipo de comércio sustentou a economia africana por muitos anos. No Brasil, os negros Zumbi, Chica da Silva e outros tinham seus próprios escravos, a quem alforriavam. Depois os colocavam sob suas ordens.

Quem afirmava que a feijoada é produto das senzalas brasileiras, pode mudar de opinião. Este prato é típico da Europa, o continente

que criou e exportou para o mundo muitos tipos de ensopados. Os exemplos são o cassoulet francês e o famoso carne com batata, da Inglaterra. Os portugueses juntaram o feijão a um prato já tradicional no mundo, de carne com legumes. A versão que dá autoria aos escravos não procede – até porque, em casas menores, eles comiam na mesma mesa que os seus senhores.

Portugal só fez sugar as riquezas do Brasil? Apenas mandou para cá bandidos e renegados? Exauriu o ouro, o pau-brasil e implantou no Nordeste a monocultura da cana-de-açúcar? Pode ser. Mas os lusos também desenvolveram o país. Ao montar engenhos, pessoas experientes acompanhavam

o desenvolver das plantações e a criação de animais, coisas que os portugueses já faziam na África e no Caribe. O ouro e a cana ajudaram a desenvolver cidades.

Tiradentes foi o grande líder da Inconfidência Mineira? Até certo ponto sim. Mas era figura menor neste movimento elitista. Era um homem simples que nem queria pegar em armas. O objetivo do movimento elitista não era o fim da escravidão, mas dos altos impostos. Tiradentes foi preso na rua dos Latoeiros (RJ), tentando se esconder e sem resistência. A propaganda que os livros didáticos fazem de Tiradentes não é apropriada ao papel que ele desempenhava na Conjuração Mineira.

Livros e documentos que tratam do tema

Os responsáveis por essas afirmações são os historiadores Isabel Lustosa, Maria Luiza Marcílio, Ronaldo Vainfas, historiador e autor do "Dicionário do Brasil Joanino", José Pedro Macarini, do Instituto de Economia da Unicamp e Manolo Florentino, historiador da Universidade Federal Fluminense. Eles fizeram consultoria aos livros "História Politicamente Incorreta do Brasil", de Leandro Narloch; "1808, de Laurentino Gomes; "A Devassa da Devassa", de Kenneth Maxwell, "A Formação das Almas", de José Murilo de Carvalho. "Tiradentes, o Corpo do Herói", de Maria Alice Millet, "Lampião VP", de Jack Witte e "Ecologia do Cangaço". De Melquiades Pinto Paiva.

Os pesquisadores já citados, com base nessas fontes, também ousaram afirmar que Antonio Francisco Lisboa, a quem a história atribui obras de valor incomparável no Século 18, simplesmente talvez nem tenha existido, nem fosse aleijado ou portador de lepra. Também não acreditam que este personagem sofrido e recluso sofreu as dores de ver seu corpo apodrecer até a morte. A equipe admite que "o Aleijadinho é uma invenção literária", inspirado num herói monstruoso, o Corcunda de Notre Dame, de Victor Hugo. Eles afirmam que o Aleijadinho foi criação de Rodrigo José Ferreira Bretas, que escreveu uma monografia em 1958, a fim de participar de um concurso.

Na realidade existiu um Antonio Francisco Lisboa, mas sua biografia é pouco conhecida, segundo a equipe de pesquisadores, que afirma: "certamente ele não era deformado nem criou todas as obras a ele creditadas". Outros historiadores traçam a biografia do Aleijadinho como a de um homem prodígio na área da escultura, falam do abandono dele pela mulher quando ele contraiu lepra – ela fugiu com um alferes afirmando ao marido que iria passar o final de semana com a mãe -, e que realmente, por causa da doença, tinha que amarrar o martelo e o cinzel nos pulsos, pois seus dedos não doavam mais.

Piadas

Brasileiro, japonês e português

Tres caçadores, um brasileiro, um japonês e um português estavam na selva até que caíram numa armadilha de urso. Cairam num enorme buraco de 5m de comprimento por 3m de altura. Ou seja, estavam presos. Até que acharam uma lâmpada mágica, esfregaram e o gênio saiu
GÊNIO: concederei um desejo a cada um de vocês!
 o brasileiro pegou uma pequena carreira pulou e disse: FALCÃO! e então o brasileiro virou um falcão e conseguiu fugir do buraco. chegou a vez do japa. Ele pegou uma pequena carreira pulou e disse: ÁGUIA! e saiu voando, para fora do buraco.
 Quando chegou a vez do português, vendo os 2 amigos terem se saído bem, fez o mesmo, deu uma pequena carreira, mas antes de pular, tropeçou numa pedra se estabacou no chão e disse: MERDA!

Tomando uma

Duas loiras estavam conversando em um bar quando começaram a falar sobre filhos (já que as duas tinham filhos pequenos) e uma delas falou:
 - Aí amiga meu filho já tá andando faz 6 meses
 E a outra loira responde:
 - Nosaaaaaa então ele já deve tá bem longe hein!

CIA

Num teste para a CIA somente 3 pessoas chegaram a etapa final: um inglês, um brasileiro e um português. Afrente deles uma porta de aço.
Chefe: nesta porta vocês encontrarão suas mulheres sentadas em cadeiras, vocês precisam atirar nelas!
Inglês: eu não posso matar minha mulher!
Chefe: então não está pronto para a CIA.
 O brasileiro entra na porta, ouve-se um silêncio, 5 minutos depois, sai o brasileiro
Brasileiro: eu até tentei, mas não consegui matar minha mulher.
Chefe: você também não está pronto para a CIA.
 Entra o português, da porta pode se ouvir tiros, gritos, barulho de móveis quebrando, etc. depois, silêncio. 30 minutos depois a porta abre aos poucos, e sai o português
Português: você poderia ter me avisado que as balas eram de festim! Tive que matar a infeliz a cadeirada!

A loira na autoescola

A loira chega na autoescola vestida de goleira.
 O instrutor, curioso, pergunta:
 - Por que está vestida assim?
 A loira responde:
 - Você disse que o celta estava ocupado e que iria me treinar no gol...

JOGO DOS 9 ERROS



- 1- Chapéu(cordão), 2 - Bigode, 3 - Cuspe, 4 - Cavanhaque, 5 - Costeira, 6 - Tamborete, 7 - Réligio, 8 - Balão, 9 - Dente(Moreno).

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

As luas do Sistema Solar

As **LUAS** são satélites naturais do Sistema **SOLAR** e sempre atacam a curiosidade do ser **HUMANO**. Conheça algumas de suas peculiaridades:

- Até o momento, foram descobertas 179 luas no **SISTEMA** Solar.
- Os planetas com mais luas são Júpiter (63) e SATURNO (34).
- Mercúrio e **VÊNUS** são os únicos **PLANETAS** sem luas.
- A maior lua do Sistema Solar é a jupiteriana Ganimedes, que tem **DIÂMETRO** maior do que **MERCÚRIO**.
- Europa, lua de JÚPITER, é considerada pelos cientistas um dos locais com maior probabilidade de abrigar **VIDA** extraterrestre.
- O lugar mais **FRIO** do Sistema Solar é **TRITÃO**, uma lua de **NETUNO**. Sua temperatura gira em torno de -240°C. É também a **ÁREA** mais malcheirosa, com odor de **AMONÍACO**.
- Algumas das luas de **URANO** receberam nomes de personagens das **PEÇAS** de **WILLIAM Shakespeare**: **TITÂNIA**, **Miranda**, **CORDELIA**, **Desdêmona**, **OFÉLIA** e **Rosalinda**.



I H N R E T I P U J H A I S I S T E M A A T
 N O R T E M A I D C C F E D C S I M L M N F
 T I S Y L R Y T Y N N T E R O S T E E O S L
 S R E O E N E T U N O N F H A E A B N N S O
 O U R F A N S M I F N A S L M T N D I D A
 L C E E L W M M C N A I M O L T I A N A R T
 A R H L E I H S I S R L O O V M A S S C E I
 R E I I L L D A L A U E O R E L F A C O D R
 R M E A N L A Ç F T R D F R N R F R O D O T
 N L B L F I Y E N U D R D **L U A S** D D I A M
 V I D A H A C P N R R O S Y S M R A H T R O
 B O C S R M C B L N E C S I N H R T R Y D F
 C D D A H U M A N O D R S A T E N A L P T N

Solução

AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS! Nas bancas e livrarias. COQUETEL

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Doce à base de amendoim, farinha e açúcar	Dois invenções chinesas	Setor da economia que inclui a produção de gasolina, nafta, óleo diesel e outros derivados	A produção de A charge, por seu conteúdo	Região goiana de turismo esotérico	Espaços centrais das igrejas
Cada face de um edredom		Mobiliário de quartos	Estilo que consagrou o Racionais MC's		
Frequentedor assíduo de livrarias		Atividade dos peixes na piracema		Nelson (?), cantor	Filhas do tio
			Põe os pés sobre o Sufixo de "velhaco"		
Tony (?), ex-premier do Reino Unido		(?) Jacobs, estilista dos EUA			Um jornal ou um guia, para os Correios
Profissionais da segurança pública					
Octavio Paz, Nobel de Literatura		(?) Maior, escola de samba paulistana			Moreno Veloso, músico baiano
			Banquete (p. ext.) Desse jeito		
A elite cultural, na Idade Média		Risco que invalida cheques			
					Divisória no tênis Não cresce (o bolo)
Animais que formam os atóis		Fêmur ou côccix Stokes (símbolo)			Marca de expressão Senhor, em inglês
			Como o gato costuma sair de quedas		
Mantas que cobrem os ombros					
Antigos habitantes da Turquia					

BANCO

AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS! Nas bancas e livrarias. COQUETEL

Solução

S	O	N	A	M	O	I	O			
O	S	I	L	E	S					
L	I	S	O							
E	B	R	S	I	V	R	O			
Y	V	S	V	H	I	L	A			
E	P	O								
L	A	W	O	I	D	O				
S	I	V	I	C	I	L	O			
O										
V	S									
V	E	D								
S	I	N	H	O	I	L	E			
V	A	O	S	E	O					
N										
N	I	N	O	S	V	P				
C										

Horóscopo

Áries

A semana pode trazer boas novidades relacionadas a projetos que ainda estão em fase de planejamento. Sol e Vênus caminham através de Sagitário e movimentam seu mundo mental e espiritual. É hora de rever sua filosofia de vida e dedicar-se com mais responsabilidade ao seu espírito. Uma viagem pode ser marcada ou realizada nos próximos dias.

Touro

O momento pode envolver a concretização de um projeto realizado em equipe e depois de algumas semanas de negociações. Sol e Vênus caminham através de Sagitário marcando o início de um período de negociações e acordos, relacionados a uma parceria ou sociedade financeira. O dinheiro chega com mais facilidade nos próximos dias.

Gêmeos

Sol e Vênus começam a caminhar através de Sagitário marcando o início de um período de intenso movimento na vida social e aproximação de amigos, novos e antigos. O momento pode ser marcado pela concretização de uma sociedade ou parceria comercial. Um namoro pode começar a qualquer momento.

Câncer

O momento pode envolver uma revisão em sua filosofia de vida e espiritualidade. Você estará mais otimista e cheio de fé durante a semana. Sol e Vênus caminham através de Sagitário movimentando positivamente sua rotina, especialmente a de trabalho. Um novo projeto pode encantar você. Sua saúde passa por um período de equilíbrio. Aproveite para começar um bom programa de exercícios.

Leão

Você estará mais fechado e vai priorizar a intimidade. Sol e Vênus caminham unidos através de Sagitário marcando o início de um período de vida social agitada e aproximação de amigos, novos e antigos. O momento pode envolver a chegada de um novo romance para leoninos solitários. Os já comprometidos, terão inúmeras oportunidades para renovar o amor na relação.

Virgem

O momento pode envolver a concretização de uma parceria ou sociedade comercial, que vem sendo discutida há algumas semanas. Sol e Vênus caminham unidos em Sagitário e movimentam positivamente sua vida doméstica e os relacionamentos familiares. Sua casa passa a ser ponto de encontro entre amigos e parentes queridos. A compra ou venda de um imóvel não está descartada.

Libra

O momento pode envolver a chegada ou aprovação de um projeto ou mesmo de uma boa novidade relacionada a uma entrevista de emprego. Sol e Vênus caminham unidos em Sagitário marcando o início de um período de movimento na vida social e aproximação de amigos. O momento é ótimo para as viagens rápidas e para fazer novos contatos comerciais. Um novo contrato pode ser negociado e firmado nas próximas semanas.

Escorpião

Você estará mais aberto, acolhedor e receptivo e seu estado de espírito pode atrair olhares interessantes. Um novo romance pode começar a ser desenhado pelo Universo. Sol e Vênus unidos em Sagitário movimentando positivamente sua vida material e financeira. Um novo projeto, contrato, promoção, ou mesmo um novo emprego envolvendo o aumento de seus rendimentos, pode ser aprovado.

Sagitário

O momento é ótimo para estar junto dos seus. Sua vida doméstica e os relacionamentos em família ganham força e um movimento bastante positivo. Sol e Vênus caminham através de seu signo abrindo portas e trazendo novas oportunidades no amor e nas finanças. Você estará mais aberto, simpático e afetivo. Um novo ano astral começa e seus projetos, pessoais e profissionais, devem ser colocados em prática.

Capricórnio

O momento pode envolver um acordo ou negociação importante, que pode levar à concretização de um novo contrato. Sol e Vênus caminham unidos em Sagitário indicando um tempo em que a necessidade de distanciamento fica mais intensa. Você vai priorizar as pessoas que fazem parte de sua intimidade. Um amor do passado pode voltar a fazer parte de sua vida.

Aquário

O momento pode envolver a concretização de um projeto, promoção ou contrato, que possibilitará o aumento de seus rendimentos. Sol e Vênus caminham através de Sagitário movimentando sua vida social e os trabalhos em equipe, além de aproximar amigos, novos e antigos. É possível que você seja convidado para gerenciar ou fazer parte de uma nova equipe de trabalho.

Peixes

Boas notícias podem chegar ainda esta semana e projetos pessoais e profissionais começam a dar bons resultados. Sol e Vênus caminham unidos através de Sagitário marcando um período de maior envolvimento com sua vida profissional e carreira. Um plano de negócios pode ser colocado em prática nas próximas semanas. Um projeto especial ou uma promoção pode ser aprovada.

OLÁ, LEITOR!

Fotos: Reprodução/Internet

O Homem cordial (Sérgio Buarque de Holanda)

- Cordial provém da palavra *cordialis* "relativo a coração". SBH usa este termo para mostrar como o brasileiro é avesso a impessoalidade e as relações passam por critérios de personalidade. Vale mais as relações de personalidade do que a cidadania.



A era da grosseria

Brasil: A cordialidade que oculta a violência

Neste Brasil da segunda metade do século XXI, em que a "ideologia do ódio" deixa estragos sociais e manchas de sangue por todos os lados, seja no trânsito, nos estádios ou nas ruas das balas perdidas, é quase um imperativo revisitá-lo, mais uma vez, a expressão de Sérgio Buarque de Holanda, segundo a qual o brasileiro é um ser cordial. Como diz a professora e jornalista Maíra Steit, da Revista Forum Semanal, em sua versão digital, "a figura do povo alegre, agregador e tolerante, geralmente atribuída ao brasileiro, é mais um daqueles mitos que tardam, mas não falham em mostrar sua verdadeira face. O termo "cordial" - imortalizado em 'Raízes do Brasil' - é comumente mal interpretado".

Por muito tempo entendeu-se que este "cordial" queria significar "cortês" ou "bondoso". Depois se viu que não era nada disso. Lembra a mestra em seu artigo que "cordial" vem de coração. Ou seja, é o tipo de pessoa que se orienta de forma passional, muito mais do que pela racionalidade. E isso, na prática, pode ser bem perigoso, como temos visto com uma assombrosa constância nos últimos tempos. Ônibus são queimados, escolas e postos de saúde suspendem suas atividades e o cidadão comum, na maioria dos casos, nem pode sair de casa nem para ir ao trabalho. Sem falar nos linchamentos, nas explosões de

caixas eletrônicas, na intolerância política e nos recentes casos de racismo e xenofobia.

O que fazer para conter tudo isso? Como evitar que o Brasil, estado por estado, se transforme numa imensa praça de guerra? Em relatório recentemente divulgado, o Banco Mundial adverte: se o país quer mesmo obter resultados positivos no combate ao crime e à violência precisa investir mais em medidas de prevenção. E alerta: "Não basta confiar apenas no aumento do efetivo policial nem nas prisões. Só com políticas preventivas é que se poderá construir um tecido social mais inclusivo, com mais igualdade de oportunidades, que permitirão reduzir as taxas de abandono escolar e aumentar o emprego juvenil".

Volto ao raciocínio da professora Maíra Steit: a relação conflituosa entre o amor e o ódio tem levado às ruas atitudes que desconhecem os limites do bom senso. Perdemos a vergonha da nossa vergonha e agora gritamos ao mundo a revolta generalizada contra tudo e contra todos. No debate político, importamos do futebol a rivalidade e os palavrões; das novelas, vieram os arquétipos de "mocinhos" e "vilões" e seu consequente maniqueísmo simplificador.

O problema é que, nesse caso, aquele que se diz "do lado do bem" é o mesmo que pede ca-

deia para adolescentes, pena de morte, justicamento e repressão a homossexuais. É o mesmo que trata as mulheres como objeto, faz piadas racistas, fura a fila e "molha a mão" do guarda para se livrar de uma multa. É o tal tipo que usa anonimamente as redes sociais para destilar seu conservadorismo raivoso contra potenciais inimigos, mas, claro, colocando-se como exemplo definitivo da mais absoluta retidão moral.

Já se discute até no Tribunal Superior Eleitoral o papel sujo a ser desempenhado pela internet durante as campanhas eleitorais do ano que vem. Mas esta é só uma parte do problema. Ataques à honra das pessoas, agressões racistas e preconceituosas e ofensas do mais baixo calão constituem uma rotina nas redes sociais, com ou sem disputa política. O escritor Ruy Castro, autor de grandes biografias e colunista da Folha de S. Paulo, escreveu sobre o assunto com maestria. Esta coluna já se referiu algumas vezes ao artigo por ele publicado.

Castro explica, logo para começar, que sempre preferiu escrever "redes sociais" entre aspas, por enxergar nelas um componente intrinsecamente antissocial. Elas podem ser um festival de indiscrições, fofocas, agressões, conspirações e, mais grave, denúncias sem fundamento. E,

como acolhem e garantem a impunidade de todo tipo de violência verbal, induzem a que as pessoas levem esse comportamento para as ruas. E pergunta ele: "Será por acaso a crescente incidência, nos últimos anos, de quebra-quebras em manifestações, brigas em estádios e arrastões em praias?"

A professora Steit lembra no seu artigo casos como o da menina de 11 anos apedrejada por seguir o Candomblé; o da apresentadora negra atacada com ofensas na internet; o homem amarrado a um poste e linchado no Maranhão; e as estatísticas crescentes de assassinatos de LGBTs e jovens da periferia. Tudo isso mostra, definitivamente, que estamos longe de ser o país do respeito às diferenças. Podemos até ser cordiais, mas sempre no pior sentido.

Na opinião dela, e na deste colunista também, uma coisa é certa: caíram as máscaras até hoje tão utilizadas para esconder as formas mais perversas de preconceito e exclusão. O que resta é a face nua do autoritarismo, escancarada por um setor da sociedade que trabalha diuturnamente para golpear a democracia, conquistada a duras penas. A raiva agora exposta se revela ávida por colocar em prática seus delírios mais violentos contra grupos historicamente vulneráveis, ensinados a viver entre as paredes do medo. E não nos enganemos. Esta

é uma guerra como todas as outras: ninguém sai ganhando.

A verdade é que estamos indo da civilidade à selvageria num átimo quando o nosso "lado" é contestado. E essa tem sido uma constante assustadora. O que é o brasileiro, afinal? Era disso que Sérgio Buarque de Holanda tratava quando lançou, há 81 anos, o conceito de "homem cordial", seu esforço para traçar um perfil psicológico do nosso povo. Por cordial, como já se disse aqui, o historiador não se referia à hospitalidade, expansividade ou simpatia como nossas vocações "naturais", e sim ao hábito de agir - e reagir - mais com o coração do que com a razão.

Colaborador do site "BBC Brasil", o jornalista Ricardo Calazans também entrou recentemente nesta discussão e fez, em texto publicado no site, um inquietante exercício de imaginação:

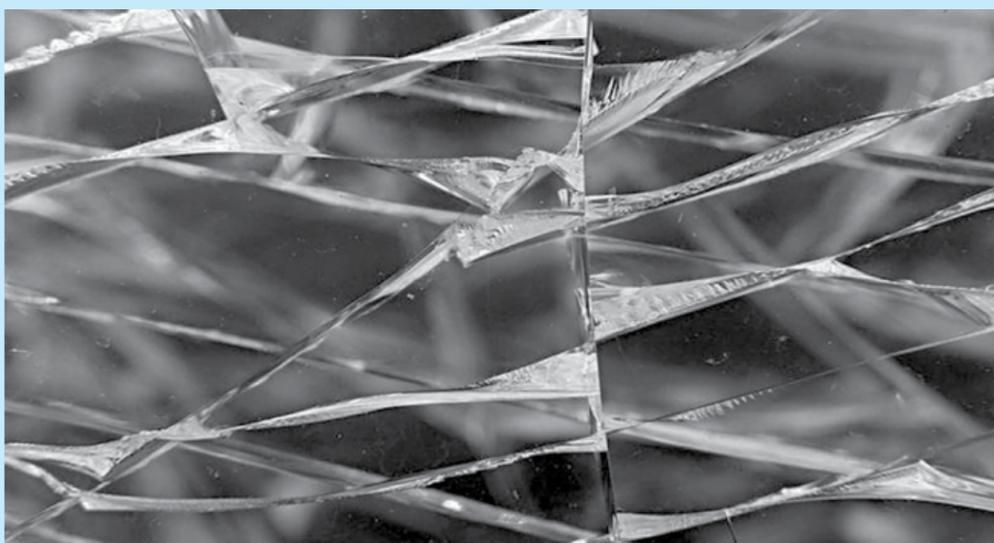
- O Brasil já foi "um país do futuro", imaginado pelo austríaco Stefan Zweig em 1940. Se ele baixasse aqui hoje, o que pensaria destes "homens cordiais" entinchados raivosamente em suas próprias convicções, tal como há oito décadas? Como em 1936, o Brasil hoje é puro coração, mas seu futuro está em xeque. Nossa cordialidade sempre ocultou uma violência, que pode se tornar extrema em momentos delicados como o que vivemos agora. É hora de dar ouvidos à razão.

Promessas ao espelho

Tenho pensado seriamente em largar alguns vícios. É que a gente vai ficando velho, as mazelas começam a aparecer e não há mesmo outro remédio senão ir renunciando aos prazeres da alma e do corpo. Aliás, esse negócio de envelhecer é realmente uma parada. Sobretudo quando a alma teima, porque aí é o corpo que padece.

Mas isso é coisa que também se resolve. Afinal, há sempre um dia em que você amanhece, se olha no espelho e de repente se convence de que chegou a hora de agir. Chega de umas e outras de passar da hora de dormir e de jogar fumaça no ar. Não é difícil imaginar por que essas reações costumam ser mais frequentes às segundas-feiras: é que são poucos os que conseguem acordar bem dispostos, depois de um fim de semana inteiro regado ao excesso. No estilo Pagodinho, Deixa a Vida me Levlar.

A cama, na manhã de segunda-feira, não é só um lugar de merecido repouso. É instituição quase divina da qual não se deveria sair antes do meio-dia. Para algumas pessoas, levantar-se na segunda é como se tivesse de cometer um crime hediondo



contra o próprio corpo. Em casos mais graves, pode-se inclusive chegar à situação de um velho amigo meu para quem o simples ato de acordar, seja lá que dia for, já é um péssimo negócio.

Deixando as exceções de lado, o certo é que quando acontece de se dar essa olhadinha no espelho solitário do banheiro surge, não se sabe de onde, uma estranha força capaz de nos levar a fazer qualquer promessa.

Nesta hora íntima, de tanta valentia, assume-se qualquer compromisso: retoma-se o curso que ficou no meio, brigase com o patrão por conta dos baixos salários e até se examina a possibilidade de uma limpeza do quintal (no tempo em que havia quintais), no armário ou na estante.

Se for dia de sol e o horário não estiver avançado, creia o mais cético dos leitores, chega-

se ao cúmulo de vestir calção e camiseta para uma caminhada no quarteirão. Homem nenhum tem tanta disposição como nesta hora.

Sabe aquele passeio eternamente adiado? Aquela ida ao cinema ou ao campo de futebol? A visita ao amigo doente? Tudo isso vai ter solução e não passa da próxima segunda-feira! Até aquele livro horrível de James Joyce, mofando na mesinha de cabeceira,

vai ver com quantas páginas se faz um leitor.

Pois bem, ocorreu comigo de mirar esse espelhinho mágico e questionar os vícios que há tanto tempo me acompanham. Por que não ir parando com eles nem que seja paulatinamente. Por que não renovar os hábitos e estabelecer para si mesmo uma campanha do tipo "SOS-Saúde?". Por que não fazer da vida um exercício diário de desintoxicação?

Foi assim, com essa disposição de bicho, que decidi no melhor estilo "é dando (epa!) que se recebe", aprovar esta reforma pessoal. Sai de casa convicto de que era preciso flexibilizar o consumo de cigarro, reduzir o uso do celular e aposentar compulsoriamente essa vida sedentária de mesa de bar.

Não sei se vou cumprir esta agenda toda. O que posso garantir é que desde já, e para todo o sempre, nunca mais pretendo olhar, nas manhãs de segunda-feira, aquele espelho horrível e denunciador. Pensei até em quebra-lo, mas isso de nada serviria. Os fragmentos continuariam todos dentro de mim, dilacerando vísceras e afogando desejos. Desfazendo sonhos e refletindo erros. Enfim, desfigurando-me em pedaços.



PITADA

Dezembro chegou e com ele as últimas oportunidades de você tentar cumprir as metas que desejou para 2017. Brinco dizendo que tinha como meta chegar a um peso adequado a exigência de minha coluna, pois fiz uma cirurgia da mesma em 2016 e tinha que reduzir o peso. E, agora chegado o derradeiro mês do ano dos 5kg que queria perder, agora só faltam 10kg.

Brincadeira à parte de fato só percebemos a correria do cotidiano quando percebemos que mais um ano está indo embora, pelo menos comigo é assim. Aí começamos a fazer novos planos muitas vezes sobre os não executados.

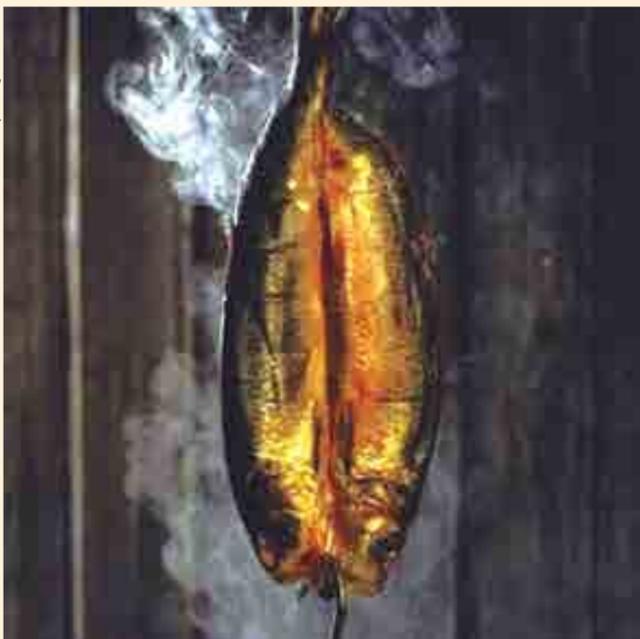
Trazendo este debate para o plano da gastronomia, eu fico sempre me desafiando a fazer experiências novas seja executando ou provando. Não me saio às vezes muito bem porém sou perseverante e predestinado a tentar conseguir. Se no fim não dê certo pelo menos tenho a certeza que tentei ao máximo e sigo cênscio de que nem tudo nos é permitido alcançar. Pelo menos é uma regra que sigo na gastronomia e na vida também.

Enfim, que tal fazer um exercício e lembrar quais eram suas metas em 2016 para 2017? E, depois disso, verificar o que era importante e não foi executado e ainda dá tempo de fazer. Mãos à obra, você ainda tem quase um mês para isto.

bom apetite!

Onde tem fumaça, tem sabor?

Fotos: Reprodução/Internet



Qual o benefício da defumação na Gastronomia? Primeiro vamos compreender que a defumação consiste na aplicação da fumaça aos produtos, produzida pela combustão incompleta de determinadas madeiras duras (carvalho e faia). O processo retira o excesso de umidade do produto, diminuindo os riscos de deterioração, pois reduz a atividade dos micro-organismos. Além de atribuir sabor e aroma ao produto, é função da defumação promover preservação, fixação de cor e proteção contra oxidação (fenóis).

Pesquisadores identificaram na fumaça da defumação mais de 300 substâncias, dentre elas fenóis (antioxidante), ácidos orgânicos (efeito preservante), carbonilas (aromatizante e saborizante), álcoois (efeito bac-

terioestático), e aldeído fórmico (efeito bactericida).

As embalagens a vácuo diminuem o risco de proliferação de bactérias aeróbias, mas o patógeno alimentar mais perigoso, o Clostridium botulinum (responsável pelo Botulismo), é capaz de sobreviver em ambientes de anaerobiose. Portanto, defumados processados e embalados a vácuo devem ser devidamente preparados com nitratos e nitritos capazes de inibir a proliferação de Clostrídios.

Grande parte dos produtos defumados, tais como bacon, copa, lombo, etc., são submetidos previamente à cura. A associação destas duas técnicas, a saber defumação e cura, permite um alimento microbiologicamente mais seguro ao consumidor.

RECEITA DA SEMANA

Este prato é bárbaro

O steak tartar é uma receita com dupla nacionalidade: nasceu na Alemanha, mas foi a França que a tornou conhecida.

Sua origem é relacionada aos tártaros, povos bárbaros que habitaram a Europa Oriental e teria aparecido na Europa Central em viagem de Átila, o Huno, da Muralha da China à região onde hoje ficam França e Alemanha.

O mais popular dos tartares, como também pode ser chamado são: o steak tartare (ou bouef tartare), e consiste de carne crua fresca e limpa, sem nervos e gorduras, picada na ponta da faca - moída jamais! - e depois temperada com cebola, alcaparras e acrescida de pimenta, entre outros ingredientes que mudam de acordo com a receita.

Abaixo segue dicas de como preparar um bom Tartar e uma receita usando Salmão como ingrediente principal que pode ser acompanhado de uma boa salada para combinar com esta onda de calor que tomou conta da capital de toda a Paraíba, pois nada melhor neste clima do que comer pratos frios e de fácil preparo seja no almoço ou jantar.

- **Classificação:** Prato principal
- **Tempo de preparação:** 20 minutos
- **Dificuldade:** Fácil
- **Porções:** 2 Pessoas



DICAS PARA PREPARAR O STEAK TARTAR

- Use carne bovina crua (patinho, filé-mignon) rigorosamente limpa ou um peixe de preferência salmão.
- Corte a carne ou o peixe em filés finos, transforme os filés em tiras e então em cubos de 1mm de largura: não moa a carne.
- Depois de picar, reserve a carne ou o peixe em uma tigela por cima de outra com gelo; o ideal é picá-la logo antes de servir.
- Coloque os temperos por cima da carne ou do peixe e misture ao mesmo tempo.
- Use ao menos uma gordura.
- Não exagere no tempero, o sabor da carne ou do peixe deve prevalecer.

TARTAR DE SALMÃO

Para esta receita do Chef Giuseppe Gerundino vamos precisar de:

Ingredientes

- 500g de filé de salmão
 - 2 colheres de sopa de mostarda
 - 1 colher de sobremesa de raspas de limão siciliano
 - 2 colheres de sopa de azeite
 - Suco de meio limão
 - Sal a gosto
 - Salsinha a gosto
- Utensílios**
- Um bowl médio
 - Espátula pão duro
 - Um recipiente para servir

Preparo

- 1 - Fatie o salmão como um sashimi, depois em tiras e depois em cubinhos.
- 2 - Em um bowl, adicione a mostarda, as raspas de limão siciliano, as colheres de sopa de azeite, o suco do limão, o sal e a salsinha.
- 3 - Misture tudo.
- 4 - Em um recipiente, coloque o tartar de salmão e decore com um ramo da salsinha.

Vamos cozinhar?

Gastronomia

Felipe Gesteira
reporter@feligesteira.com

Bem mais que um panetone

“Massa especial de Panettone com gotas de chocolate e recheio cremoso de chocolate ao leite, coberto com chocolate ao leite e decorado com Língua de Gato”. A descrição feita pela marca Copenhagen de seu produto carro-chefe para o período natalino é, por si, de dar água na boca. Ele custa mais que o dobro do valor de um chocotone de outra marca, comparando o preço do quilo. Entretanto, não se assuste com os R\$ 99,90 cobrados pelo Língua de Gato de 1kg. Vale considerar, se trata de um produto diferenciado, ainda mais para presente.

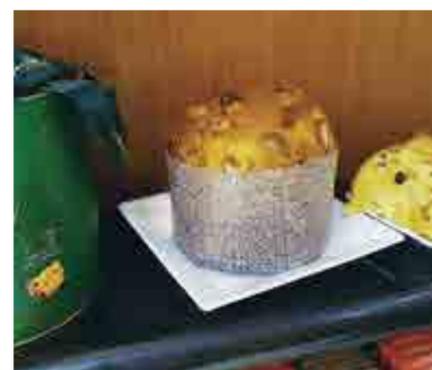
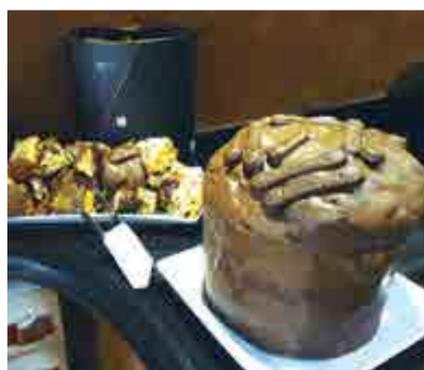
A loja Copenhagen de João Pessoa promoveu na última quarta-feira (27) uma degustação para imprensa e convidados de seus panetones de frutas, Língua de Gato e do lançamento Língua de Gato Doce de Leite. Fomos lá conferir.

Logo de cara um aspecto em comum aos

três chamou atenção: diferentemente de seus concorrentes, também industrializados, eles não têm aquele sabor de remédio no fim. O azedume do conservante presente em todo panetone ou chocotone saído com meses e meses de data de validade pela frente. São muito mais caros, sim, mas com um intrigante gostinho de panetone caseiro.

O Língua de Gato é tudo aquilo que a marca promete. Tem gotas de chocolate, tem chocolate cremoso, o pão é macio, e ainda tem as benditas línguas de gato. Esperava que fosse mais doce, enjoado. Nem é. Com café dá pra comer um monte.

Quem é nordestino e costuma comer doce de leite caseiro vai estranhar o recheio, suave demais. Ao menos, assim como seu meio-irmão, também não é enjoado. Custa os mesmos R\$ 99,90.



Panetones Língua de Gato e frutas. O segundo vem com crosta de farinha de castanha-de-caju e castanhas

Sobre o panetone de frutas, meu preferido da degustação, confesso que esperava menos dele, principalmente por costumar perambular pelas padarias em busca do melhor panetone caseiro. Pois o da Copenhagen tem gosto de

caseiro, e uma deliciosa crosta de castanha-de-caju. É ainda mais caro que os outros, R\$ 79,90 por 650g de panetone. Apesar de ter gostado dos três, minhas escolhas para o Natal deste ano será o Panettone 70% Cacau (R\$ 79,90; 700g).